Há 25 anos

J. F. KENNEDY ASSASSINADO

Págs. 16 e 17

POLÍTICA

Avizinha-se renhida a disputa entre Jorge Sampaio e Jaime Gama pela liderança do PS. Apoiantes do segundo não perdem tempo: Rui Oliveira e Costa (UGT) e o secretariado da Federação de Aveiro surgiram já a declarar que querem Gama para secretário-geral.

Pág. 4

ABECASIS

Agora a aposta é na Fundação «Cidade de Lisboa». Para apresentar o seu projecto, que alguns consideram como a sua futura «prateleira», o presidente da Câmara de Lisboa tem audiências marcadas para hoje com o Primeiro-Ministro e com o Presidente da República.

Pág. 32

PALESTINA

Portugal alinhou na posição assumida pelos «doze»: é prematuro o reconhecimento do Estado da Palestina. Os países da CEE remeteram para a cimeira de Dezembro o reexame da questão, mas é pouco provável que avancem sem conhecer a posição dos Estados Unidos.

Pág. 15

LIVRO

Estamos a um passo de em vez de perguntarmos «que livro andas a ler?», dizermos «que livro andas a ouvir?». O audiolivro está aí. Depois de amanhã, «O Delfim», de José Cardoso Pires, e «Contos Populares Portugueses», de Adolfo Coelho, aparecerão em cassete.

Págs. 26 e 27

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 822 Terça-feira, 22 de Novembro de 1988 Preço 50$00

Sem Constâncio a liderar a Oposição, Cadilhe comenta discussão do O.E.

ASSIM NEM DÁ GOZO!

...e vai continuar suspenso o crédito para casas e carros.

«Assim, nem dá gozo», comentou esta manhã o ministro das Finanças, muitíssimo bem disposto, referindo-se à tarefa de defender, na Assembleia da República, o Orçamento do Estado para o próximo ano. O documento das receitas e despesas do Estado começa a ser discutido amanhã de manhã e o debate vai ocupar três dias do Parlamento, numa situação ímpar para o Governo, dada a dispersão actual das forças da Oposição. Sem Constâncio a liderar o maior partido da Oposição — ele que seria, pela sua preparação técnica, o interlocutor principal de Cadilhe — e com o PS debruçado sobre si próprio e preocupado, acima de tudo, com os seus problemas, Miguel Cadilhe sente-se à vontade para os três dias de debates que vêm aí.

Continua na pág. 32

NOVO SISMO ABANOU S. MIGUEL (E MAIS 6)

Um novo sismo, integrado, segundo os vulcanólogos, no movimento normal da crosta terrestre na área dos Açores, voltou ontem a semear o pânico em sete ilhas do arquipélago, com destaque para S. Miguel. Nesta ilha, a intensidade do abalo chegou ao grau 6/7 da escala de Mercalli modificada, não passando do grau 5 no que se refere a Ponta Delgada. As freguesias de Sete Cidades e da Bretanha foram as mais atingidas pelo sismo de ontem, perto das 16 horas locais, cujas populações, à semelhança do que aconteceu em Ponta Delgada, saíram para a rua, deixando as casas e os empregos. Não houve vítimas pessoais, resumindo-se os prejuízos a danos materiais, como a queda de chaminés, muros e telhados, sobretudo de habitações mais velhas.

Pág. 7

BERNARDINO GOMES PRESIDENTE DA ATA

O antigo deputado socialista e ex-chefe de gabinete de Mário Soares quando foi Primeiro-Ministro, deverá substituir Lord Pym na presidência da Associação do Tratado do Atlântico (ATA), organismo político da NATO cuja assembleia anual tem estado a decorrer em Lisboa. A escolha do português, que já desempenhava funções de presidente da organização, terá sido unânime, segundo confidenciaram ao «DL» fontes da NATO que acrescentaram estar previsto para amanhã o anúncio formal da decisão.

Custa menos do que você imagina...

Informe-se já nos agentes SGO

Às vezes mudam S. Bento para Estrasburgo

OS PORTUGUESES DO PARLAMENTO EUROPEU

Daniel Reis
Enviado especial

Um eurodeputado português do PSD, catapultado à vice-presidência do Parlamento Europeu pelo grupo que associa a família liberal, democrática e reformista, lembrou-se, há dias, de tecer um panegírico ao seu Governo, como se recitasse a cartilha lida dias antes em S. Bento, pelo ministro Miguel Cadilhe, sobre inflação, investimento, política de rendimentos e emprego.

Rui Amaral, pois é dele que se trata, ousou avançar com a antevisão do Paraíso para a economia portuguesa, consubstanciado na *«plena integração em matéria de inflação, dentro de dois ou três anos, num movimento contínuo e sustentadamente descendente»*.

E garantiu que Portugal vai continuar com uma taxa de crescimento económico, em 1989, superior à da média comunitária, sublinhando este indicador como a suprema prova dos passos acertados de Cavaco Silva em direcção à plena integração de Portugal na Europa Comunitária.

«O crescimento das economias mais periféricas, embora positivo, é ainda insuficiente», respondeu-lhe indirectamente Lucas Pires, outro eurodeputado português (em intervenção no debate sobre o crescimento económico e o emprego na Europa), acentuando também que *«se os países mais desenvolvidos da Europa crescem 3 por cento em 88, não é um crescimento de 4 por cento que pode assegurar às economias menos desenvolvidas qualquer esperança de maior coesão económica e social até 1992»*.

Lucas Pires, no Parlamento Europeu: *«Os países com mais excedentes comerciais deviam estimular mais o consumo e as respectivas importações, para ajudar os países com maior dificuldade de balança comercial. Mas o que passa é exactamente o contrário: são os países mais desenvolvidos que estão a consumir menos».*

«Os países menos desenvolvidos como o meu--disse Lucas Pires no Parlamento Europeu--*deveriam crescer, pelo menos, o dobro dos países do triângulo dourado europeu: só isto pode tornar possível a expectativa de equilíbrios mínimos indispensáveis tanto ao progresso do Mercado Único como da União Política».*

S. Bento em Estrasburgo

Este exemplo extraido da sessão de quarta-feira passada no Parlamento Europeu comprova o que já se sabia e era, aliás, de esperar: os 24 eurodeputados portugueses transportaram, naturalmente, para este aerópago político comunitário, as linhas que os dividem internamente por famílias políticas.

De vez em quando, afloramentos dessas clivagens partidárias nacionais são expostos aos olhos europeus, como se S. Bento se tivesse mudado para Estrasburgo, como aconteceu no dia em que um deputado da Maioria em Portugal, mas da Minoria europeia, pensando nas suas ambições à Câmara de Lisboa, se demarcou tanto do processo de reconstrução do Chiado que quase comprometia o auxílio para o efeito pedido à Comunidade.

Pelo que sabemos e nos foi possível ver em Estrasburgo, durante uma semana de funcionamento do Parlamento Europeu, ainda não se chegou ao tom do discurso daquele parlamentar britânico que defende, abertamente, a rápida definição das futuras relações da Comunidade com a Escócia livre e independente. Mas há um ou outro pretenso tenor político bastante propenso a pisar o risco: essa, então, de repetir em Estrasburgo o discurso do ministro das Finanças em S.Bento, só pode ser entendida como provocação à reação de outros deputados portugueses. Mas não deixou, pelo caminho, de despertar o sorriso superior e mais ou menos discreto dos outros eurodeputados...

Actuação concertada no interesse nacional

Pode, no entanto, afirmar-se, em função dos documentos produzidos nas Comissões do Parlamento Europeu, que trabalharam a questão dos fundos estruturais, e também em função da generalidade das intervenções em plenário, que a regra tem sido a actuação concertada--deliberada ou coincidentemente--da generalidade dos eurodeputados portugueses, na defesa dos interesses nacionais.

E sabemos que não é raro exigirem-se a esses eurodeputados portugueses, sobretudo aos mais hábeis e seguros políticamente, autênticos exercícios de persistência e malabarismos verbais para conciliarem as posições dos grupos a que pertencem, nas grandes familias políticas europeias, com as teses portugueses, igualmente defendidas por grupos políticos antagónicos.

O comportamento de Fernando Gomes, do PS e do Grupo Socialistá, e de Manuel Machado, do CDS e do Partido Popular Europeu, na defesa do tratamento de Portugal, no seu conjunto, como região menos desenvolvida é sintomático. Foi muito por acção deles que o Grupo Socialista e o PPE--juntos formam a maioria absoluta do Parlamento Europeu--avalizaram esse tratamento especial a Portugal, com a consequente canalização de uma carrada de ECU's dos fundos estruturais, a aplicar até 1992.

Quem são os 24 europeus

São 24 os deputados portugueses ao Parlamento Europeu, tantos quantos belgas e gregos e menos um que os holandeses.

O grupo maioritário é o do PSD, com dez. No hemiciclo de Estrasburgo senta-se na bancada do Grupo Liberal, Democrático e Reformista (46 membros), pela seguinte ordem, a partir da frente:

2ª fila--**Manuel Pereira** (assento nº 40) e **Rui Amaral** (41); 6ª fila--**Fernando Condesso** (217); 7ª fila--**Vasco Garcia** (284); 8ª fila--**Lacerda de Queirós** (354); 9ª fila--**Marques Mendes** (429); 10ª fila--**Virgílio Pereira** (498), **Carlos Pimenta** (499) e **Pedro Pinto** (500); 11ª e última fila--**Santana Lopes** (559).

Os socialistas portugueses são sete, num Grupo Socialista europeu de 165, pela ordem seguinte:

2ª fila--**Luis Filipe Madeira** (27); 5ª--**Maria Belo** (139); 6ª--**Coimbra Martins** (189); 7ª--**Fernando Gomes** (256); 8ª--**Luis Marinho** (323) e **Medeiros Ferreira** (327); 9ª--**Maria de Lurdes Pintassilgo** (391).

O CDS tem quatro representantes em Estrasburgo, dispersos no segundo mais numeroso grupo do Parlamento, o Partido Popular Europeu (PPE), de 113 elementos. São eles:

3ª fila--**Lucas Pires** (69); 6ª--**Carvalho Cardoso** (210); 7ª--**José Gama** (274) e 10ª--**Manuel Machado** (476).

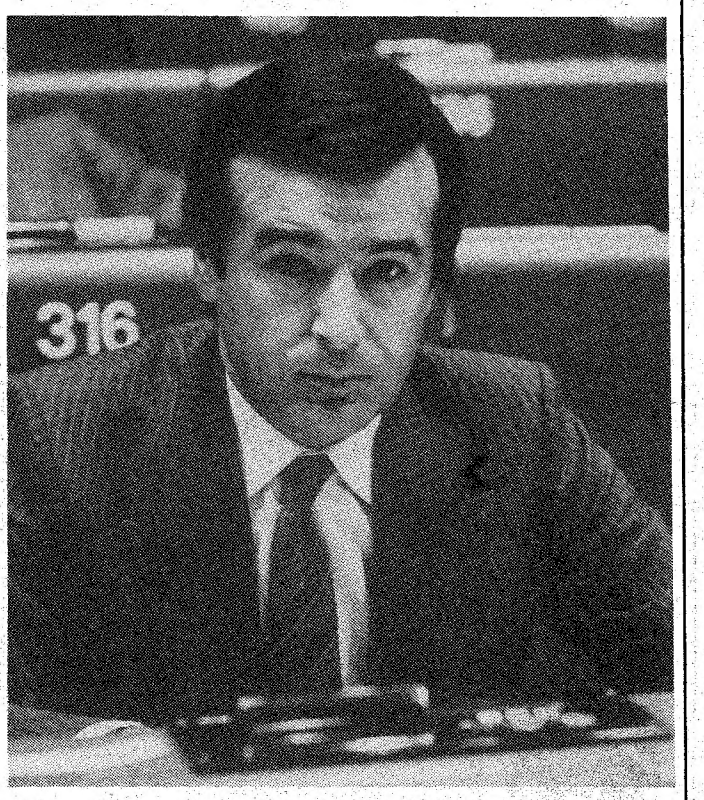
Finalmente, o Partido Comunista Português, com os seus três deputados, alinha na extrema esquerda do hemiciclo, na bancada do Grupo de Comunistas e Afins (48 elementos), pela ordem que segue:

2ª fila--**Joaquim Miranda** (23); 3ª--**Aboim Inglês** (53) e 4ª--**Barros Moura** (89).

O incansável eurodeputado do Porto

Há entre este grupo de deputados um relativamente jovem «laranjinha» do Porto, famoso pelo seu amor à causa pública, em termos tais que nem nas férias se exime ao ónus da árdua representatividade popular.

Para tanto, e enquanto o Parlamento Europeu esteve de férias, ele retomou o seu lugar na Assembleia da República, auferindo o consequente vencimento. É claro que a AR também estava encerrada e que, com o regresso às pátrias canseiras deste eurodeputado «laranjinha», se deu a saida automática do deputado do PSD que o substituia na Assembleia e que foi, assim, privado de uns meses de salários de deputado.



Fernando Gomes, do PS: *ele é o Presidente da Comissão dos Assuntos Sociais e do Emprego, no Parlamento Europeu, e a sua acção foi determinante para a libertação de mais fundos com destino ao nosso País.*

Embora não tenha sido necessário o seu contributo, durante as férias parlamentares, para coisíssima nenhuma... o certo é que o nosso eurodeputado esteve sempre disponível para a política interna, num insofismável amor à causa pública, recebendo por isso os mais que justos honorários.

Entrado Outubro, recomeçadas as actividades parlamentares em Estrasburgo, o nosso homem voltou a ser substituido na Assembleia da República: está de novo operacional no Parlamento Europeu, onde a remuneração é três a quatro vezes superior, depois de o seu anterior substituto voltar a ocupar o lugar na bancada do PSD em S. Bento.

Consta que o eurodeputado «laranjinha» acumula um cargo menos vistoso noutra instituição política europeia; mas consta também que Cavaco Silva não terá ficado nada satisfeito por tão súbito apetência pelo trabalho na Assembleia da República...durante as férias.

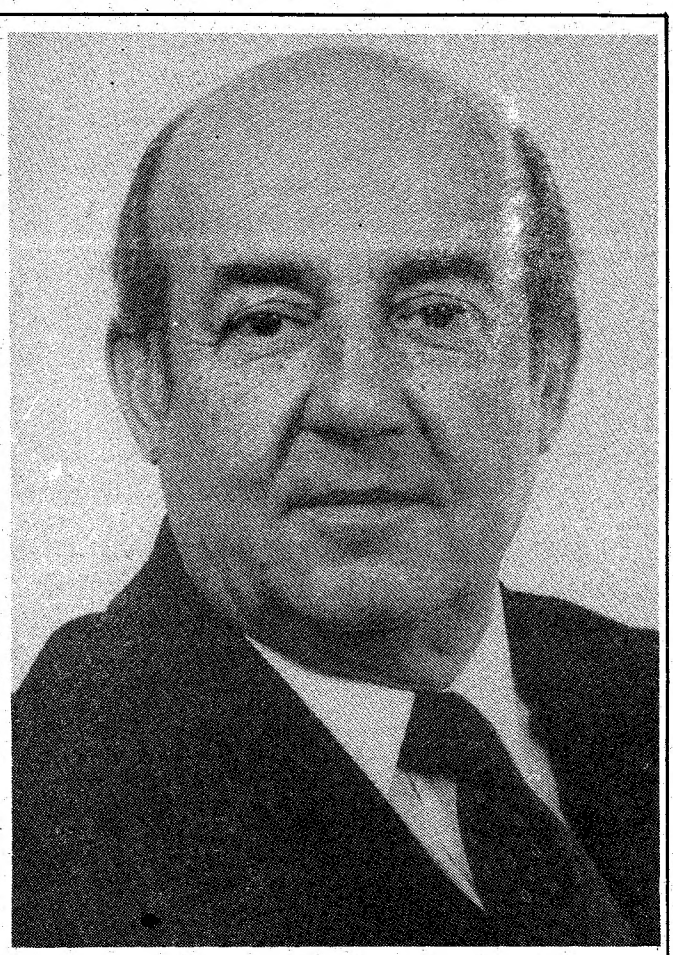
Por isso mesmo terá confidenciado a um dos seus íntimos na Comissão Política do PSD, que o «tacho» do eurodeputado do Porto vai acabar.

As próximas listas para as eleições europeias o confirmarão ou não: mas, de facto, quem tanto tem trabalhado em prol da causa pública, está mesmo a merecer umas prolongadas férias...

Lucas Pires na guerra dos têxteis

Uma das próximas intervenções de Lucas Pires--o primeiro eurodeputado português a destacar-se como Vice-Presidente do Parlamento Europeu--está já anunciada e tem um alvo preciso: o recente acordo CEE--Hong-Kong, que vai acentuar a crescente pressão concorrencial de países terceiros, exteriores à Comunidade, sobre a produção de países comunitários, como Portugal.

O deputado do CDS, integrado no grupo do Partido Popular Europeu, apresentou uma pergunta sob a forma de «pergunta oral com debate» pretendendo



Manuel Machado, do CDS: tal como a Fernando Gomes, Cavaco Silva nem obrigado lhe disse pelas intervenções a favor do encaminhamento de carradas de ECU's para a economia portuguesa durante os próximos anos.

saber do Conselho das Comunidades Europeias «se existe, ou em que estado se encontra, o estudo da respectiva situação e como pensa apoiar o fortalecimento necessário da sua modernização, competitividade e investimento, nomeadamente nos Estados-membros que deles mais acrecem».

A indústria têxtil e de vestuário é a primeira indústria europeia em termos de manufactura, empregando 3,1 milhões de trabalhadores, sendo também uma das mais importantes em volume de negócios. Para países, como Portugal, que têm nos têxteis a base de sustentação das suas exportações, a entrada de produtos mais baratos, provenientes de países exteriores à Comunidade, constitui uma séria ameaça de recessão.

Lucas Pires disse-nos pensar desenvolver esta matéria no decurso do pequeno debate que a pergunta suscita e que poderá vir a ser agendado para o mês de Janeiro.

Aliás, já na semana passada, quando se discutiu o programa que aplica preferências pautais generalizadas para o próximo ano, Lucas Pires tinha apresentado uma declaração de voto em que sublinhava a «excessiva política de abertura da Comunidade, em prejuizo dos seus parceiros mais fracos».

«É preciso limitar as condições de abertura externa unilateral apenas aos países realmente sub-desenvolvidos e não a países que já competem com alguns da Comunidade, em áreas como o têxtil e a própria agricultura», concluiu ele a sua declaração de voto.

Hong-Kong é bem o caso de um daqueles países e o euro-deputado do CDS sublinhou a propósito que «como dizem os cristãos, a caridade bem entendida deve começar por nós próprios».

Cavaco: nem uma palavra de obrigado

Lamento de um eurodeputado português, agora que o dinheiro dos fundos estruturais está prestes a jorrar sobre a nossa economia, para diminuir até 1992, os desiquilíbrios regionais:

«Andaram os deputados do Parlamento Europeu, meses a fio, a batalhar para que Portugal fosse considerado, no seu conjunto, como região menos desenvolvida, para poder assim beneficiar do máximo de fluxos financeiros e quando a sua tese vingou na Comunidade, o Primeiro-Ministro, o mais que fez, foi anunciar isso em Lisboa como uma grande vitória do Governo, sem ao menos ter uma palavra de agradecimento para quem preparou politicamente o desfecho favorável a Portugal».

Concluiu este nosso interlocutor em Estrasburgo que, «ao menos, o Fernando Gomes, do PS, e o Manuel Machado, do CDS, que pertenceram à Comissão e batalharam no seio dos grupos socialista e do PPE para o voto favorável da maioria, mereciam uma palavra de agradecimento: Mas Cavaco Silva nem obrigado lhes disse».

Na Assembleia da ATA

CAVACO SILVA DEFENDE NATO MAIS FORTE E COESA

A ideia de uma Nato «mais forte e coesa» através da ligação entre os pilares europeu e americano da Aliança, e de uma maior cooperação e solidariedade entre os aliados ocidentais, nomeadamente com a concessão de mais apoios aos países com maiores dificuldades, esteve na base do discurso proferido ontem pelo primeiro ministro,Cavaco Silva, durante a sessão de abertura da 34ª Assembleia Anual da Associação do Tratado Atlântico (ATA)

Na cerimónia de inauguração deste encontro, que se prolonga por três dias, intervieram ainda o secretário-geral da Nato, Manfrede Woerner, o comandante supremo aliado na Europa, general John Galvin, bem como o presidente cessante da ATA, o ex-ministro britânico da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, Lord Francis Pym e o presidente da Comissão Portuguesa do Atlântico, Leonardo Ribeiro de Almeida.

O chefe do Governo destacou o esforço que Portugal tem feito neste domínio, afirmando que entre 1986 e 1988 «os orçamentos de defesa do estado português cresceram em termos reais a uma taxa média anual de cerca de 5 por cento, valor superior à maioria dos registados em países da Nato», e que «no ano passado 3,1 por cento do produto interno bruto foram aplicados na defesa».

«É neste quadro político, económico e social que o meu Governo se tem empenhado em tornar ainda mais efectiva a nossa participação na Nato», adiantou referindo a recente adesão portuguesa à União Europeia Ocidental (UEO) com o propósito de participação na construção da Europa, e que incluirá o país em projectos de cooperação no domínio da investigação e das industrias de defesa.

Cavaco Silva destacou «a importância da vitória democrática do povo português para a defesa dos valores da civilização e portanto da própria Aliança Atlântica», referindo-se em seguida aos sinais de abertura evidenciados pela chefia soviética. «Estes sinais devem ser encorajados, mas aconselham uma maior cooperação e solidariedade entre os aliados ocidentais», acrescentou.

No Estoril, o chefe do Executivo falou ainda das futuras negociações entre países membros da Nato e do Pacto de Varsóvia sobre a estabilidade convencional que, em seu entender, reflectem o desejo da Aliança Atlântica de promover um clima de maior segurança na Europa «através de propostas que levem à existência de forças equilibradas e verificáveis por ambos os lados». Para isso Cavaco Silva considera que é indispensável que a União Soviética aceite o princípio das reduções assimétricas dado a sua actual superioridade.

No que se refere aos países africanos de expressão portuguesa, o primeiro ministro afirmou que «a importância primordial que a CEE e a Nato têm na política externa portuguesa não prejudica, mas antes reforça, o especial relacionamento que Portugal tem com os países lusófonos». Falando da África Austral, Cavaco Silva defendeu que a paz na região passa pelo fim do apartheid e pelo termo das ingerências externas, «geradoras de conflitos», defendendo ainda o direito do povo da Namíbia à autodeterminação.

Repensar os programas militares

Manfred Woerner iniciou o seu discurso chamando a atenção para a ideia dominante nos Estados Unidos de que os europeus não contribuem em partes justas para a segurança ocidental. A este propósito o secretário-geral da Nato defendeu uma redobrada atenção aos programas militares, indicando esperar que os aliados se envolvam num esforço conjunto que permita que Portugal, à Turquia e à Grécia alcançar as suas exigências em matéria de defesa. Em sua opinião, as despesas militares devem ser aumentadas em paralelo com um melhor aproveitamento do investimento, através de planificação eficaz e de soluções novas.

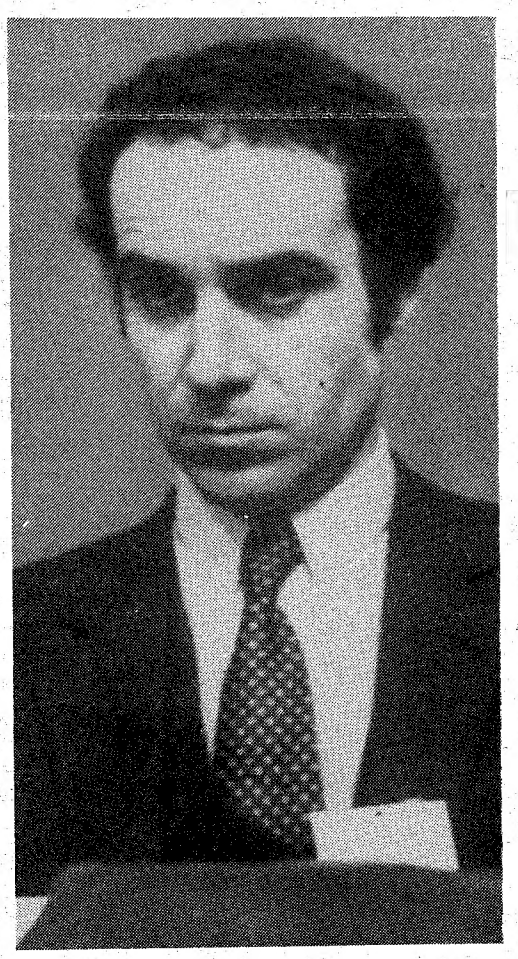
O dirigente da Aliança Atlântica abordou também o tema do relacionamento Leste/Oeste, afirmando que elese deve basear «mais na confiança política do que no poderio militar». Segundo Woerner, as forças militares do Pacto de Varsóvia ainda não sofreram reduções significativas, apesar das novas doutrinas de defesa e de desarmamento do Kremlin.

Referindo-se à União Soviética, Manfred Woerner disse: «Estamos sem dúvida face a um parceiro negocial mais activo e construtivo». No entanto, este militar alerta para o facto de que «hoje a tendência é apara acreditar que as intenções soviéticas já não são hostis e, por isso, não ligar ás muito reais capacidades militares soviéticas».

O desarmamento foi outro dos temas abordados pelo secretário-geral da Nato, que apelou aos aliados ocidentais que exijam reduções assimétricas dos arsenais convencionais, previamente a novos acordos com o Leste, e que modernizem as armas nucleares.

Quanto ao futuro, Manfred Woerner considera que os aliados necessitam de «uma mistura adequada de forças militares e convencionais», acrescentando: «A Aliança tem procurado constantemente reduzir os armamentos ao nível mais baixo possível. Isto é válido tanto para as armas nucleares como para as convencionais, e continuaremos nesta via defensiva».

Jaime Gama



Rui Oliveira e Costa

Oliveira e Costa (UGT) e secretariado de Aveiro

CHEGAM APOIOS PARA GAMA NA DISPUTA DENTRO DO PS

Jaime Gama já começou a contabilizar apoios.Rui Oliveira Costa, da UGT e militante do PS há cerca de 14 meses e o Secretariado da Federação socialista de Aveiro expressaram concordância com a sua candidatura ao cargo de secretário-geral dos socialistas.

Oliveira e Costa, que também pertence ao Secretariado Nacional da UGT, tomou esta decisão por considerar que o Partido Socialista «é o partido que verdadeiramente representa a alternativa e a oposição da esquerda democrática ao Governo de Cavaco Silva e não o partido que representa a oposição ao presidente Mário Soares».

Para aquele militante socialista, o PS «é um partido de poder um não um laboratório político, assim como de militantes e eleitores e não um partido de aparelho». Oliveira e Costa afirmou ainda que «apoiei, com riscos e consequências conhecidas, a candidatura do Presidente Mário Soares. Posteriormente aceitei o honroso convite do PS para ser candidato independente nas últimas eleições legislativas».

Concluiu dizendo que «é esta, pois, a primeira vez que me pronuncio sobre um problema interno do PS. E faço-o na convicção de que o país precisa de uma oposição forte e credível. Apoio a candidatura a secretário-geral de Jaime Gama».

O Secretariado da Federação de Aveiro do PS tomou a mesma decisão de apoiar Jaime Gama. A deliberação, tomada por seis dos sete membros do secretariado (um estava ausente), mereceu o «aplauso» do presidente da Comissão Política Distrital, Rocha Andrade, dos deputados Carlos Canda e Helder Filipe e do antigo coordenador da federação, Orlando Cruz.

Frisando que 90 por cento da federação aveirense «está com Jaime Gama», o actual secretário coordenador, Raúl Martins, afirmou que «Jaime Gama é a personalidade actualmente mais capaz de unir o PS e de liderar a sua renovação, crescimento e credibilidade nacional».

Aquele candidato a sucessor de Vítor Constâncio desloca-se a Aveiro na próxima quinta-feira, onde dará início à campanha para a liderança do PS mediante a realização de uma conferência de imprensa.

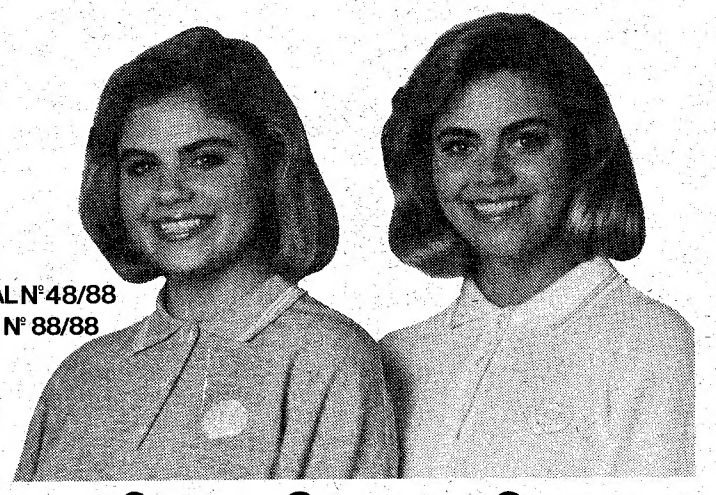
Na Madeira, entretanto, os órgãos regionais do PS decidiram que «não tomarão posição na disputa que se vai travar a nível nacional pela liderança do partido».

Um comunicado do PS madeirense, apelando, embora, à participação no debate que se vai travar em torno da liderança, dá liberdade de escolha aos militantes.

Segundo Emanuel Jardim Fernandes pretende-se, com esta decisão, «assegurar a autonomia do PS/ Madeira e a unidade dos socialistas, independentemente das posições que venham a tomar na opção sobre a orientação para o partido e sobre a liderança».

ANTENA/BBDO

ESTA SEMANA
2 CONCURSOS
2 OPORTUNIDADES
PARA SER MILIONÁRIO!
JOGUE COM OS MAIORES
DE PORTUGAL E ESPANHA
(Benfica, Porto, Sporting, Belenenses, Real Madrid, Barcelona, Atlético Madrid, no Concurso Extraordinário)



ENTREGA SIMULTÂNEA
DO CONCURSO NORMAL Nº 48/88
E DO EXTRAORDINÁRIO Nº 88/88

totobola
MARQUE CERTEIRO, GANHE MUITO DINHEIRO!

Durante três dias

Comité Central do PCP reúne-se para preparar Congresso

O Comité Central do Partido Comunista Português iniciou hoje uma reunião de três dias destinada a analisar questões relativas ao andamento e preparação do XII Congresso do partido, que decorrerá entre 1 e 4 de Dezembro no Porto. No decorrer dos trabalhos, o CC vai aprovar vários documentos, incluindo a proposta de alteração aos Estatutos, o novo programa do PCP e a Resolução Política, com base nas Teses/Relatório de Actividades. A versão final das propostas resultará da apreciação de milhares de propostas de alteração que, até à semana passada, foram entregues, e cuja elaboração foi feita a partir do debate em todo o partido dos projectos inicialmente postos à discussão.

Não se sabe ainda se o CC vai apresentar a proposta de lista com os nomes do futuro Comité Central, embora isso tenha que ser feito antes do Congresso. Recorde-se que, segundo notícias publicadas por um semanário, a lista não seria apresentada nesta reunião, devido ao receio de fugas de informação.

A propósito de notícias segundo as quais seria baixa a participação dos militantes nos processos de eleição dos 2 mil delegados ao Congresso, Vítor Dias, responsável pelo Gabinete de Imprensa do PCP, afirmou que o processo de escolha tem que respeitar os prazos estabelecidos, pois o Congresso tem datas a cumprir.

O CC vai apreciar hoje uma proposta da direcção do partido na Madeira que visa «considerar nos novos estatutos do PCP, aspectos relacionados com a existência da autonomia política». O documento já foi discutido e aprovado numa reunião da Direcção dos comunistas madeirenses, que decorreu no sábado. Na Região Autónoma da Madeira realizaram-se já 24 reuniões e assembleias plenárias de preparação do Congresso, estando eleitos doze dos treze delegados da região. Em duas assembleias a eleição fez-se por voto secreto.

Medvedev chefia delegação soviética

Vadim Medvedev é o chefe da delegação do PC soviético que estará presente no Congresso do Porto. Medvedev é secretário do Comité Central do PCUS, deputado do Soviete Supremo da URSS e membro do Bureau Político, para onde foi eleito em 30 de Setembro último. Na mesma altura foi igualmente designado responsável do comissão do CC para a Ideologia.

Da delegação fazem também parte Andrei Guirenko, membro suplente do CC, deputado do Soviete Supremo e primeiro-secretário do Comité Regional da Crimeia do Partido Comunista da Ucrânia, e Youri Zvev, vice-chefe do Departamento Internacional do partido.

Presidente da República assiste à abertura do novo ano lectivo

FALTAM ALUNOS NA ESCOLA DE SARGENTOS DO EXÉRCITO

O Presidente da República assistiu ontem à cerimónia de abertura do ano lectivo na Escola de Sargentos do Exército, onde pode constatar alguns dos problemas com que se defronta aquele estabelecimento de ensino , sediado nas Caldas da Rainha.

«Relativamente ao curso de formação de sargentos preocupa-nos a crescente diminuição de candidatos, que se vem a verificar a um ritmo de 25 a 30 por cento ao ano desde 1985», afirmou o coronel Pereira Pinto, comandante da Escola de Sargentos do Exército (ESE).

Os 2020 alunos que a ESE acolheu, desde a sua criação em 1981, dos quais 1663 concluiram o curso com sucesso, foram considerados insuficientes por Pereira Pinto, que frisou que aquele número representa apenas um ingresso médio de 240 novos sargentos no quadro permanente.

As principais causas para o decréscimo das «vocações militares» foram apontadas pelo comandante da ESE: a melhoria do factor emprego e as condições ambientais e de natureza cultural que teem afectado o prestígio da instituição militar.

As «crescentes oportunidades de emprego civil» foram também referenciadas como causadoras da grande parte das desistências que se verificam durante o curso de formação de sargentos que, em média, apresenta um aproveitamento escolar de 82 por cento.

As habilitações mínimas para ingressar neste curso é o nono ano de escolaridade, mas a maior parte dos candidatos, entre os 22 e os 23 anos, apresentam o 12º ano. A capacidade de instalações da escola «têm vindo a melhorar» prevendo-se que as obras no pavilhão gimno-desportivo «fiquem concluídas no princípio do próximo ano», tendo sido ontem inaugurado um novo auditório.

Além de Mário Soares, encontravam-se na Escola de Sargentos do Exército, o marechal Spínola, o secretário de Estado da Defesa, o chefe do Estado-Maior do Exército, o Governador Civil de Leiria, o presidente da Câmara Municpal das Caldas da Rainha e diversas entidades militares. Estiveram ainda presentes adidos militares do Brasil, da Espanha, da França, da Alemanha e da Itália.

A aula inaugural falou o tenente coronel Azeredo Lopes, subordinando a sua intervenção ao tema «As forças morais da resistência nacional». Segundo Azeredo Lopes, «a defesa da nação não é, como pessoas menos avisadas possam pensar, uma incumbência exclusiva das Forças Armadas», e acrescentou: a comunidade, politicamente organizada, não pode, no seu todo, alienar essa responsabilidade directamente ligada à própria sobrevivência ».

O tenente coronel terminou a sua alocução dizendo que «a circonstância de se viver actualmente em ambiente mais propício à cooperação internacional pode criar a ilusão que as fronteiras irão desaparecer mas enganam-se os que assim pensam».

No final da aula foram distribuidos os prémios aos alunos melhores classificados nos anos no curso anterior, seguindo-se uma visita às instalações da escola e um almoço servido na messe dos oficiais.

Mário Soares critica descuido turístico na Foz do Arelho e na Lagoa de Óbidos

Aproveitando a deslocação às Caldas da Rainha para assistir à abertura do novo ano lectivo da Escola de Sargentos do Exército, o Presidente da República efectuou uma visita rápida à Lagoa de Óbidos, que considerou «muito diferente». Mário Soares, acompanhado pelo presidente da Câmara, o social-democrata Fernando Costa, dirigiu-se à Foz do Arelho, para relembrar a zona onde «durante muitos anos passou as férias».

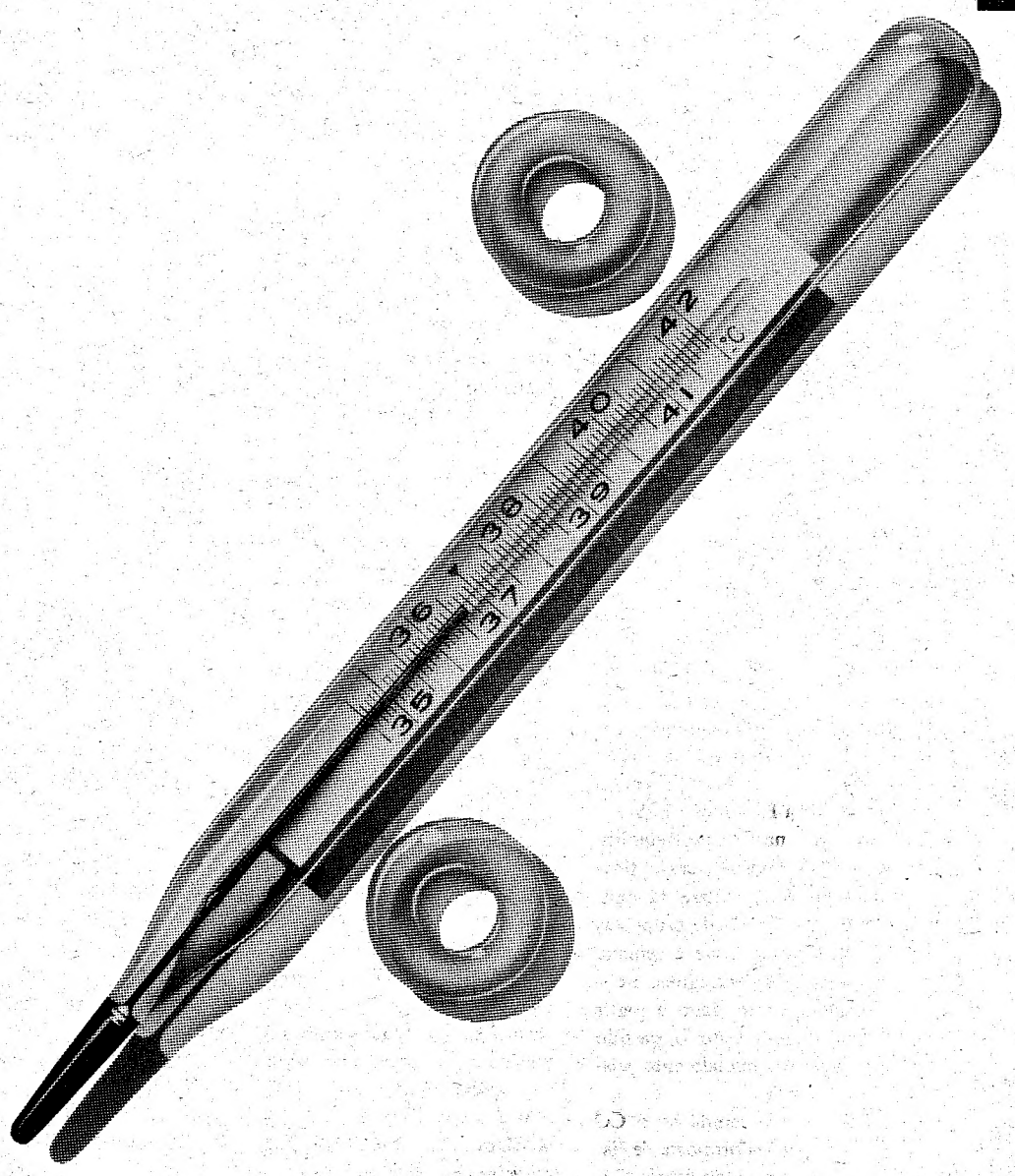
Manifestando o seu desagrado «pelas construções tão altas» autorizadas pela Câmara, o chefe de Estado não resistiu a dar um salto ao areal de onde olhou a encosta. «Essa construção é da exclusiva responsabilidade da anterior presidência», explicou-se Fernando Costa.

Ainda naquele local, Mário Soares comentou que «a Lagoa está muito assoreada», tendo o presidente do município sublinhado o facto da Secretaria de Estado do Ambiente «já ter mandado efectuar um estudo para fazer frente ao problema».

Percorrendo os seus lugares de infância, o Presidente da República deslocou-se também ao Hotel do Facho», onde comentou o «estado de degradação da construção, que outrora foi hotel de luxo muito procurado pelos ingleses. Mário Soares referiu a este propósito que «é preciso recorrer ao turismo e contar com a ajuda do Presidente da Câmara para as obras necessárias».

Da Foz do Arelho, Soares dirigiu-se de novo ao centro das Caldas da Raínha, onde fez mais uma paragem no «Café Central», cujos proprietários são os mesmos da casa onde o presidente passou férias, entre 1940 e 1965.

ANTENA/BEDO



CENTRO DE SAÚDE:

o aumento da percentagem da sua saúde!

É o Centro certo para defender a sua saúde.
Todos os dias úteis, das 8 às 20 horas, nos CENTROS DE SAÚDE pode encontrar o seu Medico de Família, médicos especializados e todas as informações acerca do SAP — Serviço de Atendimento Permanente.
Com o Médico de Família, você e os restantes membros do seu agregado familiar passam a ter a assistência global de quem vos conhece melhor.

... porque não há nada mais importante que a saúde

CENTRO DE SAÚDE

SAÚDE PARA TODOS NO ANO 2000

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Chegou o desalento à Rua de Entrecampos

"QUEREM TIRAR-NOS AQUILO QUE OTELO NOS DEU"

Maria Antonia Martinho

Foto de José Tavares

«Meteram-nos ao pé dos malucos... já não sei dizer nada... agora o meu corpo só treme». Durante todo o dia de ontem, a discórdia e a revolta povoavam a Rua de Entrecampos, na exaltação magoada de um grupo de moradores do número 49 desta artéria que se viram evacuados da casa que desde há vários anos «ocupavam». Entregaram os seus parcos haveres à Polícia Municipal, até que, num dia ainda sem data, os possam voltar a reaver... quando voltarem a ter casa... situação que estão longe de se vislumbrar.

Para já são mais vinte e seis as pessoas que, desde ontem, engrossam a enorme massa de quem, no nosso país, vive em precárias condições de habitabilidade. A degradação e a miséria a que chegou o número quarenta e nove da Rua de Entrecampos, fez com que, por razões de segurança, os Serviços Municipalizados da Protecção Civil mandassem evacuar as quatro famílias que viviam naquele edifício. Avisaram-nos sexta-feira passada que deveriam sair no dia seguinte, para uma «instalação provisória no Centro de Apoio Social de Lisboa (CASL)», a antiga «Mitra» de tão má memória. Assim o fizeram, aparentemente sem grande confusão ou alarido.

Ontem, contudo, quando à porta das suas antigas habitações as camionetes da Polícia Municipal estacionaram para recolher os seus haveres que deveriam ser armazenados, «até ver», em instalações da próprias da Câmara Municipal de Lisboa, os ânimos exaltaram-se e, tudo contra todos, revoltavam-se traseuntes, discutiam as vizinhas, acusava-se «Deus e o diabo» pela desgraça que «afinal» tinha mesmo batido às suas portas.

Da «Curraleira» à ocupação

As famílias agora desalojadas da Rua de Entrecampos dizem-se «vítimas» do grande incêndio que, há já alguns anos, destruiu parte da Quinta da Curraleira, ali para os lados do Cemitério do Alto de S. João.

Segundo afirmou ao «DL» Vitor Rodrigues dos Santos, um dos moradores evacuados, «depois daquele pavoroso incêndio, pela mão de Otelo Saraiva de Carvalho e da então LUAR, viemos ocupar estas casas que, apesar de não se encontrarem em bom estado, sempre foram servindo para nos abrigar durante todos estes anos».

Situação semelhante, à excepção da «ajuda» que Vitor dos Santos referenciou à reportagem do «DL», também os números 41, 43 e 47 da Rua de Entrecampos foram «ocupados» nos anos idos de setenta e cinco, sendo todos estes edifícios pertença da Caixa Nacional de Pensões.

Em termos de estado de conservação, e tanto quanto nos foi dado ver, o número 49 encontra-se num estado muito mais precário que os outros, «devido à falta de cuidado que teve quem lá habitou», segundo afiançavam os vizinhos dos outros prédios.

A degradação chegou ao ponto de ter «caído» a chaminé da cozinha do último andar do 49. Chamaram-se os bombeiros e estes, de imediato, remeteram o caso para a Protecção Civil, dada a iminente falta de segurança que o edifício oferecia.

Segundo afirmou ao «DL» a Drª Maria Figueirinhas, chefe de Divisão dos Serviços Municipalizados da Protecção Civil, «o relatório da Comissão Permanente do Serviço de Vistoria da C.M.L. foi claro: o prédio devia ser evacuado imediatamente».

A «Mitra» e o despejo

Assim foi. Logo no sábado pela manhã os moradores do 49 foram evacuados e «provisoriamente» instalados no CASL, a antiga casa dos horrores da Rua do Açúcar.

Ontem, «já com dois dias no papo daquela existência», o terror instalava-se nas gentes da Rua de Entrecampos. «Aquilo é de malucos... não vivemos para isto... trabalhamos e é incompreensível que tenhamos sido atirados para aquele sítio por não terem outro para nos dar... esta gente não tem a noção do que está a fazer».

Da parte da Câmara, a situação é clara, como sublinhou Mª Figueirinhas: «o proprietário daqueles edifícios é o Estado, e a CML não tem capacidade de resposta para realojar estas famílias... além disso tem que ser bem averiguada a real situação em que se encontram estas pessoas».

Mas a história não fica por aqui. É que, paralelamente à evacuação do número 49, sobre os moradores dos outros edifícios já referidos «pesa» uma acção de despejo movida pelo seu proprietário, a Caixa Nacional de Pensões. Não estando estes «em perigo», a acção de despejo «não passa pela CML, e este é um problema que o Ministério dos Assuntos Sociais deve resolver, dado que a Protecção Civil só actua em casos de iminente insegurança e perigo para as pessoas».

Uma vida de miséria mais uma vez confrontada com o destino incerto

No entanto, para as várias dezenas de pessoas que na totalidade se vêem na perspectiva de virem «a ser, indistintamente, atiradas para a "Mitra"», tudo isto tem a ver com todos, misturam-se os diferentes problemas que o acaso (?) do tempo fez coincidir: o despejo e a evacuação... E não se poupam acusações aos vizinhos, ao Estado, a tudo o que vá "aparecendo à mão"... de acusar...

«Eles querem é mudar uns de cada vez para não termos voz nem força activa».

15.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

RECUPERAÇÃO DA EMPRESA MULTIPRO-SOC. INTERNAC. REPRESENTAÇÕES, LDA.

São por este meio citados todos os credores da empresa **MULTIPRO-SOCIEDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.**, com sede no Impasse Um, Sítio do Monge, 1.º andar, frente, Lote D, Falagueira, Amadora, de que, tendo a referida empresa requerido, através de processo especial para o efeito, a sua recuperação e protecção dos seus credores, com os fundamentos constantes da respectiva petição que fundamenta o processo n.º 5524, da 2.ª Secção deste Juízo, têm os seus credores o prazo de SETE DIAS, a contar decorrida que seja a dilação de TRINTA DIAS a partir da segunda publicação do anúncio respectivo, para deduzirem oposição ao pedido, justificarem sumariamente os seus créditos ou requererem alguma das providências previstas no respectivo capítulo do Dec.-Lei n.º 177/86, de 2 de Julho, devendo juntar documentos e requerer os demais meios de prova.

Lisboa, 28 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito
Flávio do Cazal

O Escrivão de Direito
Martinho Delca

"DL" 22/11/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio. Execução de Sentença n.º 170-A/85 2.ª secção. Exequentes JOÃO ALVES MARTINS. Executado FERNANDO JORGE C. SIMÕES, residente na Rua Principal, 34 – Buraca – AMADORA.

Lisboa, 20 de Maio de 1988

O Juiz de Direito,

a) Maria Valentina Paiva Sousa Leite

A escriturária

a) Alierta C.R. de Jesus

«DL» 22/11/88 — 2.ª Pub.

3.º JUIZO CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANUNCIO

Proc. 4343
2.ª Sec.

FAZ SABER que no dia 7 de Dezembro de 1988, pelas 14.15 horas, na 2.ª Secção do 3.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, nos autos de Execução Sumária n.º 4343/87, em que é exequente Varequipe-Sociedade Geral de Equipamentos Industriais, Lda. e executada SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES JOAQUIM FRANCISCO DOS SANTOS, LDA., com sede na Quinta da Francelha de Baixo, 2685 Sacavém, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, diverso material de escritório. Dos referidos bens é fiel depositário o Sr. António Ferreira Duarte, com domicílio profissional na sede da executada.

Lisboa, 14 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,
Alfredo Carlos André dos Santos

A Escrivã Adjunta,
Maria dos Anjos Ferreira Gaspar

"D.L." 22/11/88 – 1.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 76 315 para "PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE UMA COMPOSIÇÃO HERBICIDA CONTENDO, PELO MENOS, UM TIOLCARBAMATO LÍQUIDO E UMA S-TRIAZINA SÓLIDA".

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA
Telefs. 65 13 39-65 46 13-69 28 15

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 76 063 para "PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE TIOCARBONATOS DE PIRIDILPROPILO COM PROPRIEDADE DE REPELÊNCIA DE INSECTOS".

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA
Telefs. 65 13 39-65 46 13-69 28 15

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 73 569 para "PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE UM VECTOR PARA TRANSFERÊNCIA DE UM ADN QUE CONTÉM UMA CODIFICAÇÃO DE SEQUÊNCIA PARA HORMONA DE PRÉ-CRESCIMENTO OU CRESCIMENTO DE BOVINOS".

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA
Telefs. 65 13 39-65 46 13-69 28 15

AGARRE-SE Á ESTRADA
Veja o estado dos pneus
PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

Terra voltou a tremer nos Açores

SISMO DE S. MIGUEL ATINGIU SETE ILHAS

As freguesias de Sete Cidades e da Bretanha foram as mais atingidas pelo sismo que ontem à tarde abalou grande parte da Ilha de S. Miguel, lançando o pânico e a apreensão entre os seus moradores, mormente os habitantes da capital do arquipélago. A população de Ponta Delgada, a maior cidade açoriana, saiu para a rua em sobressalto,deixando casas, empregos e, em muitos casos, tudo o que tinha em mãos. A calma voltou esta manhã a S. Miguel, onde ao pânico provocado pelo tremor de terra de ontem à tarde sobreveio a apreensão. Ruiram chaminés, telhados e muros, sobretudo dos prédios mais velhos .

O abalo telúrico, com intensidade média, durou alguns segundos---faltavam cinco minutos para as 16 horas---, com intensidade média, não constituindo surpresa para os especialistas em vulcanologia. O próprio «DL» admitiu,nos dias que se seguiram aos últimos abalos sísmicos, numa fase mais crispada de crises telúricas,que novos abalos poderiam ocorrer.

Aliás, o abalo de ontem à tarde, sentido, afinal, em várias ilhas dos Açores, deverá estar ligado à actividade sísmica que se regista no arquipélago desde Outubro, segundo referem os especialistas.as primeiras manifestações desa situação, como a maioria dor nossos leitores se recordarão, atingiram particukarmente os concelhos de Povoação e Vila Franca do Campo, da mesma ilha---S. Miguel---, onde ocorrerm dezenas de abalos cuja intensidade máxima atingiu o grau cinco na escala de Mercalli, modificada.Um novo abalo, com intensidade também dfe grau cinco, foi depois sentido na Ilha Terceira.

Mais recentemente, como igualmente aqui se noticiou, pescadores açorianos detectaram uma anormal actividade fumarólica---neologismo vulcânico---no banco D. João de Castro, um acidente geológico localizado entre as ilhas de S. Miguel e Terceira.

Cinco freguesias bastante atingidas

Além das duas freguesias acima referidas, Bretanha e Sete Cidades, também Santa Bárbara, Ribeirinha e Relva foram bastante atingidas, apesar do presidente do Governo Regional o não ter assinalado num primeiro balanço do sismo, cujo epicentro se localizou no Maciço das Sete Cidades, de acvordo com uma nota do Serviço Regional de Protecção Civil.Não é essa a opinião do Instituto Nacional dfe Meteorologia e Geoffsica, segundo o qual o epicentro do sismo terá irradiado do banco de D. João de Castro.

O abalo sísmoco, que teve maior intensidade na Ilha de S. Miguel(grau 6/7 na escala Mercalli modificada),chegou a atingir o grau cinco em Ponta Delgada.Foi sentido, como já se disse, em sete das nove ilhas do arquipélago, salvando-se apenas as ilhas do grpo Ocidental:Flores e Corvo.

As comunicações telefónicas chegaram a estar «cortadas» na própria Ilha de S. Miguel, durante algum tempo. Isso sentiu-se maid particularmente pouco depois das 15 horas e 55, quando familiares e amigos tentaram entre si, naturalmente, saber como se encontravam. Nesse intervalo de tempo os telefones dos vários serviçis de apoio, protecção e assistência não tiveram mãos a medir.A grande questão era saber se haveria danos pessoais. Felizmente que não há mortes a lamentar, nem acidentes graves a noticiar.

A saturação da rede telefónica pela concentração de chamadas dos habitantes de S. Miguel impediu, nas primeiras horas, que fosse estabelecido um balanço correcto da situação.Admitiu-se, inclusivé, que se tratasse de mais de um sismo. Mas não:o abalo tinha sido apenas um, provocando, todavia, uma deslocação horizontal das moradias e prejuízos em alguns estabelecimentos comerciais. Vêem-se, de resto, marcas do abalo nos prédios mais antigos.

Mota Amaral: «Isto é rotina»

Ouvido na Horta, onde ontem se encontrava para assistir à abertura da Assembleia Regional, Mota Amaral fez o ponto da situação aos jornalistas após estabelecer contactos com as autoridades sob a sua tutela e serviços de assistência e socorro.

Segundo o presidente açoriano, não há razões para grandes alarmes.«Isto para nós é uma rotina, pois vivemos numa região s´ismica. Os serviços de Protecção Civil estão a acompanhar, momento a momento, o evoluir da situaçao e têm todos os meios necessários para fazer face à crise», frisou Mota Amaral.

O sismo não foi, pois, surpresa para ninguém:nem para o presidente do Executivo Regional nem para os vulcanólogoa dos Açores. Victor Hugo Forjaz, director do Centro de Vulcanologia, tinha de resto declarado, domingo à noite, que a última crise sísmica ainda não esteva terminada.Não espanta, portanto, que Mota Amaral tenha feito a declaração que fez na Horta.

Perante um grupo de trinta especialistas internacionais em sismologia que se encontram em visita de estudo aos Açores, o cientista açoriano explicouaue habitualmente, as crises sísmicas no arquipélago demoram cinco a seis meses a dissipar toda a energia acumulada nas falhas.

Relativamente à localização dos epicentros, aquele cientista sublinhou ser habitual, no auge da crise , que eles apareçam muito concentrados e alinhados, segundo a direcção principal das falhas.

"Doía-me tanto a garganta.

A mamã disse logo:
Temos de a levar
ao Médico de Família!"

O seu médico
faz parte da família.

Há um Centro de Saúde na área da sua residência.
E aí encontra o seu MÉDICO DE FAMÍLIA. Não espere pela doença: mesmo que você e os seus familiares estejam de boa saúde é altura de se inscrever. Para defender a saúde. E para que possa ser acompanhada sempre pelo mesmo médico, numa assistência directa, contínua, compreensiva e global.
O MÉDICO DE FAMÍLIA conhece o estado de saúde de toda a família. Por isso, ele sabe melhor que ninguém o que fazer em cada caso, desde a assistência imediata até ao encaminhamento para os Serviços Especializados.
Nos Centros de Saúde, no seu domicílio, ou no SAP, o MÉDICO DE FAMÍLIA garante uma assistência adequada.

... porque não há nada
mais importante que a saúde

SAÚDE PARA TODOS NO ANO 2000

MINISTÉRIO DA SAÚDE

MÉDICO DE FAMÍLIA

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Estrada Amarante/Vila Real leva progresso à região

Com a inauguração da Estrada IP4, entre Amarante e Vila Real, Trás-os-Montes «prepara-se para um surto de pleno desenvolvimento», disse o presidente da Câmara Municipal de Vila Real.

Armando Moreira afirmou que, depois de transpostas as grandes dificuldades de passar as curvas da serra do Marão está quase «voltada uma das páginas, que sempre condicionaram o progresso da região».

«Tem-se registado o interesse de muitos industriais sobre a viabilidade de instalarem unidades fabris na região, o que naturalmente corresponde já ao desafio, que suscitam as novas condições de acesso a Vila Real», referiu.

«As pessoas sabem que agora há todas as condições para se poder trabalhar e viver bem em Vila Real porque estão conjugadas uma série de circunstâncias para admitir que aqui em Trás-os-Montes algo vai mudar, e muito rapidamente, pelo facto de termos a via rasgada», frisou o autarca.

Por seu lado, o presidente da Comissão Regional de Turismo considera que «a cidade tem que despertar» para a nova situação, resultante de em breve ir dispor de «condições de acessibilidade não pensadas nos últimos anos».

Elísio Amaral Neves sustentou que, «se Vila Real não for capaz de cativar as pessoas, elas poderão não regressar e ser agentes de desconfiança das nossas próprias iniciativas».

«Vamos ficar muito próximos da área metropolitana do Porto e por isso a década de noventa vai tornar-nos no destino por excelência da ocupação de tempos livres dessas pessoas que vão viver com grandes estrangulamentos na área metropolitana do Porto», acrescentou.

O ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Oliveira Martins, reúne-se hoje com o ministro espanhol dos Transportes, Comunicações e Turismo, José Barrionuevo, informaram fontes oficiais.

Oliveira Martins chega ao princípio da manhã à capital espanhola, em avião especial, e permanecerá em Madrid pouco mais de três horas.

O tema principal, e quase único, das conversações entre os dois ministros será a mudança de bitola dos grandes eixos ferroviários espanhóis, para harmonização com os caminhos-de-ferro da Europa.

Este tema foi tratado na recente cimeira luso-espanhola, durante a qual o Governo espanhol comunicou ao Governo português a possibilidade de mudança de bitola dentro de um ferroviário denominado «comboio de alta velocidade».

O Conselho de Ministros espanhol discutiu já projectos franceses, alemães e japoneses para um comboio de alta velocidade, mas decidiu adiar a decisão até estudar as possibilidades de mudança de bitola.

Sinistralidade em números

A Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram no período de 24 horas que findou ao meio-dia de ontem nas estradas e zonas urbanas do País, 280 acidentes de viação de que resultaram cinco mortos e 100 feridos, dos quais 37 em estado grave.

GALP DINAMIC Gasóleo

REDE DE CONTRABANDO DE AVEIRO É DE TIPO MAFIOSO

Os sofisticados meios operacionais de que dispunha e os métodos de actuação (sequestros, retaliações, subornos) que utilizava dão à rede de contrabando «Aveiro Connection», recentemente desmantelada pela Polícia Judiciária, um carácter de associação criminosa «tipicamente mafiosa».

Esta é a opinião de investigadores e magistrados ligados ao caso, que conheceu esta semana um importante avanço processual com a elaboração do despcaho de pronúncia e que, ao contrário do que esperavam alguns advogados de defesa, acolheu na íntegra a acusação do Ministério Público.

Nesse sentido, os 56 arguidos do processo são acusados de associação criminosa, corrupção, contrabando, peculato, falsificação de documentos, uso de arma proibida, sequestro, entre outras «bagatelas penais».

Num ano, as evasões fiscais somam 2,8 milhões de contos, «lavavam» capitais ilícitos em empresas da região de Aveiro e na Bolsa, e «compraram» imensos favores, silêncios e omissões em instituições como a Guarda Fiscal e a Polícia Marítima.

«Só um dos mais destacados elementos desta rede, se houvesse em Portugal uma aplicação material das penas, poderia apanhar cerca de 60 anos de prisão», disse à agência Lusa um jurista que conhece o processo.

Vigiavam os movimentos da Judiciária

Mas o que dá uma maior dimensão criminal ao «gang» são os sofisticados meios de actuação de que dispunha e as formas como a sua organização estava estruturada, dando-se «ao luxo» de vigiar os movimentos da PJ e de dispor de um porto privado na cidade de Aveiro.

De acordo com o despacho de pronúncia, que é a «peça» jurídica configuradora do xadrez de factos e crimes a julgar pelo tribunal, a organização dispunha de uma sede fortemente equipada com meios de telecomunicações a longa distância e outros instrumentos logísticos de apoio, como potentes carros, armas e barcos, entre outros.

Os níveis de responsabilidade na definição das estratégias de actuação, ao nível, aliás, quer dos descarregamentos quer em outras acções, estavam muito estratificados e alguns dos principais protagonistas não se conheciam entre si, isto de acordo com as investigações.

«Algumas das reuniões efectuadas eram secretas em relação a vastos sectores da organização», adiantou um investigador.

O processo refere que o principal elo de ligação entre o sector operacional e a componente ligada à estratégia era o cabo Arnaldo, da Polícia Marítima, e a outro nível, o capitão Vasco Silva, comandante da companhia de Aveiro da Guarda Fiscal, que recebia cerca de dois mil e quinhentos escudos por cada caixa descarregada, sendo um dado mais ou menos adquirido que cada descarregamento era composto por cerca de 800 a 900 caixas de tabaco americano e bebidas.

As actividades já eram antigas

Os primeiros indícios da existência da rede com uma estrutura organizada remontam ao início da década de 80, embora seja admitido por várias fontes ligadas a este «maxiprocesso» que as suas actividades sejam mais recuadas no tempo.

A rede era chefiada por um triunvirato onde estava Albérico Rodrigues, que morreu em 1985 afogado na ria de Aveiro juntamente com o cabo Bóia, da Guarda Fiscal, em circunstâncias não completamente esclarecidas.

Os outros elementos eram Manuel Serafim, já falecido, e Eugénio André, para lá de uma série de outras figuras mais ou menos intermédias na organização.

Com a morte de Albérico Rodrigues, os seus filhos assumiram o controlo da organização e foi a partir daqui que começaram a ser recrutadas algumas figura da Guarda Fiscal e da Polícia Marítima.

Este «polvo» passou rapidamente a ter três «tentáculos» que se estendiam por uma área civil, outra militar (onde avulta o capitão Vasco Silva) e outra marítima, destacando-se aqui os nomes de dois comandantes do porto de Aveiro e do cabo Arnaldo.

Esta forte barreira de protecção permitia aos navios que carregavam a mercadoria aguardar com «a maior das calmas», junto aos limites das águas territoriais portuguesas o descarregamento efectuado por lanchas mais pequenas.

O comprador era espanhol

Descarregado, o contrabando transitava para Espanha onde o aguardava um cidadão espanhol, que os investigadores supõem ser José Ramos Berrio, e que era o comprador de parte do material.

Os fornecedores eram belgas e as entregas ocorriam duas vezes por mês.

Já com o processo despoletado e com alguns dos contrabandistas detidos, muito se especulou sobre as reais dimensões da rede e o envolvimento de figuras mais gradas da vida militar e da política portuguesas.

Fontes contactadas garantem que a história desta rede «não acaba aqui» e que, dentro em breve, poderão surgir elementos novos na sequência das investigações que a Polícia Judiciária está a efectuar sobre «outros processos extraídos da peça principal».

Essas fontes referem que «há que aclarar essencialmente as relações entre o general Alves Moreira, antigo comandante-geral da Guarda Fiscal e o capitão Vasco Silva».

Acusações de alguns declarantes no processo e de «arrependidos», a juntar a diversos factos menos claros, sobre a alegada cobertura dada por Alves Moreira a Vasco Silva, levaram o Ministério Público a instaurar um processo autónomo àquele general.

Além deste processo, o Ministério Público abriu outros para apurar o envolvimento de algumas empresas da região neste caso.

De facto, grande parte dos capitais ilícitos eram «lavados» em empresas da zona de Aveiro, onde alguns dos implicados na rede tinham participações, apontaram investigadores.

Há factos de difícil prova

Para já, o processo Aveiro-Connection chegou a uma fase em que começa a adquirir alguma importância, não só a tramitação processual, mas também diversos aspectos que ficam, momentaneamente, por dizer na medida em que não são susceptíveis de fazer prova material.

Um destes aspectos, por exemplo, é o apuramento do papel desempenhado pelo capitão Beja Simões, um dos referidos «arrependidos».

PJ detém homicida em Sernancelhe

Um indivíduo de 40 anos foi detido ontem por uma brigada da Polícia Judiciária, em Sernancelhe, Viseu, após ter confessado a autoria do assassínio de um primo, disse uma fonte daquela corporação.

João Mateus Pinto matou, à paulada, um primo, no passado dia 10, em Cardia, Vila da Ponte, Sernancelhe, depois de uma acesa discussão, por motivos aparentemente fúteis.

A vítima, António dos Santos, 56 anos, solteiro, trabalhador rural, deixou de ser visto na região, tendo sido comunicado o seu desaparecimento à GNR local, que o procurou, em vão, com cães pisteiros.

Uma brigada de homicídios da PJ do Porto deslocou-se a Sernancelhe e encontrou o cadáver de António dos Santos no interior de um poço.

O suspeito, João Mateus Pinto, em casa do qual foram encontrados vários vestígios de sangue da vítima, acabou por confessar o homicídio, justificando que o primo lhe teria furtado artigos do interior da sua residência, onde o crime foi cometido, referiu a PJ.

Incêndio destrói barracas em Linda-a-Velha

Um incêndio de «proporções médias destruiu completamente», na madrugada de hoje, quatro barracas numa zona localizada entre Linda-a-Velha e a carreira de tiro do Estádio Nacional, disse fonte dos Bombeiros do Dafundo.

O incêndio, que não causou feridos, deflagrou cerca das 4 horas e as operações de rescaldo terminaram perto das 7 e 30.

«A grande preocupação dos cerca de 50 bombeiros que combateram as chamas foi impedir que o fogo alastrasse a outras barracas que se encontram no local», disse.

As causas do incêndio não são ainda conhecidas.

A mesma fonte acrescentou que as pessoas que residiam nas barracas destruídas (em número por determinar) ficaram alojadas em casas de conhecidos.

Combateram o incêndio nove viaturas, das corporações dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, Carnaxide e Algés.

Confirmada a suspensão do presidente da Câmara de Viana

O Tribunal Administrativo do Porto julgou improcedente o recurso apresentado pelo presdidente suspenso da Câmara de Viana do Castelo, Lucínio de Araújo — informou o município.

O julgamento de improcedência do Tribunal Administrativo do Porto diz respeito ao pedido de suspensão da eficácia da deliberação camária vianense de 13 e Setembro último, que retirou as competências executivas camarárias a Lucínio de Araújo.

Como já havia idêntica decisão judicial em relação ao também suspenso vereador Domingos Afonso, aqueles dois autarcas continuarão afastados das suas funções, enquanto decorrer o processo de recurso da deliberação da câmara que os afastou, levando-os à perda de mandato.

Simulacro de incêndio no porto de Leixões

Um derrame de petróleo bruto seguido de incêndio no terminal petrolífero da Petrogal situado no porto de Leixões é motivo de um exercício de simulação de sinistro previsto para a tarde de amanhã, informou a capitania daquele porto.

De acordo com a informação, o combate à situação será orientado pelos centros de coordenação e controlo que integra a capitania, Administração dos Portos do Douro e Leixões, a Petrogal e o Departamento de Pilotagem destes portos, em colaboração com a PSP, Guarda Fiscal e corporações de bombeiros de Matosinhos.

O trânsito de viaturas na área portuária, acessos e imediações será condicionado no período em que decorre o exercício das 14h00 às 17h00.

Polícia espanhola continua a investigar actividades

LIBERTADOS EM ESPANHA 24 DOS 25 PORTUGUESES DA SEITA "CIENTOLOGIA"

Vinte e quatro dos 25 portugueses presos no domingo sob a acusação de pertencerem à seita «Igreja Internacional da Cientologia» foram postos ontem em liberdade.

No âmbito da operação desencadeada em diversas cidades espanholas, foram presas 72 pessoas de diversas nacionalidades.

Destas, 28 foram postas em liberdade depois de prestarem declarações, e três, entre elas uma de nacionalidade portuguesa, voltaram aos calabouços do Tribunal de Primeira Instância de Madrid, onde esperam o resto dos presos para prestarem declarações.

Até agora, prestaram declarações 31 pessoas, 25 no domingo e três hoje, perante o juiz de instrução Vasquez Honrubia.

No tribunal que instrui o caso não foi possível obter a identidade da pessoa que ficou presa nem das que foram postas em liberdade.

Durante o dia de ontem seis mulheres prestaram declarações enquanto no tribunal eram recebidas numerosas denúncias contra esta seita, que, entre outras actividades, se dedicava à recuperação de toxicómanos.

A maior parte das pessoas foram presas no domingo quando estavam em congresso num hotel de Madrid.

A Polícia e o juiz que dirigia as investigações há semanas acusa-as de presumíveis autoras de delitos de associação ilícita contra a liberdade e a segurança no trabalho, ameaças, coacções, fraude, falsificação de documentos públicos, bem como de delitos fiscais e monetários.

Entre os presos encontra-se o director central ou «comodoro», Herbert-Jentzesch, um norte-americano de 53 anos.

Portugueses considerados adeptos de segunda

Das seis mulheres que prestaram declarações quatro eram espanholas, uma mexicana e outra argentina.

O juiz ordenou a libertação de 24 dos 25 portugueses detidos por os considerar «adeptos de segunda classe» da organização.

O tribunal não revelou quantas pessoas serão presas nas próximas horas nem em que cidades continuam as operações policiais.

Fontes do tribunal que instruiu o processo afirmaram que durante a manhã foram recebidas diversas denúncias contra a seita, umas por telefone e outras directamente nas esquadras da Polícia.

As 15 embaixadas que têm cidadãos presos por pertencerem à seita já foram avisadas. Além de espanhóis e portugueses, que constituem os dois grupos mais numerosos, há cidadãos venezuelanos, suíços, norte-americanos, argentinos e mexicanos, entre outros.

Um dos presos, que disse ter recebido tratamento durante quatro anos a diversas dores, apresentou-se no tribunal para denunciar a organização por prática de fraude.

Segundo disse, gastou entre seis e oito milhões e meio de pesetas para tratar as suas doenças, e cada sessão de 12 horas intensivas custava-lhe 110 mil pesetas.

O denunciante afirmou que no momento em que tentava abandonar a seita recebeu pressões, ameaças e coacções. «Oitenta por cento das pessoas que se submetem a tratamentos na seita são pessoas abandonadas por psiclólogos e psiquiatras», acrescentou.

Tema do Congresso: a propaganda negra

Esta informação foi desmentida por um português, que não revelou a sua identidade, segundo a qual «todo o mundo é livre de estar na organização» e que a «quota a pagar é voluntária».

Este cidadão português, que afirmou ter ingerido drogas durante cinco anos, disse ao juiz ter pago um donativo de 200 mil escudos pelos cursos a que assistiu e que no Congresso em que foram presos se pronunciava uma conferência sobre a «propaganda negra».

A mesma fonte referiu que na seita donominam «propaganda negra» as campanhas sobre temas políticos, económicos ou educativos, que «têm a intenção de destruir alguém ou alguma coisa».

Este cidadão português confirmou que o jogador internacional alemão-federal Bernd Schuster, actualmente ao serviço do Real Madrid e sua mulher, e o músico de jazz Chic Corea, são membros da mesma seita.

Uma mulher espanhola que foi ao tribunal para denunciar a organização disse que uma das suas filhas se encontra em instalações da seita para receber tratamento contra o consumo da droga referindo que os primeiros três meses lhe custaram cerca de 180 mil pesetas.

O responsável pela «Igreja da Cienciologia», em Espanha, Alfonso Marin, que se encontra nos Estados Unidos a frequentar um curso de «Dianética e Cienciologia» está «muito surpreendido pelas detenções ocorridas nos últimos dias», disse Fermin Sanchez, membro da organização e quatro vezes campeão de automobilismo em Espanha.

Fermin Sanchez acrescentou que no momento das detenções 40 polícias apresentaram uma lista de pessoas que prenderam após terem identificado 200 participantes ao Congresso.

«Os acontecimentos de domingo correspondem aos tempos da Inquisição», disse Fermin Sanchez.

Julgamento do caso D. Branca

Três comandavam as operações

Três «grandes depositantes» de Maria Branca dos Santos quiseram vender imóveis, avaliados em milhares de contos e pertencentes à «banqueira do povo», para «pagar depósitos», afirmou ontem no Tribunal da Boa Hora um consultor jurídico.

Miguel de Lemos, consultor jurídico no escritório do solicitador Marques Dias Fernandes, disse que foi chamado «a estudar o processo legal» da venda de apartamentos de D. Branca por Marta da Costa, Vadinho e Amândio de Matos.

«Eles disseram-me que eram grandes depositantes. Só Marta da Costa e Vadinho teriam depositado 100 mil contos» — acrescentou.

O consultor explicou ter conhecido a D. Branca quando o seu escritório foi encarregue de defender Manuel Manso, receptador de ouro cuja investigação sobre a sua actividade deu origem à descoberta da «banqueira do povo».

Nessa altura D. Branca andava preocupada sobre as especulações que se faziam à volta da sua actividade e perguntou-me se deveria dar ou não uma entrevista aos jornais» — explicou.

Segundo Miguel de Lemos, foi ele próprio quem deu a redacção final à entrevista para o jornal «Tal e Qual». O consultor «redigiu e burilou» os textos, com base num questionário que lhe foi apresentando, juntamente com uns apontamentos que continham as respostas.

O declarante acrescentou ainda que estas entrevistas «transmitiam uma imagem de confiança» da actividade de D. Branca. «Era essa imagem que ela queria dar, era a que tinha antes das especulações» — salientou.

«Segui rigorosamente os apontamentos para as respostas e penso que as entrevistas saíram praticamente iguais» — frisou.

Em colóquio ontem realizado em Lisboa

Juristas criticam o novo Código do Processo Civil

Aspectos técnicos do projecto do novo Código de Processo Civil, actualmente em fase de discussão pública, «são passíveis de vedar o acesso dos cidadãos a uma verdadeira justiça» — afirmou o presidente da Associação Portuguesa de Juristas Democratas, Luís Azevedo.

De acordo com aquele jurista — um dos organizaores duma série de colóquios que ontem começou em Lisboa, sobre a reforma do Processo Civil — o novo código contém apenas «algumas alterações de pormenor em relação ao anterior».

«O principal defeito do projecto é manter a estrutura antiga», salientou Luís Azevedo em declarações à Agência Lusa.

O projecto, acrescentou, mantém «praticamente inalteráveis» aspectos criticados por muitos advogados e juízes e relacionados com questões como a organização dos julgamentos, que leva por vezes a «verdade formal a afastar-se da verdade real», ou a dificuldade do recurso dos cidadãos à justiça, traduzida em processo demorados e dispendiosos.

A discussão pública do projecto, elaborado pelo ministro da Justiça, Fernando Nogueira e posteriormente analisado por uma comissão revisora dirigida pelo professor Antunes Varela, termina no final de Dezembro.

Queixa-se a Associação Portuguesa dos Juristas Democratas de que o documento, além de não facilitar o acesso dos cidadãos à justiça, teve pouca divulgação.

Para colmatar aquelas deficiências e colaborar com o Exêcutivo na elaboração de um código com base num grande consenso, a associação, criada formalmente em 1977, decidiu realizar três colóquios sobre a reforma do Processo Civil e os direitos dos cidadãos.

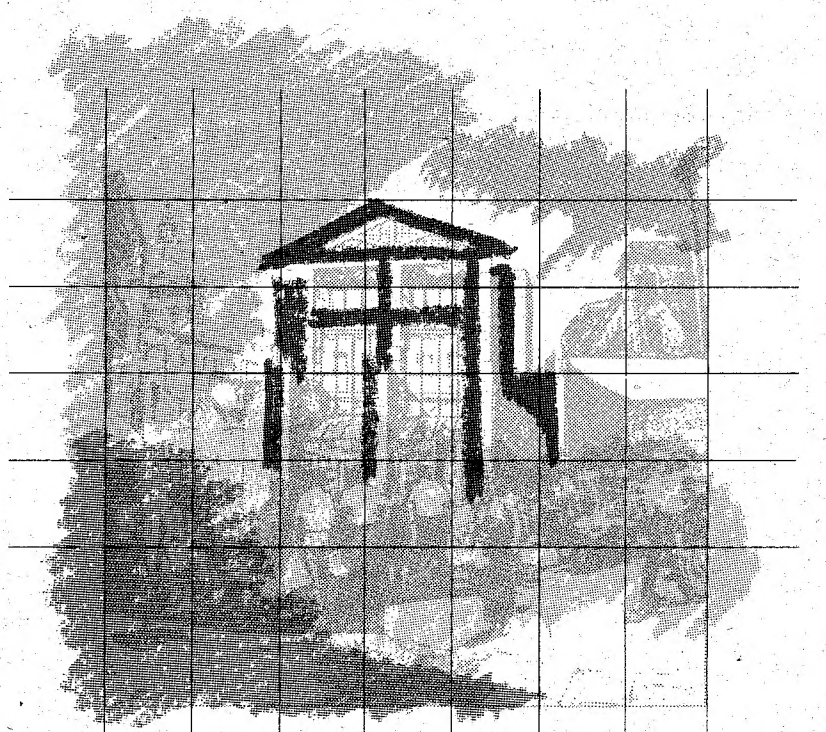
A primeirao sessão, que ontem se realizou na sede da Ordem dos Advogados, subordina-se ao tema «Projecto de Código de Processo Civil numa época de grandes mudanças: código novo ou código velho?» e conta com a participação do juiz desembargador Afonso de Melo, do advogado Armindo Mendes e da juíza Margarida Redondo.

As restantes sessões contarão com a participação de professores universitários, advogados, juízes e ainda do procurador da República, Carlos Lopes do Rêgo.

O ministro da Justiça, convidado a participar na iniciativa, que segundo os seus organizadores é a única realizada até agora para discussão do projecto, não comparecerá.

Após a discussão pública, o Executivo de Cavaco Silva deverá pedir uma autorização legislativa à Assembleia da República para o publicar.

Logótipo



URBANISMO COMERCIAL

III
COLÓQUIO INTERNACIONAL
DE COMÉRCIO

LISBOA, 24 e 25 Novembro 1988

Casa do Comércio, Rua Castilho 14

UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE COMERCIANTES DO DISTRITO DE LISBOA

CML
Direcção dos Serviços de Abastecimento

Informação COMERCIAL

CONCURSO

1. Até às 17 horas do dia 28 de Novembro de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da instalação e exploração de um pavilhão-bar no apeadeiro de Barcarena. A anuidade mínima a oferecer é de 500 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 85 000$00.
2. Até às 17 horas do dia 28 de Novembro de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da instalação e exploração de um pavilhão para venda de livros, jornais e revistas no apeadeiro de Barcarena. A anuidade mínima a oferecer é de 250 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 50 000$00.

As propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial
Av. da República, 66
1000 LISBOA
Telefone 73 16 33

Estação de Lisboa (Rossio)
Telefone 32 75 57

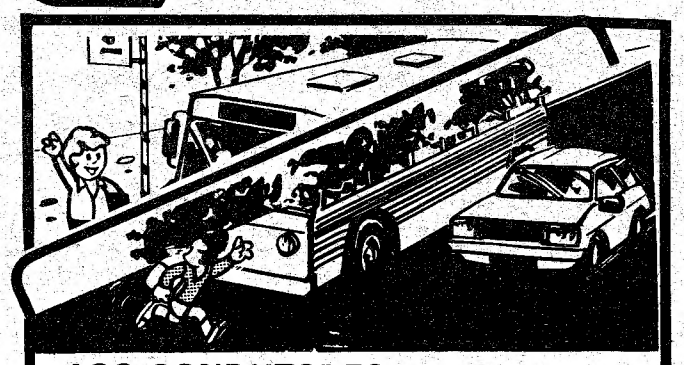
Estações de:

Oueluz-Belas – Telef. 95 56 31
Barcarena
Cacém – Telef. 924 24 48
Rio de Mouro – Telef. 926 02 73
Mercês – Telef. 921 01 39
Algueirão – Telef. 921 43 98
Portela de Sintra – Telef. 923 31 08
Sintra – Telef. 923 26 05

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para adjudicação da instalação e exploração de _____ no apeadeiro de Barcarena.»

Caminhos de Ferro Portugueses



AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

CIP TEME CONCORRÊNCIA DA CEE GOVERNO ACENA COM O PEDIP

O presidente da CIP, Ferraz da Costa, considerou ontem, na abertura do colóquio «A Europa pós-92», que a adesão de Portugal à CEE, «com todas as limitações que implica, em termos de ajudas nacionais e regras de concorrência, veio dificultar o apoio maciço e decidido que seria necessário dar aos empresários nacionais».

Ferraz da Costa, lamentou a pequena dimensão das empresas portuguesas, a posição geográfica do País, a falta de infraestruturas de ligação ao «centro da Europa», a grandeza da dívida e a inexistência de grandes grupos económicos nacionais o que o leva a «recear» que as privatizações «signifiquem a transferência de uma grande parte da nossa actividade económica para o capital estrangeiro».

O investimento subsidiado pelos impostos nas áreas até agora nacionalizadas criaram empresas de uma dimensão que as «torna inacessíveis aos investidores portugueses»...

O ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral, falou sobre o Plano Específico de Desenvolvimento da Industria Portuguesa (PEDIP) foi elaborado e negociado em «velocidade de record» e está a ser um «caso único de rapidez no quadro das comunidades».

Alertou, no entanto para que não se pense no plano como santo milagreiro mas apenas (e em conjugação com os outros fundos estruturais e programas) como instrumento para criar uma «oportunidade única de modernização da indústria portuguesa» de forma a aproxima-la da da CEE. No quadro de uma economia aberta, explicou o ministro, o Estado não pode formular estratégias industriais, mas apenas adoptar instrumentos; a política industrial «repousa na capacidade das empresas».

Aliás, e Mira Amaral foi claro, o PEDIP não é mais um sítio onde ir buscar dinheiro, destinando-se sim a «apoiar os que têm condições para competir»; os outros...«temos muita pena».

A indústria portuguesa vai ser submetida a um duplo choque no final do ano de 1992: esta data marca o fim do periodo de transição estipulado no tratado de adesão de Portugal à CEE e, em simultâneo, o início do mercado único comunitário com abolição total e não parcial (conforme sublinhou o comissário europeu Karl Heinz Narjes).

Mira Amaral sublinhou as «desvantagens comparativas» devido a erros do passado , enquanto, em contraponto, Karl Narjes destacou as «vantagens comparativas» devidas aos baixos salários que «não poderão eternizar-se» mas, enquanto durarem, permitirão encontrar os recursos necessários à mudança.

Foi, aliás, interessante observar que o ministro português falou para o modelo do «patrão» português da CIP: Mira Amaral não deu qualquer relevância à coesão social, enquanto o comissário europeu, habituado a empresários para quem a unidade industrial é um todo e os trabalhadores são fundamentais, a apontou como necessária.

O ministro referiu que com a integração na CEE passam a ser fundamentais os «factores dinâmicos»: investimento e criação. E não só ao nível dos equipamentos como também, e sobretudo, da gestão e dos «recursos humanos».

Mira Amaral definiu o objectivo do PEDIP a curto prazo como defender e modernizar a base industrial existente e, a médio/longo prazo, a diversificação com preocupações, entre outras coisas, quanto ao ambiente.

O sistema de incentivos do plano inclui quatro subsistemas: aquisição de tencologia; apoio a aumento da qualidade e defesa do ambiente; utilização racional de energia; modernização e inovação industrial.

Dentro desta última área inclui-se a Investigação e Desenvolvimento acerca da qual o ministro defendeu que as empresas devem ser apoiadas não só para fazerem I&D mas também para a pedirem às universidades e centros de pesquisa, devendo ser elas, claramente, a comandar o processo.

Contrariando as centrais sindicais

Bagão Félix: crescimento do emprego não se deve aos cursos de formação

O secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Bagão Félix, desmentindo afirmações das centrais sindicais (CGTP e UGT) disse que o crescimento do emprego não se deve à integração dos jovens nos cursos de formação.

Em declarações à agência Lusa aquele membro do Governo - que falava a propósito dos resultados do Instituto Nacional de Estatística (INE) que revelam uma melhoria da situação no mercado de trabalho - afirmou que a maior parte dos jovens que frequentam cursos do Fundo Social Europeu (FSE) não são considerados empregados.

«Esta melhoria não pode ser explicada pelo aumento de formandos, até porque não houve crescimento de formandos», acrescentou o secretário de Estado.

Para Bagão Félix, «o aumento de emprego resulta da melhoria indiscutível da situação económica e do aumento de investimento».

«As centrais sindicais criticam as estatísticas quando o desemprego desce, porque se subisse não se pronunciavam», acrescentou.

«A não influência dos cursos do FSE vê-se também no facto do número de jovens à procura do primeiro emprego subir na altura em que há um maior número de cursos», justificou, acrescentando que, «além disso, o programa de Ocupação Temporária de Jovens (OTJ) também não influencia, já que a taxa de emprego continua a subir e o número de jovens no OTJ não».

Estágios nas empresas substituem OTJ

Bagão Félix disse ainda à agência Lusa que a substituição do programa OTJ por um de estágios a jovens nas empresas, com a duração de nove meses, «irá provavelmente gerar um maior índice de emprego».

Esses jovens, segundo o secretário de Estado, receberão um valor equivalente ao salário mínimo nacional, para além de subsídio de refeição e transporte.

Bagão Félix, num documento fornecido à agência Lusa baseado em dados do INE, afirma que o crescimento do emprego neste trimestre é de 2,6 por cento quando comparado com idêntico período do ano passado.

Para esta situação contribuiram sobretudo o sector terciário, com um crescimento de 6,5 por cento, e o secundário, com 3,4 por cento de acréscimo.

A taxa de desemprego, em sentido restrito, é de 5,1 por cento, o valor mais baixo até agora verificado desde que o INE realiza o inquérito ao emprego.

Em termos do número de desempregados, registou-se uma diminuição de 21,2 por cento desde o terceiro trimestre do ano passado.

Trabalhadores da via fluvial da CP esta tarde em greve

Os barcos que ligam Lisboa ao Barreiro estão hoje parados entre as 14 e as 16 horas, devido à greve dos trabalhadores, convocada pelos sindicatos dos Ferroviários e dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais e Costeiros.

Os trabalhadores da via fluvial da CP reivindicam à administração o cumprimento do protocolo assinado em 25 de Abril de 1986, referente às negociações do regulamento de carreiras.

Durante a paralisação aqueles trabalhadores reunem-se em plenário para analisar a situação e discutir novas formas de luta.

Prémios Pfizer-88 anunciados hoje

Os nomes dos galardoados com os Prémios de Investigação Pfizer - 1988, destinados aos dois melhores trabalhos portugueses de investigação médica referentes a qualquer ramo da medicina apresentados este ano, foram hoje anunciados numa conferência de imprensa na Sociedade de Ciências Médicas, em Lisboa.

O primeiro prémio, no valor de 600 mil escudos, distinguiu o trabalho dos médicos Carlos Perdigão, António Andrade e Carlos Ribeiro sobre uma técnica de avaliação do grau de obstrução coronária por placas de ateroesclerose.

Os cientistas galardoados com o segundo prémio, no valor de 300 mil escudos, são Paulo M.Costa, Fernando Godinho, Maria Guilhermina Cantinho e Veiga Fernandes, autores do trabalho intitulado «Trânsito esofágico com câmara gama computorizada», sobre as alterações do trânsito esofágico dos alimentos deglutidos em consequência de doenças benignas ou malignas.

O prémio Pfizer para jovens investigadores, no valor de 200 mil escudos, foi atribuído ao médico Alexandre Valério de Mendonça, pelo seu trabalho «Diazepan e transmissão neuromuscular», sobre a acção do diazepan.

A cerimónia de entrega dos prémios Pfizer-1988 realiza-se a 13 de Dezembro, na Sociedade de Ciências Médicas.

Câmara e autarcas "apertam" com senhorios

INVERNO AMEAÇA PRÉDIOS DEGRADADOS DE ALFAMA

A Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de Santo Estêvão estão preocupadas com a degradação habitacional de Alfama. Avisos de derrocadas iminentes não faltam, agoram que a chuva ameaça voltar. O presidente da JF não se cansa de pedir a intervenção do município — e não só. O Gabinete Técnico da Câmara tem vindo a realizar algumas acções de emergência em imóveis degradados, como forma de prevenir a época de chuvadas que se aproxima.

Algumas dezenas de acções foram nesse sentido, já levadas à prática, traduzindo-se na colocação de oleados ou chapas metálicas em telhados em mau estado ou, ainda, no escoramento de paredes. Nas Ruas de S. Miguel e da Regueira, e nas Escadinhas de Santo Estêvão e na Calçadinha, também de Santo Estêvão, há prédios que causam apreensão.

O director do Gabinete de Alfama, da Câmara Municipal, arq.º Vasconcelos Esteves, referiu que estas acções não têm, todavia, qualquer carácter novo, antes são o prosseguimento de um trabalho moroso, mas gradual, que a Câmara de Lisboa vem efectuando desde há três anos naquele bairro típico.

Acções semelhantes vêm sendo feitas também na Mouraria e Bairro Alto, assim como no resto da cidade, através da Direcção de Serviços de Obras da Câmara de Lisboa.

O gabinete de Alfama trabalha neste momento apenas com as freguesias de Santo Estêvão e São Miguel, uma área de cerca de sete centenas de imóveis, existindo um orçamento de aproximadamente 600 mil contos anuais para obras de recuperação.

Esta verba não tem, porém, sido totalmente despendida, devido à grande dificuldade em se realizar obras na zona.

Segundo explicação do arquitecto Vasconcelos Esteves, «a maioria das demoras nas obras têm sido provocadas pelos próprios senhorios», já que «existem problemas muito complexos, desde prédios com 2 e 3 proprietários (pessoas geralmente de idade e a viverem na província) até imóveis em situação legal confusa, por os herdeiros não terem aceitado o legado».

Assim, antes que a Câmara possa interferir através de obras coercivas existe todo um processo legal moroso que é preciso realizar e que passa primeiro por uma vistoria a que se segue uma convocação do senhorio, em carta registada (que aquele geralmente nega aceitar), recorrendo-se então à intimação através da Polícia Municipal.

Obras coercivas

Quando a Câmara, finalmente, avança com a verba para as obras coercivas, o custo da operação é amortizado pela cobrança de 70 por cento das rendas, recebendo o senhorio os restantes 30 por cento.

A maioria das rendas em Alfama situa-se, todavia, entre os 500 e os mil escudos, pelo que estas operações representam gastos bastante elevados para a Câmara, sem qualquer compensação.

Acresce que a lei geral vigente concede ao senhorio a posse plena do terreno caso o imóvel se desmorone, seja quais forem as razões e as consequências, pelo que muitos proprietários optam pela degradação progressiva do prédio.

No caso de Alfama esta situação está alterada por o bairro ter sido declarado área crítica, podendo a Câmara, em certos casos, tomar posse do imóvel.

Mais recentemente, e com o desenvolvimento do turismo em Alfama, alguns senhorios têm utilizado o programa «recria» para a recuperação dos prédios, podendo o subsídio a fundo perdido chegar a 65 por cento do custo das obras.

Diariamente, o Gabinete de Alfama recebe dezenas de pedidos de inquilinos a solicitarem acções camarárias, mas, legalmente, o município só pode intervir quando o imóvel está expropriado ou em fase de obras coercivas, ou quando é flagrante a ameaça de ruir.

Mesmo assim, o arquitecto Vasconcelos Esteves considera que «a pouco e pouco vai-se conseguindo», pois foram «muitos anos sem se fazer nada». Existem, neste momento, «dezenas de obras em curso e muitas outras em preparação», acrescentou.

AOS MÉDICOS PORTUGUESES

50.º ANIVERSÁRIO

24 DE NOVEMBRO DE 1988

SESSÃO SOLENE

AULA MAGNA DA REITORIA
DA UNIVERSIDADE CLASSICA DE LISBOA

COM A PRESENÇA DE SUA EXCELÊNCIA
O PRESIDENTE DA REPUBLICA

24 DE NOVEMBRO 16:30 HORAS

- ORAÇÃO DE SAPIÊNCIA PELO PROF. JORGE BORGES DE MACEDO
- CONCERTO POR MARIA JOÃO PIRES

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

PAVILHÃO DE AGRONOMIA (LISBOA)

24 DE NOVEMBRO 20:30 HORAS

INSCRIÇÕES:
NO CNE DA ORDEM DOS MÉDICOS
(AV. ALM. REIS, 242-2.º ESQ.
TELEFONES 80 68 03 - 80 54 12 92)
PREÇO 3000$00

Penitenciária algarvia ficará em Messines

A futura penitenciária do distrito de Faro será construída, tal como estava previsto, na Portela de Messines, no concelho de Silves, disse o director-geral dos Serviços Prisionais.

Fernando Duarte adiantou que as alternativas de localização apresentadas pelos proprietários dos terrenos onde se prevê instalar a cadeia (no interior da zona serrana do concelho) «não têm qualquer viabilidade».

O responsável prisional salientou que o processo, que levou à escolha da Portela de Messines para a instalação da cadeia regional, decorreu com a «maior transparência».

«Apesar da população da área alegar que não foi ouvida, a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais pediu a opinião aos seus legítimos representantes, neste caso às autarquias e a vários organismos», disse Fernando Duarte.

A localização escolhida para o futuro estabelecimento prisional do Algarve, questão que tem levantado acesa polémica na região, foi analisada sexta-feira numa reunião entre o director-geral dos Serviços Prisionais, o governador civil de Faro e o presidente da Câmara de Silves.

Ao comentar os protestos da população da Portela de Messines e dos proprietários dos terrenos a expropriar, o director-geral dos Serviços Prisionais considerou que «as pessoas estão mal informadas e têm estado a ser manipuladas».

«Além da melhoria significativa que tal estrutura trará aos serviços prisionais no Algarve, a cadeia poderá ser pólo de desenvolvimento para a área onde vai ser implantada», sublinhou Fernando Duarte.

Este responsável disse ainda que a penitenciária da Portela de Messines será o primeiro estabelecimento prisional do Algarve com a finalidade de cumprir penas.

Estudo dos golfinhos no rio Sado

Os golfinhos que escolheram o rio Sado para viverem em liberdade, vão ser estudados por investigadores portugueses — disse Bento Coelho do Instituto Superior Técnico de Lisboa.

O responsável pelo projecto de «acústica submarina: captação e análise de sinais biológicos», adiantou que «vai proceder-se pela primeira vez à recolha dos sinais dos golfinhos e o seu comportamento em liberdade no rio Sado.

Acrescentou que o referido projecto para cinco anos é bastante vasto, aproveitando-se as potencialidades da nossa costa para vários estudos no campo da comunicação submarina, acústica submarina e estudos das espécies biológicas nos fundos marítimos e submarinos.

O professor Bento Coelho sublinhou que cerca de uma centena de golfinhos já habitaram no rio Sado mas esse número é actualmente de cerca de cinquenta.

O responsável pela equipa sublinhou que com esse objectivo é agora inaugurada a lancha «Blimunda», embarcação adquirida para trabalhos de investigação de campo do projecto em curso.

O projecto é uma colaboração da linha de acústica e controlo de ruído do Centro de Análises e Processamento de Sinais do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, e decorre ao abrigo do programa mobilizador de ciência e tecnolocia da Junta de Investigação Científica e Tecnologia.

Os grandes objectivos do projecto, em fase inicial, consistem fundamentalmente no estudo das vocalizações e das suas relações com os restantes aspectos do comportamento dos golfinhos.

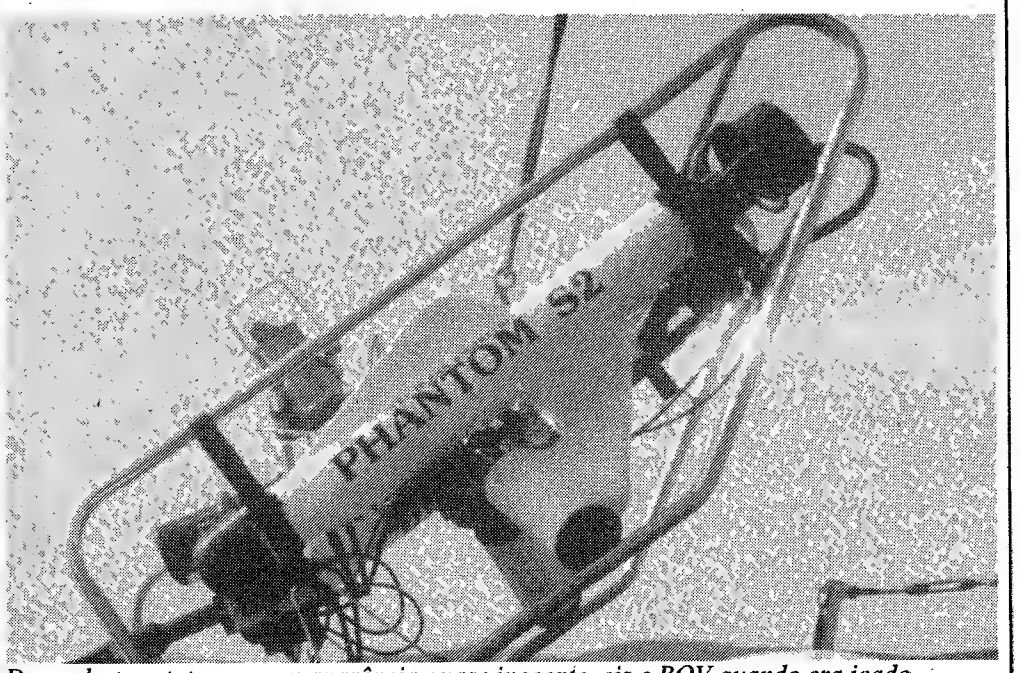
MINI-ESPIÃO SUBMARINO

A Armada portuguesa e todas as instituições públicas e entidades privadas que, por algum modo, estejam ligadas a investigações submarinas, em águas doce e salgada,maritimas e interiores, dispõem a partir de agora de um ROV que, por conta delas e evitando os perigos dos mergulhadores ou as suas morosidades, espiará eficientemente tudo o que se passe debaixo de água, até uma profundidade de 300 metros.

ROV é a sigla correspondente, em inglês, à designação de um veículo telecomandado. Ao tipo que entrou em uso em Portugal deram os seus fabricantes norte-americanos o nome de "Super Phantom S-2" e o seu custo, de cerca de 40 mil contos, foi suportado em partes iguais pelo Instituto Hidrográfico (Armada) e pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT).

Inaugurado recentemente com uma descida até 15 metros nas águas claras da Baia de Sesimbra, o ROV (como todos já o conhecem na Marinha) tem a sua próxima actuação e primeira utilização prática marcada para dentro de semanas nas águas a norte de Cascais afim de examinar pormenores das obras do emissário de esgotos da Guia.

Com a sua centena de quilos de peso e as suas modestas dimensões de 1,65 x 0,84 x 0,58 metros, este veículo submarino telecomandado funciona como bebé baleia que nunca pudesse desligar-se da mãe. De facto, um cordão umbilical (cabo de comando) prende-o sempre a uma unidade de superfície, onde está instalado o equipamento necessário às suas actividades escondidas sob a água.



De modesta estatura e com aparência quase inocente, eis o ROV quando era içado para bordo da unidade da Armada "Andromeda", depois da sua primeira experiência ao largo de Sesimbra

O cabo de comando maior permiti-lhe descer até aos 300 metros, embora, de momento, o ROV só possa ir aos 100 . A lista dos talentos do ROV é grande: inspeccionar estruturas maritimas e obras portuárias, fazer observações prolongadas das fauna e flora marítimas, identificar restos de naufrágios, ajudando a determinar a causa do acidente, estudo do comportamento humano em imersão, inspecções da parte mergulhada de navios e outras obras flutuantes, execução de trabalhos cuja periculosidade desaconselhe a intervenção neles de mergulhadores, observação, identificação e recolha de restos arqueológicos, trazer para a superfície amostras geológicas e colocação em pontos pré-determinados do fundo de instrumentos de observação... E o futuro dirá quantas mais utilizações serão dadas a este "Super Phantom S-2", que é unico na Peninsula Ibérica.

Sobre o futuro, precisamente, diz o comandante Vidal Abreu, chefe da Divisão de Dinâmica de Costas e Estuários, do Instituto Hidrográfico: "A aquisição do ROV significa a introdução de uma nova tecnologia em Portugal. O veículo será utilizado pela nossa comunidade científica.Aliás, há já instituições nele interessadas, como é o caso dos grupos de robótica submarina do Instituto Superior Técnico e da Universidade Nova de Lisboa, que projectam, nomeadamente, desenvolver programas de computador aplicáveis à automatização de movimentos do ROV"

Dois técnicos são suficientes para operar o ROV e os seus quatro motores de propulsão eléctrica, as câmaras de video, de alta resolução e tanto a cores como a preto e branco, o sonar, os mecanismos de direcção e, ainda, a máquina fotográfica com flash que o veículo transporta. Falta acrescentar um vigoroso braço mecânico, armado de tenaz na ponta.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE FINANÇAS
CONSELHO ADMINISTRATIVO

SOFTWARE – APLICACIONAL

Pré-qualificação de Empresas que desenvolvam software aplicacional em UNIX, tipo solução «Chave na mão» ou apenas programação em Sistema Operativo UNIX com:

ORACLE COBOL PASCAL

Resposta em mão ou carta registada a:
Direcção do Serviço de Finanças
Rua Rodrigo da Fonseca, n.° 180
1093 — LISBOA CODEX

Até 10 dias úteis após a data de publicação deste anúncio.
Dar referências, indicando trabalhos efectuados para máquina do mesmo tipo.

O Presidente do C.A.
Francisco Xavier dos Santos Silva
Major do SAM

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE FINANÇAS
CONSELHO ADMINISTRATIVO

SOFTWARE – APLICACIONAL

Pré-qualificação de Empresas que desenvolvam software aplicacional em tipo solução «Chave na mão» ou apenas programação em S/36 com:

COBOL R.P.G.

Resposta em mão ou carta registada a:
Direcção do Serviço de Finanças
Rua Rodrigo da Fonseca, n.° 180
1093 — LISBOA CODEX

Até 10 dias úteis após a data de publicação deste anúncio.
Dar referências, indicando trabalhos efectuados para máquina do mesmo tipo.

O Presidente do C.A.
Francisco Xavier dos Santos Silva
Major do SAM

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE FINANÇAS
CONSELHO ADMINISTRATIVO

SOFTWARE – APLICACIONAL

Pré-qualificação de Empresas que desenvolvam software aplicacional em tipo solução «Chave na mão» ou apenas programação em IBM 43XX/VM com:

SQL COBOL CICS

Resposta em mão ou carta registada a:
Direcção do Serviço de Finanças
Rua Rodrigo da Fonseca, n.° 180
1093 — LISBOA CODEX

Até 10 dias úteis após a data de publicação deste anúncio.
Dar referências, indicando trabalhos efectuados para máquina do mesmo tipo.

O Presidente do C.A.
Francisco Xavier dos Santos Silva
Major do SAM

Com a sua equipa económica já completa

GEORGE BUSH REITERA PROMESSA DE NÃO AUMENTAR OS IMPOSTOS

O presidente eleito dos Estados Unidos, George Bush, ao designar ontem Richard Darman como futuro director do Orçamento, declarou-se «determinado» em reduzir o défice orçamental sem aumentar os impostos. «Não vou modificar o meu ponto de vista» — frisou Bush, recordando que o seu mandato não prevê um aumento dos impostos.

«Ninguém, nem um democrata nem um republicano, fez campanha com base num programa, se quiserem aumentem os impostos» — disse.

O presidente eleito admitiu, porém, que este processo é complicado, mas que não está «absolutamente nada pessimista» relativamente à economia norte-americana.

Por seu turno, Richard Darman, num conferência de Imprensa na Casa Branca, ao lado de Bush, reafirmou que para os norte-americanos «não é necessário aumentar os impostos».

Interrogado sobre eventuais reduções das despesas sociais, o futuro director do Orçamento sublinhou que os EUA «têm recursos limitados», mas insistiu no compromisso, já assumido pelo presidente Reagan, de não tocar na Segurança Social (reformas e seguros médicos para os idosos e pobres).

Para Darman, a questão da redução do défice orçamental não deve fazer esquecer «os problemas fundamentais» e deve ser «compatível com os objectivos a mais longo prazo» dos EUA: aumentar a taxa de poupança, o investimento e a produtividade, assim como «garantir a continuação do crescimento económico».

«Trata-se de um importante desafio e os Estados Unidos, sob a presidência de Bush, têm de o enfrentar» — declarou.

Com a nomeação de Richard Darman para o cargo de director do Orçamento, a equipa económica de Bush fica completa, revelaram fontes em Washington.

Por seu turno, Michae Boskin, professor de economia na Universidade de Stanford, foi escolhido para dirigir a equipa de conselheiros económicos do novo presidente — disseram responsáveis da equipa de transição de Bush, que pediram o anonimato.

As designações de Darman e de Boskin já eram aguardadas, salientaram observadores.

Darman era o principal conselheiro de James Baker, designado recentemente secretário de Estado, quando este ocupava o cargo de secretário-geral da Casa Branca durante os primeiros quatro anos da administração Reagan.

Quando Baker foi nomeado secretário do Tesouro, Darman foi para seu adjunto e deixou o governo quando Baker se demitiu para orientar a campanha presidencial de Georges Bush.

Boskin é um dos economistas que está na origem da doutrina do «congelamento flexível das despesas orçamentais, formulada por Bush.

No início dos anos 70, Boskin foi um dos assistentes de Elliot Richardson nos Departamentos de Saúde, da Habitação e da Educação.

Geoge Bush anunciou, na semana passada, que mantinha Nicholas Brady como secretário do Tesouro.

Eleições venezuelanas

A luta por um lugar no Congresso

Enquanto os principais partidos venezuelanos disputam basicamente a presidência da República, em 4 de Dezembro, um grupo de três outros partidos tem como objectivo primordial um maior número de lugares no Congresso Nacional.

Os candidatos que aqueles três partidos apresentam à presidência, respectivamente Teodoro Petkoff, Ismenia de Villalba e Edmundo Chirinos, estão muito afastados dos favoritos nas sondagens, Carlos Andres Perez da Acção Democrática, partido no governo, e Eduardo Fernandez, a alternativa democrata-cristã do Copei.

Com um eleitorado que, no seu conjunto, poderá alcançar os 20 por cento, os candidatos Petkoff, Villalba e Chirinos tentam aproveitar a sua imagem na corrida à presidência para obterem dividendos no chamado «voto pequeno», que é aquele que elege a Câmara de Deputados (182 lugares) e o Senado (44).

Petkoff, guerrilheiro nos anos 60, representa o Movimento para o Socialismo (MAS) e o Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR), partidos da esquerda moderada venezuelana.

As sondagens atribuem o terceiro lugar ao MAS-MIR, o que poderá ser decisivo se nenhum dos grandes candidatos alcançar a maioria absoluta no Parlamento.

Para além de Andres Perez, Fernandez, Petkoff, Villalba e Chirinos, existem mais 18 candidatos presidenciais, mas estes sem qualquer hipótese (no seu conjunto não devem representar mais de um por cento do eleitorado).

O Primeiro-Ministro canadiano, Mulroney, rodeado de algumas crianças, celebra a sua vitória durante um comício realizado em Quebec.

Vitória conservadora nas eleições canadianas

Primeiro-Ministro Mulroney apela à unidade

O primeiro-ministro canadiano, Brian Mulroney, reeleito hoje para um mandato de quatro anos, apelou à unidade de todos os canadianos e prometeu que concretizará o tratado de comércio livre com os Estados Unidos.

«Os canadianos indicaram a estrada que querem seguir», disse Mulroney, de 49 anos, num comício em Bate-Comeau, a sua cidade natal no Quebec.

É a primeira vez desde 1953 que um dirigente do país conseguiu governos maioritários consecutivos.

«Agiremos de modo a trazer maior unidade, harmonia e prosperidade ao Canadá», disse ele perante uma enorme bandeira do país.

Salientou por várias vezes que a mensagem destas eleições é a da unidade entre todas as províncias.

«O povo canadiano falou com voz forte e clara no seu desejo de unidade e agora trabalharemos para cumprir o mandato sobre o tratado de comércio livre», salientou Mulroney, dirigente do único de três grandes partidos que defendeu este acordo nas eleições de ontem.

O tratado de comércio livre, assinado em Janeiro entre Mulroney e o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, eliminará as barreiras alfandegárias entre os dois países num período de dez anos e criará um mercado comum norte-americano.

Os liberais oposicionistas de John Turner que atacaram ferozmente o pacto de comércio livre, apenas conseguiram 84 dos 295 lugares da Câmara dos Comuns, e o Novo Partido Democrático (NDP) obteve somente 41.

Cerca de 75 por cento dos 17,5 milhões de eleitores canadianos participou na votação de ontem.

Seis horas depois do encerramento das urnas, Turner admitiu que tinha sido vencido, afirmando:

«Os conservadores ganharam a maioria na Câmara dos Comuns e, fundamentalmente, eu acredito que o povo está sempre certo.»

Mulroney no seu discurso saudou os adversários vencidos tentando imediatamente sarar as feridas abertas por uma das campanhas eleitorais mais amargas no país.

Afeganistão

China insiste com URSS para cumprir acordo de retirada

A República Popular da China insistiu com a União Soviética para que cumpra o acordo de retirada das suas tropas do Afeganistão no prazo previsto, o próximo dia 15 de Fevereiro. Numa notícia publicada na revista «Pequim Informa», a China expressa a sua preocupação por ter sido anunciado a suspensão da retirada das tropas soviéticas do Afeganistão. Moscovo não deve procurar nenhum pretexto para retardar a retirada dos seus soldados do Afeganistão, que como todo o Mundo sabe é o principal foco de tensões do planeta — comenta a revista. O semanário lembra o conteúdo do contrato assinado em Genebra, que estabelece a retirada de mais de metade dos 100 000 soldados soviéticos do Afeganistão, entre 15 de Maio e 15 de Agosto deste ano. O fim da presença armada soviética no Afeganistão era um dos três obstáculos mencionados por Pequim para a normalização das relações sino-soviéticas.

Entretanto, em várias províncias afegãs e segundo a agência noticiosa Bakhtar, os combates ocorridos nas últimas 24 horas causaram pelo menos 68 mortos e 57 feridos. As unidades do exército afegão procedem, entretanto a operações de limpeza em várias regiões da província de Nangarhar.

Em combates ocorridos nas províncias de Paktia, Farah, Gandagar e Balh, morreram e ficaram feridos cerca de 300 homens. Também na província de Langman, dois homens morreram e um ficou ferido quando rebeldes atacaram com mísseis a cidade de Mehterlam, causando vários prejuízos materiais. Na província de Gazni e Nangarhar, 20 pessoas morreram e 12 ficaram feridas em consequência de confrontos entre diversos grupos de oposição. A agência noticiosa Bakhtar apelou à Frente Nacional do Afeganistão, a todos os afegãos e à oposição no sentido de pôr fim à guerra no país e iniciar conversações.

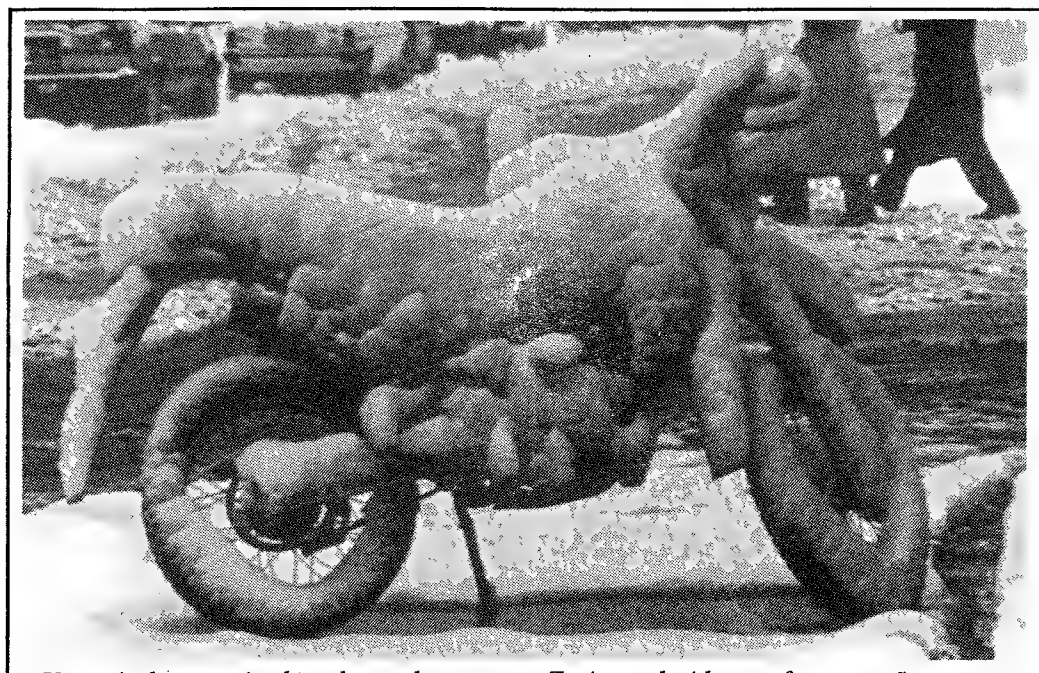
Entretanto, os Estados Unidos disseram também que se Moscovo deseja uma solução para o processo de paz no Afeganistão deve retirar completamente as suas tropas desse país e acabar com os ataques aos rebeldes afegãos.

O porta-voz da secretaria norte-americana de Estado, Charles Redman, disse que a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão é essencial para esse processo.

A utilização de armas de fogo e a suspensão da retirada das tropas não encoraja uma solução política, acrescentou Redman.

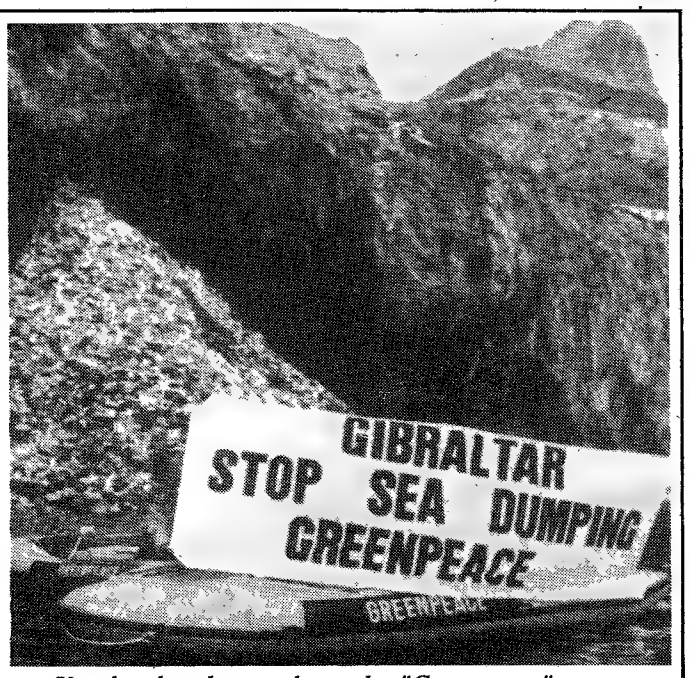
Corazón Aquino faz balanço de mil dias de Governo

A presidente Corazón Aquino das Filipinas fez ontem a defesa dos seus mil dias de governação, advogando que as relações com os Estados Unidos se pautam por uma maior igualdade, que recuperou a economia e que enfraqueceu os insurrectos comunistas. Em Manila, as Forças Armadas foram colocadas em estado de alerta, depois dos motoristas de autocarros terem iniciado uma greve de protesto contra a redução do preço dos bilhetes, decretada pelo governo — paralisação convocada para coincidir com o aniversário dos mil dias de governação de Aquino. A Polícia calcula que, a meio do dia, 50 por cento dos miniautocarros, designados localmente por «jeepneys» (trata-se de 'jeeps' alongados, pintados com cores berrantes e que podem transportar cerca de 16 pessoas e são um dos principais meios de transporte dos filipinos) tinham aderido à greve, embora em certas áreas a sua movimentação fosse normal. O dirigente da greve foi preso e mais 20 grevistas foram detidos por apedrejarem veículos de transporte e bloquearem o tráfego. Medardo Roda, o dirigente grevista que representa cerca de 25 mil motoristas dos «jeepneys», foi preso pouco depois de uma conferência de Imprensa em que anunciou que iria continuar com a greve e que, hoje, os motoristas provinciais se juntariam ao protesto. O general Alfredo Lim, chefe da Polícia de Manila, disse ter ordenado a prisão de Roda por incitação à sedição e «acções tendentes a perturbar a paz na comunidade e a segurança e a ordem do Governo.» Num outro desenvolvimento interno, o comandante provincial da Polícia, coronel Effren Fernandez, anunciou que 20 pessoas morreram e que houve numerosos feridos num combate na província de Pampanga, a norte de Manila, entre guerrilheiros comunistas maoístas do Novo Exército do Povo (NEP) e dissidentes pró-soviéticos do Exército para a Libertação do País (HMB). Fernandez acrescentou que as tropas governamentais deslocadas para a zona do conflito constataram que uma centena de guerrilheiros dos dois grupos entraram no combate, tendo utilizado lança-granadas e espingardas de assalto. Aquino, no seu discurso aos membros do Congresso e do governo prometeu esmagar os contrabandistas, fazer pagar impostos aos que a eles se evadem e adiantou que em breve serão anunciadas acusações criminais contra o seu antecessor, Ferdinando Marcos. Admitiu algumas falhas do seu Governo, para em seguida dizer que, contudo, os salários subiram 25 por cento, a democracia foi restaurada e os lucros da economia revigorada vão agora para os operários e para os que produzem e não para os bolsos de uma minoria restrita.



Um veículo motorizado coberto de neve, em Zurique, devido aos fortes nevões que se abateram sobre a Europa Central e Stentrional.

Pelo menos 1.850 casos de Sida foram registados em Espanha até Setembro último, o que representa um aumento de 379 relativamente a Junho, anunciou o ministro da Saúde. Estes números são registados através da nova definição da doença estabelecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a partir de Janeiro. Dos 1.850 casos, 1.549 são homens e 301 mulheres, e dos 776 mortos entre Junho e Setembro, 662 eram do sexo masculino e 114 do feminino. A mesma fonte acrescenta que, do total destes casos, 60 por cento são drogados, logo seguidos pelos homossexuais, com 20,2 por cento. Os países europeus com mais casos de Sida do que a Espanha são a França, a República Federal da Alemanha, a Itália e a Grã-Bretanha.



Um lancha de membros do "Greenpeace" que se manifestaram em frente do rochedo de Gibraltar.

Tentativa de formação de governo no Paquistão

O presidente do Paquistão reúne-se hoje com a líder populista Benazir Bhutto e com o seu rival conservador, Nawaz Sharif, para tentar formar um governo de coligação, disseram fontes governamentais. O partido de Benazir Bhutto obteve a maioria dos votos nas eleições para a Assembleia Nacional, efectuadas na semana passada e consideradas as primeiras eleições livres realizadas no Paquistão desde 1977. Wasim Sajjad, ministro federal para a Justiça e Assuntos Parlamentares, fez o anúncio sobre os encontros separados de hoje entre o presidente Gaulam Ishaq Khan e os dois líderes políticos, mas não deu pormenores. «As discussões com os líderes dos dois maiores partidos serão para formar governo...», disse um porta-voz governamental, na condição de não ser identificado. Entretanto, um assessor de Benazir Bhutto, Bashir Riaz, reafirmou que o Partido Popular do Paquistão (PPP) não aceitaria integrar um governo de coligação com a aliança de direita.

«Temos a maioria e deve-nos ser pedido para formar governo», salientou, repetindo palavras ditas anteriormente pela líder do PPP.

Detidas em Espanha 45 pessoas da igreja da cientologia

A Polícia espanhola mantém detidos 45 presumíveis membros da Igreja da Cientologia acusados de fraude, associação ilegal e falsificação, na sequência de uma operação efectuada num hotel de Madrid. Entre os detidos encontra-se Herbert Hertzch, cidadão norte-americano, de 53 anos, natural de Utah e alegado «comandante» da organização, afirmou um juiz aos jornalistas durante uma conferência de Imprensa. O juiz Jose Maria Honrubia declarou que a operação policial foi efectuada após nove meses de investigações.

Novo comandante do Saclant toma posse

O almirante norte-americano Frank B. Kelso II assume hoje as funções de comandante supremo aliado da NATO no Atlântico Norte, Saclant, e de comandante-chefe das Forças Armadas dos Estados Unidos no Atlântico, Uscinclant. Kelso II substitui nestes cargos o almirante Lee Baggett Jr, que assim termina 38 anos de serviço, durante os quais comandou as forças navais norte-americanas de «superfície» no Pacífico e na Europa e as forças aliadas no Sul da Europa. À cerimónia, que decorrerá a bordo do porta-aviões «USS América», na base naval de Norfolk, estarão presentes o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas portuguesas, general Lemos Ferreira, e o comandante supremo aliado na Europa, general John Galvin. Com 32 anos de serviço, Kelso II comandou já uma esquadra de submarinos (a sexta esquadra) e mais recentemente uma esquadra norte-americana no Atlântico. Estão abrangidas pelo comando Saclant as áreas do Atlântico Leste (quartel general em Northwood), do Atlântico Oeste (quartel-general em Norfolk, conjuntamente com o Saclant) e Ibero-Atlântica (quartel-general em Lisboa). A principal tarefa do Saclant, em tempo de guerra, consiste em «garantir a segurança de toda a área do Atlântico, controlando as linhas de comunicação e impedindo a sua utilização pelo inimigo».

Cuba desmente contactos com a Unita para cessar-fogo

REUNIÕES EM NOVA IORQUE PREPARAM ACORDO FINAL SOBRE ÁFRICA AUSTRAL

Membros das delegações de Angola, Cuba e África do Sul empenhadas numa solução global para a paz no Sudoeste Africano, iniciam hoje conversaçõeds informais em Nova Iorque, definidas como de carácter técnico, prévias à prevista reunião de Brazzaville. Segundo informadores de todas as delegações, os contactos desta semana visam esclarecer aspectos do acordo que está a ser ultimado e concretizar alguns pontos do plano de retirada das forças cubanas estacionadas em Angola.

Cuba qualificou os seus enviados, que não incluem o chefe da delegação, Carlos Aldana, de «grupo de peritos».

O general Ulises Rosales del Toro, que chefia este grupo, disse que o objectivo das reuniões de hoje e amanhã é continuar as conversações preparatórias da próxima ronda, em Brazzaville».

Por sua vez, Alcibíades Hidalgo, porta-voz da delegação, afirmou que o «propósito do encontro é discutir particularidades da situação militar no período de transição até ao início da aplicação da resolução 435 do Conselho de Segurança sobre a Namíbia.»

«Serão examinadas questões referentes ao equilíbrio das forças militares e outros problemas técnicos relacionados com a zona fronteiriça de Angola e Namíbia.

Quanto ao problema da verificação do cumprimento dos acordos, Hidalgo disse que este é assunto entre Angola, Cuba e as Nações Unidas.

A verificação, disse, «é uma garantia oferecida por Angola e Cuba, pelo que cabe a Angola, Cuba e ONU definir as modalidades».

Havana desmente Savimbi

O líder da UNITA, Jonas Savimbi, disse que representantes do seu movimento e de Cuba discutiram um cessar-fogo informal durante um encontro secreto em Agosto, na Costa do Marfim, segundo o «Financial Times».

As declarações de Savimbi, produzidas durante uma conferência de Imprensa na Jamba, base central da UNITA no Sudeste de Angola, foram ontem desmentidas por Havana.

«Estas afirmações são absolutamente falsas e as conversações sobre qualquer acordo informal entre as tropas cubanas e a UNITA só podem inserir-se numa manipulação propagandística», escreve o quotidiano oficial cubano Granma», citando um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Havana.

Na conferência de Imprensa, Savimbi anunciou que visitará a África do Sul para conversações com o presidente Pieter Botha e, sondando a eleição de George Bush para a presidência dos Estados Unidos, acrescenou que se encontrará em breve com Chester Crocker, o medianeiro norte-americano nas conversações quadripartidas para a paz no Sudoeste de África.

Anunciou igualmente planos para se deslocar ainda este ano à Grã-Bretanha.

O dirigente rebelde, que aplaudiu o acordo de princípio sobre a retirada militar cubana de Angola, disse que o seu movimento não atacaria cubanos caso eles deixassem de participar em ataques à UNITA, nem os assediaria quando partissem.

Mas reafirmou que tenciona continuar a lutar contra as forças armadas angolanas (FAPLA) até todas as tropas cubanas deixarem Angola e Luanda concordar em formar um governo de reconciliação nacional, prosseguiu o Financial Times».

Rejeitando tentativas para persuadi-lo a desistir da liderança da UNITA, Savimbi prognosticou o fim da guerra civil dentro de um ano após a partida das forças cubanas porque, afirmou, o MPLA e o seu exército desmoralizado seriam forçados a negociar uma solução interna.

Mas antes disso, acrescentou, as FLAPA tentarão outra ofensiva e já estão a concentrar tropas em torno da localidade estratégica de Cuito Cuanavale para um assalto à Mavinga, a base avançada da UNITA, situada a 200 quilómetros a norte da Jamba.

Espanha apoia formação militar moçambicana

Cento e cinquenta soldados moçambicanos vão receber formação de técnicas de luta subversiva e de segurança em Espanha, a partir de Janeiro, anunciou em Maputo Jorge Descallat, director-geral do MNE espanhol. Descallat, que chefia em Madrid o departamento dos Assuntos Africanos e do Médio Oriente, recordou que vários oficiais moçambicanos receberam já da Guardia Civil formação militar em técnicas de polícia rural e adiantou que este novo curso terá a duração de um ano.

Acrescentou que a cooperação entre os dois países vai centrar-se nos âmbitos sanitário, ferroviário, militar e turístico e anunciou a possibilidade de financiamento de novas linhas de crédito.

O director-geral espanhol referiu que o seu país vai enviar 14 médicos para a região de Maputo, apoia o corredor da Beira com cerca de sete milhões de dólares e vai financiar um projecto de recolha de lixo na capital moçambicana avaliado em cerca de três milhões de dólares.

Descallat, que efectua uma visita de cinco dias a Maputo, afirmou pretender analisar as relações entre os dois países e preparar a próxima sessão da Comissão Mista Espanha-Moçambique.

Acrescentou que a sua deslocação visa ainda manifestar o apoio de Madrid a Maputo na luta contra a agressão que atinge este país, e a solidariedade com a Linha da Frente, salientando o papel que Moçambique desempenha nesta organização.

CEE APOIA DECISÕES DO CNP MAS NÃO RECONHECE ESTADO PALESTINIANO

Mario Sampaio
Correspondente «DL»

A primeira reacção da CEE à proclamação dum Estado Palestiniano a 15 de Novembro em Argel, verificou-e ontem. Reunidos em Bruxelas, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos 12 adoptaram uma declaração «equilibrada mas fraca» na opinião do ministro francês, Roland Dumas.

Os 12 «saúdam a aceitação pelo Conselho Nacional Palestiniano (CNP) das resoluções 242 e 338 — o que implica a aceitação do direito à existência e à segurança de todos os Estados da região, incluindo Israel». Os ministros felicitaram-se igualmente com a condenaçãão do terrorismo feita pelo CNP.

Quanto ao resto, relembraram a sua posição habitual: o direito à autodeterminação do povo palestiniano, com tudo o que isso implica, e a necessidade de se realizarem negociações entre as partes directamente interessadas, no âmbito duma conferência internacional de paz, sob os auspícios das Nações Unidas.

A França mais longe

Roland Dumas, apoiado pelos seus colegas italiano, grego, turco e espanhol, teria querido ir mais longe, fazendo menção em particular da resolução 181 das Nações Unidas, datada de 1947, que previa a partilha da Palestina em dois Estados: um judeu e outro árabe. Diversas delegações opuseram-se a tal menção, umas porque as fronteiras definidas em 1947 são mais «apertadas» do que os territórios ocupados por Israel em 1947, e mais tarde em 1967, e outras delegações, com a britânica à frente, porque tal menção poderia ser assimilada a um reconhecimento da criação do novo Estado. Uma criação que sir Geoffrrey Howe, o ministro britânico, persistiu em classificar de «prematura». Como é que ela pode ser prematura, quando está prevista desde há quarenta e um anos? interroga Roland Dumas.

Os 12 puseram-se 'portanto' de acordo sobre o mínimo denominador comum, contentando-se unicamente em sublinhar a urgência de uma solução negociada face «ao aumento da dicepção e mesmo do desespero nos territórios ocupados». Mesmo a Grécia, considerada normalmente pró-palestiniana, adoptou desta feita uma atitude bastante reservada, ainda que o reconhecimento do novo Estado continue a ser para Atenas um assunto preocupante.

A prudência expressa em Bruxelas irá ser contudo revista durante a cimeira europeia nos próximos dias 2 e 3 de Dezembro, que terão ocasião, talvez, de reformular a posição europeia sobre a criação do Estado da Palestina, antes do próprio Yasser Arafat ir às Nações Unidas apresentar a candidatura do novo Estado, que já foi reconhecido até por agora mais de trinta países.

A posição portuguesa

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, considerou, em Bruxelas, que «é prematuro» reconhecer o Estado palestiniano.

Falando aos jornalistas portugueses no final da reunião de ontem do Conselho dos Assuntos Gerais, Deus Pinheiro disse que o povo palestiniano tem direito à audodeterminação, mas que não estão ainda criadas as condições para se falar do Estado da Palestina.

A propósito, salientou, nomeadamente, que ainda nem estão demarcadas ou definidas as suas fronteiras.

As manifestações anti-albanesas na Sérvia

A ameaça das autoridades de que esmagariam manifestações contra o governo em Kosovo manteve ontem aquela área exteriormente calma, enquanto a Sérvia renovava a campanha pela obtenção do controlo sobre a província. A única notícia de manifestações de rua pela maioria étnica albanesa na província de Kosovo foi em Orahovac, 50 quilómetros a sudoeste de Pristina, com 500 estudantes liceais e alguns trabalhadores marchando pela sua avenida principal.

Em Belgrado, o líder dos comunistas sérvios, Slobodam Milkosevic, fez ontem declarações que rejeitam aparentemente a exigência para que sejam repostos em funções dois dirigentes políticos albaneses que se demitiram.

Sem fazer referência directa às grandes manifestações de albaneses em Kosovo, Milosevic disse que os jovens albaneses de Kosovo, que constituem o grosso das manifestações, são «vítimas de doutrinação».

«Devia responsabilizar-se os ideólogos da contra-revolução e não o seu braço», disse.

«Devíamos tirar essa gente da prisão e prender os responsáveis pelo genocídio e pelo terror.» Estão presos cerca de 500 albaneses, acusados de promoção da contra-revolução alegando nacionalismo.

A linguagem emocional sobre «o genocídio e o terror» é usada vulgarmente por Milosevic e seus seguidores, quando querem referir-se às alegadas perseguições das minorias sérvias e montenegrinas por jugoslavos de origem albanesa.

Agitação, ocorrida ontem, na sessão de abertura do Parlamento israelita, com deputados de esquerda a protestar contra a presidência temporária do Knesset por um deputado de extrema-direita.

Israel: Shamir convida Peres para formar Governo de unidade nacional

O Primeiro-Ministro Yitzhak Shamir, indigitado para formar o próximo Governo israelita, mantém hoje conversações com o líder do Partido Trabalhista, Shimon Peres, sobre a manutenção de uma coligação de unidade nacional, anunciou fonte oficial em Jerusalém.

Peres, membro da coligação cessante, aceitou o convite para as conversações de hoje mas, segundo conselheiros, está céptico a esse respeito.

O bloco Likud de Shamir, que se opõe à concessão de qualquer parcela da margem Ocidental e faiza de Gaza, e os trabalhistas, que defendem a concessão territorial a troco da paz, foram parceiros de coligação do Governo em funções desde 1984.

Shamir foi indigitado pelo Presidente Chaim Herzog há uma semana para chefe do próximo Governo, depois de obter o apoio de pequenos partidos de cariz religioso que desempenham o papel de fiel da balança do poder no Knesset (Parlamento) eleito no passado dia 1.

O Partido Trabalhista está dividido a respeito da manutenção da coligação de unidade nacional.

O rival de Peres, o ministro cessante da defesa, Yitzhak Rabin, acha que os trabalhistas deveriam participar no gabinete com o Likud, para impedir que seja formado um Governo de direita empenhado na expansão dos colonatos (kibutzi) judaicos nos territórios ocupados.

Caso volte a ser formado um Governo de unidade nacional, crê-se que Rabin materá a pasta da defesa, contra os candidatos do Likud a esse posto, Moshe Arens e Ariel Sharon, este o arquitecto da invasão israelita no Líbano em 1982.

Segundo fonte trabalhista, Peres só aceitará participar no Governo de unidade nacional caso o seu partido receba dois dos quatro principais Ministérios e paridade no gabinete restrito de 10 membros, a quem cabe a delineação da política do Governo.

O secretário geral do Partido Trabalhista, Uzi Baram, disse que as possibilidades de criação de um Governo Likud-Trabalhistas são mínimas.

"Shamir não precisa de Peres", disse.

"Ele está numa posição de força e terá também pressões dentro do seu partido contra concessões de Ministérios importantes para os trabalhistas caso possa deixar Peres de fora".

24 HORAS

"Execução de militares" no Irão

Quarenta e cinco oficiais superiores iranianos, entre eles vários brigadeiros, foram retirados de postos de comando do Exército iraniano e detidos por ordem do «ayatollah» Khomeiny, denunciaram os Mujahedin do Povo com sede em Bagdade. Em comunicado distribuído à Agência Lusa, os mujahedin do Exército de Libertação Nacional Iraniano dizem que receberam notícias do Irão de que poucos dias depois da aceitação da resolução 598 da ONU, em Agosto passado, Khomeiny deu ordens ao mulá Razini, chefe da Organização Jurídica das Forças Armadas, para executar «ofensores» no seio das Forças Armadas. Por essa ordem — ainda segundo os mujahedin — Raizini recebeu a incumbência de criar tribunais de excepção em todas as zonas de guerra e julgar os «ofensores conformemente às leis religiosas, sem levar em conta os mínimos regulamentos impeditivos». Segundo os militares anti-Khomeiny, 1700 oficiais, sargentos e soldados de várias unidades foram presos depois da Operação «Luz Eterna» das forças rebeldes iranianas que combatem o Exército de Teerão. Foram acusados de insubordinação por não enfrentarem o Exército de Libertação Nacional Iraniano. Alguns foram executados e outros esperam a execução, segundo o comunicado.

Conversações sobre o Sara Ocidental

O secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar efectua nos dias 1 e 2 de Dezembro, em Nova Iorque, conversações com representantes de Marrocos e da Frente Polisário — anunciaram as Nações Unidas. As duas partes concordaram em princípio, no fim de Agosto, com as propostas de paz de Javier Perez de Cuellar para o Sara Ocidental, propostas que prevêem um cessar-fogo e um referendo sob a supervisão da ONU. As conversações do início de Dezembro vão ser para debater os aspectos práticos que possam contribuir para concretizar semelhantes propostas.

Reunificação de Chipre em debate

Os dirigentes das comunidades grega e turca de Chipre iniciam hoje, sob a mediação do secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, dois dias de negociações sobre a reunificação da ilha como uma federação. As conversações foram iniciadas em 25 de Agosto em Genebra, após três anos de preparativos para solucionar o problema de Chipre, estabelecendo na ilha uma federação de dois Estados. A ilha mediterrânica de Chipre está dividida nos sectores do norte, turco, e do sul, grego, desde a invasão das tropas de Ancara em 1974, após um golpe de estado apoiado pela Grécia. O presidente de Chipre, George Vassiliou, cujo governo conta com o reconhecimento da comunidade internacional, e o líder cipriota turco, Rauf Denktash, cujo Estado somente conta com o reconhecimento da Turquia, declararam ir participar nas conversações de Nova Iorque com boa vontade e boa fé. O líder cipriota turco foi a Nova Iorque após três dias de conversações com o presidente turco, Kenan Evren, e com o primeiro-ministro, Turgut Ozall.

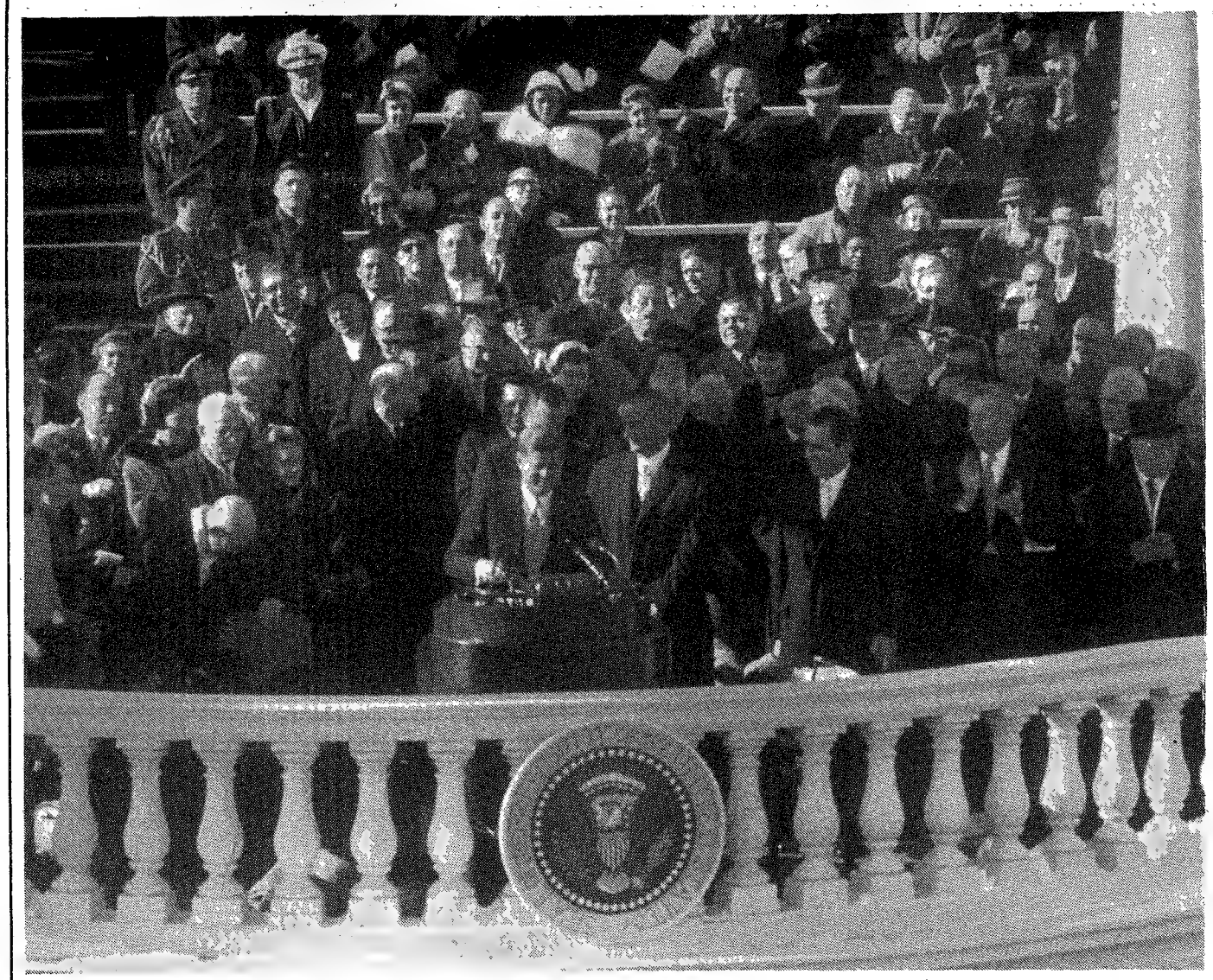
Hirohito em fase vegetativa?

O imperador Hirohito do Japão, de 87 anos, parece ter entrado numa fase de vida vegetativa e os médicos são de opinião que deverá ter de usar um pulmão artificial. O comunicado médico de ontem salienta que o soberano nipónico, doente desde 19 de Setembro, apresenta uma temperatura de 36,5 graus, um pulso de 74 pulsações por minuto e uma tensão arterial de 12,6 por 6,2. O imperador Hirohito pesa actualmente cerca de 30 quilos. Praticamente não consome comida sólida, pelo que diariamente lhe são administradas cerca de 600 calorias por via intravenosa.

De acordo com a equipa médica que assiste o imperador, este entrou numa fase de estabilização e de vida vegetativa, pelo que a casa imperial anunciou que o seu segundo neto, príncipe Aya, regressará amanhã a Inglaterra para prosseguir os seus estudos em Oxford, interrompidos em 7 de Novembro devido ao agravamento do estado de saúde do avô.

Cadeia humana impede siderurgia de encerrar

Mais de 18 000 pessoas, entre trabalhadores e familiares, deram-se as mãos ontem numa cadeia em torno das instalações da siderurgia Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro, para protestar contra o seu eventual encerramento. Habitantes da cidade juntaram-se aos trabalhadores, mulheres e filhos para formar uma cadeia humana com mais de 12 quilómetros de comprimento em volta da maior siderurgia da América Latina. A semana passada, as tropas abateram três pessoas durante o assalto à fábrica para desalojar os trabalhadores em greve há mais de duas semanas por motivos salariais. A siderurgia de Volta Redonda é uma empresa pública, com mais de 25 000 trabalhadores, que registou o ano passado um défice de 400 milhões de dólares. Segundo a Imprensa brasileira, a Companhia Siderúrgica Nacional tem em estudo um plano de saneamento financeiro que poderá culminar com a privatização ou o encerramento da unidade.



Kennedy: a investidura a 20 de Janeiro de 1961, no gabinete oval da Casa Branca durante a crise dos mísseis em Cuba, a morte, em 22 Novembro de 1963 e o funeral três dias mais tarde

HÁ 25 ANOS EM DALLAS, TEXAS

Carlos Adriao Rodrigues

Naquela manhã do dia 22 de Novembro de 1963, o presidente John Fitzgerald Kennedy, à porta do Hotel Texas, em Fort Worth, desculpava, assim, perante a multidão desapontada, o não aparecimento da sua mulher: «*A senhora Kennedy está a arranjar-se. Leva mais tempo do que, mas, claro, também aparece muito melhor do que*». Algumas horas mais tarde, em Dallas, enquanto o seu «Lincoln» descapotável descia a Elm Street, era assassinado a tiro.

Quase três anos tinham passado desde o dia 20 de Janeiro de 1961 em que o jovem John Kennedy, e o então seu vice-presidente, Lyndon Jonhson (a primeira dupla presidencial americana a ter nascido no século XX), tinham tomado posse. No discurso inaugural Kennedy lembrou George Washington que tomara posse em 1789 e se comportara então com a mesma fé revolucionária que ainda naquele dia movia os povos em todo o mundo: «A fé em que os direitos do homem não provinham da generosidade do Estado, mas eram conferidos ao homem por Deus.» E acrescentava:

«Nunca nos esqueceremos que somos os herdeiros desta revolução. Que a palavra se espalhe, a partir deste tempo e deste lugar, por entre amigos e inimigos, que o facho foi passado a uma nova geração de americanos — nascida neste século, experimentada pela guerra, disciplinada por uma paz difícil e amarga, orgulhosa da sua antiga herança — e não disposta a testemunhar ou permitir o lento desagregar desses direitos humanos com os quais esta nação sempre esteve comprometida e com os quais nos comprometemos hoje, no país e no mundo.»

E nesse mesmo dia convidou o seu povo para que «rejubilante nos momentos de esperança, paciente nos momentos de tribulação» empreendesse «a luta contra os inimigos do homem: a tirania, a pobreza, a doença e a guerra...»

Quase três anos depois, ferido de morte, abatido sobre o regaço de sua mulher Jacqueline, manchado de sangue o vestido que ele antecipadamente elogiara, Kennedy fazia jus à letra de uma canção então popular nos Estados Unidos:

«Pergunta a toda a gente se ouviu a história
E conta-a, alto e bom som, a quem a não ouviu
Que houve uma vez um sopro de glória chamado Camelot
E não deixes que seja esquecido
Que houve uma vez uma marca
Que brilhou por um momento
e que era conhecida por Camelot.»

Nos seus breves três anos à frente da nação mais poderosa do mundo, Kennedy conheceu a vitória e a derrota. Conheceu momentos graves, como o problema da Baía dos Porcos, a crise de Cuba, o primeiro encontro com Krushev, e momentos de glória, como as suas vitórias na luta pelos direitos humanos no seu próprio país, o início da aventura espacial americana, o primeiro tratado de abolição das experiências nucleares.

A Nova Fronteira traçada pelo presidente Kennedy empolgou os americanos: eles acreditaram numa era de paz, tanto a nível internacional como interno, no desmobilizar das querelas racistas, na conquista do espaço, num mundo em que todas as pessoas, independentemente da sua raça ou do seu sexo, gozariam de direitos e oportunidades idênticas. Aliás, apesar das suas contradições, da guerra-fria, o mundo vivia um período em que a liberdade e os direitos do homem pareciam sobrepor-se aos aspectos menos positivos: Kennedy, o americano, comprometia a sua nação na luta contra o despotismo, Krushev, o russo, denunciava os crimes de Estaline e prometia uma época mais justa, João XXIII, o Papa, acertava o passo da Igreja com o mundo dos pobres e dos fracos. Havia ainda manchas nos horizontes: era a aventura da Baía dos Porcos, a invasão da Hungria. Mas os tempos eram de esperança, a era de Camelot.

Os tiros que quiseram matar a esperança

Os tiros disparados em Dallas, às 12 horas e 30 minutos do dia 22 de Novembro de 1963, mataram a esperança de milhões de homens, não só na América como por todo o mundo. Saint-John Perse, no «Le Monde», descrevia assim a figura carismática de Kennedy:

«Ele foi o atleta correndo ao encontro do destino. Combateu sempre com armas leais e o seu encontro com a morte deu-se a face descoberta. Ele imprimia aos acontecimentos um movimento que lhe era particular e nos deixa como seus seguidores.

Servidor de um grande povo, desejoso de liberdade, e mantendo alta a herança dos seus mais notáveis antepassados, ele foi também soldado da humanidade, defensor de todos os direitos e de todas as libertações. Quando o destino atinge tão alto, o drama torna-se universal, a aflição de um povo pertence a toda a humanidade.»

O «New York Times», pela pena de James Reston, escreveu:

«A América chorou esta noite, não só pelo seu jovem presidente morto, mas por si própria.»

Winston Churchill, o primeiro-ministro inglês durante a Segunda Guerra Mundial, exclamou:

«Este acto monstruoso roubou-nos um grande estadista e um homem sábio e corajoso. A perda para os Estados Unidos e o Mundo é incalculável.»

Rádio Moscovo interrompeu a sua programação normal e tocou a Sinfonia Patética de Tchaikowsky. Krushev declarou que a morte de Kennedy era uma profunda ferida para toda a gente que estimava a causa da paz e da cooperação soviético-americana.

Todavia não houve só lamentações e desgostos pela morte de Kennedy: a China e a Albânia receberam-na com uma espécie de «assim morrem os tiranos» e jornais e estações de rádio do Sul dos Estados Unidos receberam mensagens de extremistas brancos saudando o acontecimento, na medida em que «todo o branco que fez o que ele fez pelos negros deve ser morto.».

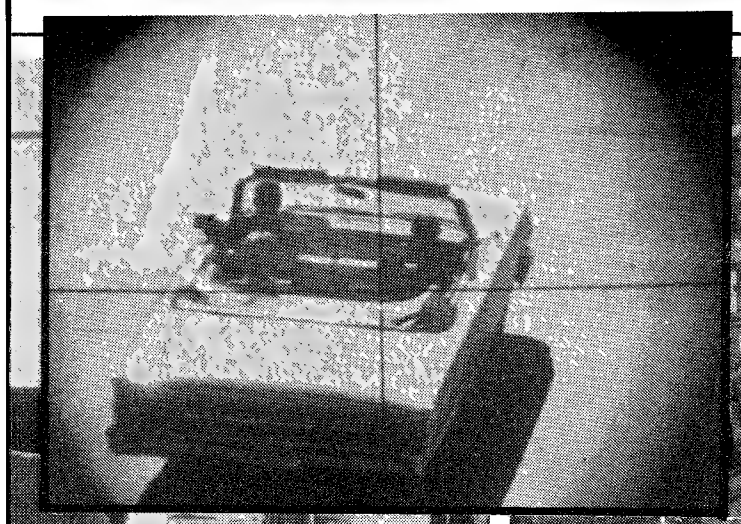
Talvez fosse este, apesar de tudo, o maior elogio a John Fitzgerald Kennedy.

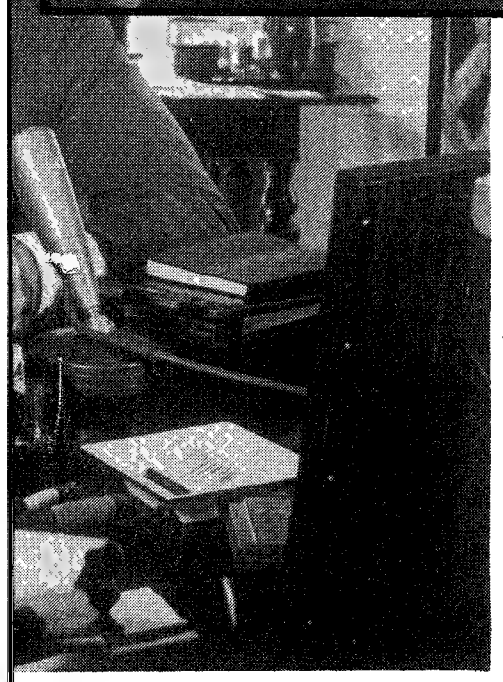
Por isso quando às 14 horas e 38 minutos desse mesmo dia o vice-presidente Lyndon Baines Johnson prestou, a bordo do avião presidencial, o juramento que faria dele o 36.º presidente dos Estados Unidos, na presença da senhora Kennedy, apenas pôde dizer duas palavras que eram, na sua singeleza, um programa: «Vamos continuar.»

O assassino assassinado

É evidente que um tão grande choque para o país e para o Mundo daria inevitavelmente origem a uma catarse nacional. A Europa não acreditava que fosse possível aquilo que a pouco e pouco parecia ser a tese oficial: um homem só, Lee Harvey Oswald, ex-mariner, depois fugido para a União Soviética onde casaria com uma russa, Marina Oswald, e que depressa se fartara da sua vida na União Soviética, para voltar para os Estados Unidos, onde continuava a apoiar os movimentos de esquerda marxista, como o «Tirem as Mãos de Cuba», que vivia uma vida de meio desempregado, mas empregado pouco tempo antes num «depósitos de livros do Texas» de cujo edifício se dizia tinham partido os tiros — era o solitário e desmotivado assassino do presidente Kennedy.

Oswald fora preso nesse mesmo dia 22 de Novembro de 1963, às 13 horas e 45 minutos, no Teatro Texas, em Dallas, depois de presumivelmente ter assassinado a tiro de pistola o polícia Tipit, que o tinha tentado interceptar nas suas deambulações após a sua saída do depósito de livros, por volta das 12 ho-





AS: O ASSASSINATO DE KENNEDY

ras e 33 minutos, segundo a Polícia, por volta das 12 horas e 40 minutos, segundo a Polícia diz que Oswald lhe disse.

Dallas ia entrando em frenesim. Os jornalistas corriam tudo quanto era sítio em busca de notícias para satisfazer as crescentes solicitações. O público mal queria acreditar que tudo o que ouvia pudesse ter acontecido e exigia mais pormenores, mais notícias. Nestes momentos é natural um certo pandemónio, um relativo caos, mas há locais onde se espera eficiência profissional, que impeça a subversão pelo caos. Não foi assim, infelizmente, na Polícia de Dallas. Tendo preso um suspeito em tempo relativamente curto, o comportamento da Polícia de Dallas foi de uma incompetência quase ingénua. Segundo o Relatório Warren, Oswald, entre as 14 e 30 do dia 22 de Novembro até às 11 horas do dia 24 de Novembro foi interrogado, intermitentemente, mas por períodos que, somados, se estimavam em 12 horas. A maioria dos interrogatórios foram levados a cabo pelo tenente Fritz do Departamento de Homicídios. Mas, estranhamente, destes interrogatórios não ficaram nem notas, nem gravações, nem recolhas estenográficas. Por outro lado, foram dadas conferências de Imprensa, pelos próprios investigadores, relatando pormenores que se vieram a verificar falsos e incorrectos. O próprio Oswald foi apresentado aos jornalistas. Foi numa destas conferências de Imprensa, à meia-noite, do dia 22 de Novembro, que algo ficou gravado do que disse Oswald:

Sim fui interrogado pelo juiz. Todavia protestei nessa altura por me não ter sido autorizada a presença de advogado durante esse breve e doce interrogatório.

Na verdade eu nada sei acerca da situação. Ninguém me disse nada, a não ser que sou acusado de... de... assassinar um polícia. Não sei nada mais do que isto e eu peço que alguém tome a iniciativa de me arranjar assistência legal.

Pergunta — *Você matou o presidente?*

Oswald — *Não. Eu não fui acusado disso. De facto, ninguém me falou disso até agora. A primeira coisa que ouvi sobre esse assunto foi quando jornalistas, à entrada, me fizeram essa pergunta.*

Tirando isto, as explicações que Oswald deu durante a sua detenção, vêm indirectamente através dos depoimentos dos polícias de Dallas que o interrogaram, e cuja pertinência é muitas vezes posta em causa pela própria Comissão Warren.

Mas o melhor estava para vir. Na noite de sábado, 23 de Novembro, a Polícia de Dallas decidiu transferir Oswald para outra cadeia. Durante a noite, o FBI informou a Polícia de Dallas de que tinha recebido denúncias de que um grupo de pessoas tinha decidido assassinar o assassino do presidente. Não obstante isto um dos chefes da Polícia anunciou publicamente a transferência do prisioneiro e a hora a que a mesma se faria. Pelas 10 horas da manhã já uma multidão de jornalistas e de público se encontrava no local, dentro do estabelecimento policial, por onde Oswald devia passar. Quando ele apareceu as câmaras de televisão fixaram-se nele, os microfones foram apontados, as fotografias dispararam.

Então um homem, deu dois passos em frente e destacou-se da multidão. Era Jacques Ruby, dono de dois cabarés de má nota em Dallas. Sacou uma pistola e ali mesmo, na presença de dezenas de pessoas e com milhões de outras vendo pela televisão, e nas barbas de toda a Polícia de Dallas, liquidou, com um único tiro, Lee Harvey Oswald.

O Relatório Warren

A 29 de Novembro o presidente Lyndon Johnson emitia a ordem executiva n.º 11 130, nomeando a Comissão de Inquérito que ficou conhecida pelo nome do seu presidente, juiz Earl Warren.

A Comissão concluiu o seu relatório a 24 de Setembro de 1964, menos de um ano após os acontecimentos. A comissão chegou à conclusão que Lee Harvey Oswald foi o assassino que actuou sozinho, que não houve uma conspiração nem de extrema-direita nem comunista, que os motivos de Oswald eram obscuros, mas podiam ser encontrados na sua vida de frustrado com ambições não concordantes com as suas capacidades.

Mas o Relatório Warren se tentou responder a todas as perguntas, a algumas respondeu por forma a não satisfazer toda a gente. Muito se escreveu sobre o assassinato de Dallas: para uns Oswald foi apenas uma criação para enterrar o assunto. Para outros ele é de facto responsável, mas fez parte de uma conspiração. E a conspiração tanto podia ser manipulada a partir de Cuba, como por «lobies» de interesses feridos pela actuação de Kennedy: a Mafia, os homens do petróleo etc., etc.

Tudo girava à volta de quantos tiros teriam sido disparados contra o carro presidencial: três, quatro ou mesmo cinco. E teriam todos sido disparados do depósito de livros ou alguns de um viaduto ou de tufos de arbustos na frente do carro. Uma coisa é certa: se fossem mais de três os tiros, seria impossível que o seu autor fosse apenas Lee Oswald. Mais de um atirador, seria prova de conspiração. Certas afirmações do governador Connaly, que ia no carro com presidente e foi ferido no atentado, apontam para quatro tiros. A primeira reacção dos polícias motorizados que acompanhavam o cortejo presidencial, e eram altamente experimentados, foi dirigirem-se para a frente do carro, na direcção do viaduto, de onde ajuízaram terem os tiros partido, só depois, dirigidos de fora, se orientando para trás, na direcção do Depósito de Livro. Algumas das principais testemunhas em que se baseou o relatório da Comissão Warren foram morrendo, por vezes deixando algumas dúvidas quanto à naturalidade da morte. Uma Comissão da Câmara dos Representantes chegou a resultados muito menos conclusivos que os do Relatório da Comissão Warren. E a verdade é que uma leitura cuidadosa do próprio Relatório Warren deixa mais dúvidas que aquelas a que responde.

25 anos depois

A lenda dos Kennedy não morre. John foi assassinado, Robert Kennedy também, uns anos mais tarde Edward viu-se envolvido num escândalo que lhe limita a carreira política. Jacqueline casou com Onassis, e depois divorciou-se, mas isso não lhe fez perder a admiração dos seus concidadãos, É uma família fornecedora de grandes temas para a história, para os jornais e até para a má-língua nacional. Não admira assim que 25 anos depois o caso John Kennedy venha de novo à baila. Autores da repescagem, o escritor californiano Steve Rivele e a cadeia de televisão britânica ITV. A sua tese não é muito nova: foi a Mafia americana, nomeadamente Santos Trafficcante, chefe da Mafia da Florida e Carlos Marcello, chefe da Mafia de Nova Orleães, quem contratou três assassinos de Marselha, para liquidarem o presidente Kennedy.

Os assassinos de kennedy teriam sido Roger Bocognani, Lucien Sarti, que teriam confesssado o facto ao informador de Rivele, e ainda um terceiro Sauveur Pironti.

Bocognani está vivo, mas incógnito algures na América Latina. Sarti foi morto a tiro pela Polícia mexicana em 1972, no decurso de uma «importação» de heróina.

Mas Pironti encontra-se vivo em Marselha e desmentiu ferozmente a versão de Rivele.

Porém Rivele mantém a sua. O seu informador, Christian David, preso primeiro nos Estados Unidos, aguardando extradição para França, e depois já em França, extraditado e preso para responder pela morte de um comissário da Polícia, dá-lhe algumas informações verificáveis. Assim segundo ele os assassinos eram três: dois no edifício do Depósito de Livros Texas, um num andar superior, outro na horizontal e um terceiro, na frente do carro, não no viaduto, mas numa colina perto do viaduto, por trás de uma estacada de madeira. E aponta, numa fotografia tirada no momento do crime, o local exacto onde se situava o assassino postado na frente do carro presidencial. A cadeia ITV, através do tratamento informático da fotografia, consegue obter sinais de existência de um atirador. Será verdade? Será mera ilusão?

A história do assassinato e a eterna busca da verdade acabam por manter viva a lenda do homem assassinado em Dallas, Texas, em 22 de Novembro de 1963, há precisamente 25 anos. Camelot ressuscita, e ele é bem preciso ao povo americano.

Soares da Costa emite obrigações

A empresa Soares da Costa, SA vai lançar um empréstimo obrigacionista no valor de um milhão de contos, prevendo-se que a respectiva subscrição pública decorra na primeira quinzena de Dezembro. A emissão destas obrigações destina-se a financiar o projecto de investimentos em curso, nomeadamente a compra de novo equipamento.

Na mesma assembleia geral que aprovou a emissão deste empréstimo, foi também decidido o aumento do capital de 3,5 para 5,25 milhões de contos por incorporação de reservas, recebendo cada accionista uma nova acção por cada duas detidas.

Fundo VIP distribui rendimentos

O VIP - Fundo de Investimento Imobiliário, vai proceder à sua quarta distribuição de rendimentos no espaço de um ano, sendo de 27$ o montante a atribuir por cada unidade de participação. Os rendimentos serão distribuídos a 15 de Dezembro, contemplando todos os detentores de unidades de participação a 30 de Novembro este ano.

Ligado ao Montepio Geral e ao empresário Joaquim Silveira, o fundo VIP completa no dia 26 um ano de existência, tendo conseguido uma valorização das unidades de participação de 17,3% (ou 15% líquido da comissão de emissão).

O património do fundo VIP está actualmente avaliado em cerca de 5,5 milhões de contos, dos quais 3,7 milhões em imóveis e 1,8 milhões em aplicações financeiras destinadas a aquisições em vias de negociação. O VIP é o único dos quatro fundos imobiliários existentes a distribuir rendimentos trimestralmente.

Lloyds Bank tem novidades

O Lloyds Bank acaba de lançar no mercado três novos produtos financeiros: «Conta Lloyds», «Lloyds Investimento Seguro» e «Lloyds Investment Management».

A «Conta Lloyds» é uma conta especial de depósito à ordem que, além de proporcionar uma remuneração sobre a totalidade dos saldos diários com taxas de juro progressivas, oferece outros serviços específicos.

O «Lloyds Investimento Seguro» é um produto resultante da colaboração com a seguradora «American Life Insurance Company» que alia um seguro de vida a um investimento pelo prazo de seis anos, com benefícios fiscais. A gestão deste produto é da inteira responsabilidade da «American Life».

O «Lloyds Investment Management» é um serviço individualizddo e personalizado de gestão de carteiras, partindo de aplicações com um valor mínimo de 20 mil contos.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$00	57$00
ALEMANHA FED. (marco)	82$15	83$35
ÁUSTRIA (xelim)	11$65	11$85
BÉLGICA (franco)	3$727	3$977
BRASIL (cruzado)	$112	$212
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	117$65	120$15
(notas de 5 a 1000)	118$15	120$65
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$216	1$336
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	142$70	146$20
(notas de 5 a 1000)	143$20	146$70
FINLÂNDIA (marka)	34$60	35$20
FRANÇA (franco)	24$05	24$75
HOLANDA (florim)	72$85	73$95
IRLANDA (libra)	220$45	224$45
ITÁLIA (lira)	1$100	1$115
JAPÃO (iene)	1$127	1$182
NORUEGA (coroa)	21$75	22$25
REINO UNIDO (libra)	260$20	264$70
SUÉCIA (coroa)	23$55	24$05
SUÍÇA (franco)	97$80	99$30
VENEZUELA (bolívar)	3$509	4$309

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

BOLSA DE VALORES

Com o patrocínio do CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

TRANSACCIONADO UM QUINTO DO CAPITAL DA VELDEC

Até ao momento de fecho desta edição do «DL», o maior destaque referente à sessão de hoje do mercado oficial accionista da Bolsa de Valores de Lisboa ia para a transacção de mais de 22,4% do capital social da Veldec, numa operação que envolveu um total superior a 57 mil contos por 22.455 acções por 2.560$ cada, com subida de 160$.

Para além disso, o mercado abriu a semana mantendo um panorama de quase equilíbrio entre subidas e descidas, com supremacia para estas últimas. Quando faltava ainda conhecer o resultado da sessão em relação a 40 das 168 espécies accionistas presentes no mercado oficial, estavam apuradas 31 subidas, 37 quedas e 34 cotações repetidas enquanto 26 outros títulos não motivavam qualquer transacção.

As maiores subidas alcançadas até ao momento iam para a Luís Correia (mais 24,2% que a 4 do mês corrente, data da última cotação) e para a Inô (mais 15,1% que há uma semana). A maior queda ia para a Alco, com menos 11,1% que na sessão de sexta-feira passada.

Para além da Veldec, outras empresas viram os seus títulos envolvidos em transacções avultadas, embora sem assumir peso comparável no respectivo capital social. Foram os casos da Sonae (87,1 mil contos por 7.089 acções a 12.400$ cada, com queda de 50$), a CISF (56,8 mil contos por 2.273 acções a 25 contos cada, com descida de 500$), a Persuínos (30,9 mil contos por 10.650 acções a 2.900$, com ganho de 200$), o Manufacturers Hanover - portador (29,4 mil contos por 4.200 acções a 7 contos cada, com subida de 100$) e o Banco Comerical Português - nominativas (20,4 mil contos por 2.950 acções a 6.900$ cada, repetindo a cotação).

Entretanto, a semana passada foi a mais fraca do mês em curso, em termos do volume de negócios apurado no segmento accionista. O total bolsista da última semana ascendeu a cerca de 2,3 milhões de contos, dos quais cerca de um milhão e meio de contos em acções. Recorde-se que na primeira semana deste mês as acções tinham originado a movimentação de cerca de 2,7 milhões de contos, e que na segunda semana tinham chegado aos 2,1 milhões de contos.

Subidas

G. A. P. - 1.270$ (transaccionadas 200 acções; cotação anterior: 1.260$); TRIUNFO - 1.190$ (2.096; 1.180$); FÁBRICA NACIONAL MARGARINAS - 2.600$ (300; 2.520$); PERSUÍNOS - 2.900$ (10.650; 2.700$); VELDEC - 2.560$ (22.455; 2.400$); LAMEIRINHO - 4.600$ (50; 4.500$); LUÍS CORREIA - 2.980$ (50; 2.400$); AMORIM E IRMÃOS - 3.600$ (100; 3.500$); CORTICEIRA AMORIM - 4.200$ (150; 4.120$); NOVEMBAL - 2.360$ (470; 2.340$); Cª. PORTUGUESA HIGIENE - 1.760$ (200; 1.750$); POLIMAIA - 2.300$ (305; 2.140$); CINCA - 5.500$ (170; 5.300$); CRISAL - 4.020$ (2.070; 3.900$); ERG - 1.200$ (130; 1.150$); SOMAGUE - 2.460$ (2.390; 2.400$); EMPOR - 1.340$ (54; 1.300$); PAPELARIA FERNANDES - 2.260$ (5.621; 2.200$); INÔ - 2.900$ (30; 2.520$); DOM PEDRO - 2.000$ (1.100; 1.950$); ORBITUR - 1.720$ (340; 1.700$); HOTELAGOS - 1.480$ (1.020; 1.460$); TUROPA - 1.000$ (100; 920$); TERNOR - 1.330$ (640; 1.300$); TERTIR - 3.300$ (320; 3.200$); B. P. I. (port.) - 7.900$ (1.200; 7.850$); SOFINLOC - 12.750$ (260; 12.600$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 7.000$ (4.200; 6.900$); B. C. P. (port.) - 8.900$ (1.035; 8.850$); EUROLEASING - 6.650$ (393; 6.500$).

Descidas

FINAGRA - 1.570$ (transaccionadas 610 acções; cotação anterior: 1.600$); VIDAGO - 1.800$ (222; 1.850$); PROALIMENTAR - 2.320$ (245; 2.340$); MACEDO COELHO - 1.550$ (102; 1.570$); SOJA PORTUGAL - 4.580$ (290; 4.600$); SOPRAGOL - 2.360$ (60; 2.400$); ALCO - 400$ (1.700; 450$); VILA FRANCA - 1.050$ (10; 1.060$); TORRES NOVAS - 1.800$ (587; 1.850$); AMIEIROS VERDES - 1.800$ (200; 1.850$); BORDALIMA - 1.700$ (810; 1.730$); ARBORFIL - 2.860$ (530; 2.900$); FIACO - 1.760$ (60; 1.800$); FITOR - 1.760$ (350; 1.800$); SIAF - 3.580$ (30; 3.600$); IPOCORK - 3.700$ (100; 3.760$); LITHOS FORMAS - 2.480$ (385; 2.500$); MABOR - 3.320$ (1.093; 3.420$); FISIPE - 3.320$ (435; 3.360$); SONAE - 12.400$ (7.089; 12.450$); CIN (em. 88) - 3.180$ (100; 3.200$); CIPAN - 3.900$ (270; 3.960$); SOMEC - 1.600$ (120; 1.620$); TÂMEGA - 2.140$ (50; 2.200$); SABEL - 2.600$ (120; 2.640$); A. C. SANTOS - 1.700$ (30; 1.750$); PENINA - 3.060$ (300; 3.240$); SOPONATA (port.) - 1.880$ (80; 1.920$); SERVIÇO PORTUGUÊS CONTENTORES - 1.450$ (130; 1.490$); OREY ANTUNES - 1.250$ (463; 1.290$); MARCONI (port.) - 13.700$ (1.407; 13.750$); MARCONI (nom.) - 10.400$ (75; 10.450$); B. P. I. (nom.) - 6.700$ (100; 6.900$); CISF - 25.000$ (2.273; 25.500$); B. C. P. (nom. em. 88) - 6.800$ (690; 6.900$); CITIBANK (port.) - 3.980$ (1.540; 4.000$); LEASINVEST - 9.950$ (100; 10.000$).

Cotações Repetidas

COFACO - 3.300$ (transaccionadas 190 acções); MADEIRENSE TABACOS - 3.000$ (3.260); CARNES NOBRE - 2.200$ (10); EMASA - 890$ (50); SUMOLIS - 2.900$ (240); PRAZOL - 2.140$ (620); AVEIRENSE MOAGENS - 1.200$ (335); FEPSA - 2.100$ (30); ESTAMPARIA IMPÉRIO - 1.200$ (140); NOVOPAN - 4.200$ (790); CHAMPCORK - 6.200$ (200); CAIMA - 12.650$ (862); COPIDATA - 2.000$ (200); PORTO CAVALEIROS - 2.700$ (340); PROADEC - 1.300$ (210); SOPOL - 1.410$ (100); MOTA E Cª. - 5.200$ (1.760); ENGIL - 1.750$ (1.250); AMADEU GAUDÊNCIO - 1.440$ (1.060); SOARES COSTA - 2.000$ (690); INFORGAL - 1.850$ (100); BETÃO LIZ - 4.000$ (272); JÚPITER - 2.500$ (30); TRANSBEL - 1.450$ (228); LOCAPOR - 5.200$ (183); IMOLEASING - 5.000$ (270); LUSOLEASING - 7.600$ (1.430); B. C. I. (port.) - 8.500$ (291); B. C. I. (nom.) - 7.000$ (541); B. C. P. (nom.) - 6.900$ (2.950); B. C. P. (port. em. 88) - 8.900$ (130); HELLER - 5.600$ (213); ESPÍRITO SANTO - 5.100$ (730); GARANTIA - 5.700$ (110).

Não Transaccionadas

SICEL, CURIA, ANTÓNIO HENRIQUE SERRANO, REFRIGE, VASCO GAMA, RAÇÕES VALOURO, RAÇÕES PROGADO, COPAM, GREGÓRIO, MOURA MATOS, TÊXTEIS ATMA, FOSFOREIRA PORTUGUESA, ISAR-RAKOLL, IBERFAR, CIN, CIRES, OPCA, S. G. O., J. S. CORREIA, MUNDINTER, TRANSMOTOR, SOPONATA (nom.), TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), CITIBANK (nom.).

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
O seu Banco

A equipa de andebol da TAP-Air Portugal que venceu o «Torneio Independência» em Luanda

Os triunfadores com o valioso troféu ao concluir-se o «quadrangular» no Pavilhão da Cidadela

Marcel d'Almeida: uma personalidade intelectual e desportiva que honra Benfica e o País

Nas asas da TAP-Air Portugal: uma semana em Angola

"AVIADORES" AVIARAM CONCORRÊNCIA ANDEBOLÍSTICA

Neves de Sousa
Enviado especial

Se o leitor pertence ao larguíssimo leque de portugueses que gastou anos de vida por essas terras fora e conheceu Angola antes da independência ou depois daquele país de expressão portuguesa ter começado a andar pelos seus próprios meios, fique já com uma certeza: as coisas não estão tão bem como quando, despreocupadamente, qualquer cidadão podia mergulhar na ilha, ir passar o dia ao Mussulo ou além do Caxito, mas também não poderá deixar de concordar-se que um território envolvido em guerras durante um quarto de século teria de, sobretudo nesta fase de procura de solução política para o conflito armado em que se debate, atentar primordialmente na salvaguarda daquilo que ainda possui, relegando para plano secundário muitas outras prioridades que definem o trabalho dos governos e as carências dos governados: especialmente transportes e saneamento básico, agricultura e pecuária, já para não falar que continuam a existir falhas absolutamente naturais nos capítulos da sáude e da educação, mesmo assim os únicos que vão conseguindo titubear no imenso mar revolto que cria permanente maremoto em Angola.

Mas, lá iremos falar disso. Por agora e para já, em começo de conversa: a TAP-Air Portugal convidou alguns jornalistas a visitarem Angola. Pretexto-motivo: o «Torneio Independência» (em andebol) que teve a participação do Benfica, do 1.º de Agosto (campeão angolano), da selecção nacional de juniores de Angola e, obviamente, do «sete» representativo da nossa transportadora aérea.

Tudo se encaminhava para uma jornada brilhantíssima da modalidade e alta expressão de propaganda de um desporto que dava um belo abraço a Angola por intermédio de duas formações de prestígio e, especialmente no caso do Benfica, com um extenso rol de títulos como cartão de visita: infelizmnente, por total descontrolo de uma péssima arbitragem que contagiou, o mais negativamente que imaginar se possa, toda a representação da **águia,** o cair do pano foi cumprido com um ritual triste e amorfo, ainda que nada se possa apontar de deslustrante para a caravana do Grupo Desportivo da TAP que, especialmente pelos belíssimos esforços do técnico Manuel Brito, do dirigente José Ramos e do coordenador José Manuel, conseguiu manter a calma e a mais aparente tranquilidade quando nas hostes benfiquistas andava tudo de cabeça perdida: e isso valeu, mais que tudo, para justificar o êxito dos «aviadores» face a uma formação que, a partir do instante em que a sua chefia técnica (o romeno Truffin) foi expulso do banco e logo imediatamente o mesmo acontecia ao belo atirador Mário Gentil, se desmoronou ficando perfeitamente a vogar ao som do acaso.

●

Vamos lá por partes: na 1.ª ronda, os dois jogos do cartaz tiveram arbitragens de excelente qualidade: Zeca Venâncio e Gilberto Sousa (TAP, 30 - Selecção de Juniores, 12), Nascimento e Vieira Dias (Benfica, 27 - 1.º de Agosto, 19). No 2.º dia, as coisas pioraram nesse aspecto: José Talaia e Augusto Sebastião (Benfica, 27 - Selecção de juniores, 22), não estiveram famosos e, depois, quando Sebastião se juntou a Sérgio Melim para dirigir o duelo TAP - 1.º de Agosto (25-21) a plateia teve de imaginar que algumas novas regras estavam sendo inventadas naquele momento pela dupla de juízes.

Mas, o pior estaria para bater à porta: Sérgio Melim e José Talaia andaram de trás para diante e vice-versa no 1.º de Agosto — Selecção de juniores (23-20) para o cúmulo do disparate ir desfilando, minuto a minuto, na final do torneio, no apetecido Benfica - TAP concluído (por imposição arbitral de José Venâncio e António Sanda), com 20-17 no marcador.

Convém que, para a história, se mencione quem alinhou pelos diferentes elencos: Sérgio, João Pinga, João Cruz, Mário Bento, Armando Ferreira, Carlos Correia, António Francisco, Filipe Cruz, Nelson Catita, José Gomes, Manuel Fernandes, Aniceto, Fernando Baltasar, Zeferino José, Aristide Alberto, Luís Plácido, Gaspar Oliveira, Costa da TAP-Air Portugal:

● Perante os juniores angolanos, os «aviadores» apresentaram-se assim: João Meira, Luís Crespo (3 tentos), Carlos Franco (1), Rui Silva (2), Armindo Ferreira (1), José Cabaço (4), José Moreira (3), José Paias, (4), Paulo Moratore (9), António Costa (3), Luís Pires e Carlos Prezado.

● Ante o 1.º de Agosto: Meira, Luís Crespo (6), Luís Pires (2), Carlos Franco, Rui Silva (3), Armindo (3), Cabaço (2), Moreira, Paias, (2), Moratore (1), António Costa (6) e Prezado.

Carlos Baptista e Sérgio Nujamena (Selecção de Juniores de Angola); Edgar Almeida, Quinteiro Teresa, Eurico Cardoso, Samuel Silva, Hélder Ferreira, Alexandre Abreu, Pedro Silva, Eduardo Duarte. Joaquim Cafuxi, Eduardo Gaspar, João Nexdi, José de Sousa, Carlos Aguiar e Albano Cardoso (1.º de Agosto) nas duas formações do país que visitávamos. E vale já aqui fazer as mais justas e elogiosas referências a alguns valores que podem prolongar, entre nós, o cartaz de António Costa (TAP) e Paulo Bunze (Benfica) que, como se sabe, são «internacionais» angolanos actuando em grupos portugueses. E aí vai um punhado de saliências a ter em conta para o futuro (Armando Ferreira, Miguel Fernandes, João Cruz, Nelson Catito, Filipe Cruz, Aristide Alberto, Eduardo Duarte) entre os juniores e, no bloco campeão angolano, figuras como Samuel Silva, Eduardo Duarte, Hélder Ferreira, Pedro Silva, Alexandre Abreu, Eduardo Gaspar. Gente que muito promete ou bem longe pode aspirar dentro do andebol, que tem agora em Angola um coordenador-chefe ido da República Democrática Alemã.

●

Vamos agora aos «setes» que viajaram de Lisboa para mostrar quem jogou (e fez tentos) pelo Grupo Desportivo

● No duelo decisivo, com os benfiquistas: Meira, Luís Crespo (4), Franco, Armindo (4), Cabaço (2), Moreira (5), Moratore (4), António Costa (1) e Carlos Prezado.

Por aqui se nota que, para além da turma ter apresentado um guarda-redes muito sereno (João Meira) e de se colocar bem na cobertura à baliza, mostrou sentido atacante bem espelhado em produtores da classe de Moratore (14 tentos em três jogos), Luís Crespo (13), António Costa (10), Armindo, Cabaço e Moreira (cada qual com oito golos). Paias (6), Rui Silva (5), Pires (2) e Carlos Franco (1).

É obrigatório adiantar que o conjunto da TAP-Air Portugal teve sempre comandos a inteira altura: desde o coordenador José Manuel ao treinador Manuel Brito (qualquer deles ex-internacionais de gabarito, com óptimos serviços prestados ao andebol português: e a última prova desse reconhecimento vem de um convite agora endereçado a José Manuel para ir chefiar o Departamento do 1.º de Agosto) e, obviamente, de conjugação dos dirigentes José Ramos e Fernando Tabaco com o técnico adjunto Frederico Adão (outro antigo internacional) e com o massagista João Cardoso. Na hora do grande tumulto, vendo que a arbitragem (embora prejudicando mais nitidamente o Benfica) não se coibia de brindar a toda a praça com os retângulos coloridos, conseguiram manter sob controlo o feixe de nervos dos seus jogadores e isso valeu-lhes o êxito num torneio que tinha, para além de um prémio-troféu lindíssimo, a necessidade de dar competente imagem de marca à nossa transportadora aérea nacional. E, se em boa hora promoveu o quadrangular, em melhor momento recolheu os bons proveitos.

Aqui, seja autorizado fazer já as necessárias e justas referências a quantos, ao serviço da TAP-Air Portugal, atapetaram o melhor possível a estada dos jornalistas na semana angolana: Vítor Patrocínio (delegado da Companhia para Angola), José Madruga (director regional de África), Marcelo e António (directores do Grupo Desportivo) e Henrique Fernandes (vice-presidente do Clube TAP que promete alargamento a modalidades que até agora permaneciam em lista de espera mas rapidamente vão saltar para o voo das realidades). Neste pequeno (mas muito valoroso exército) seja permitido incluir Luís Grancho que, em Portugal, ultimou a viagem e deu os derradeiros retoques à excursão.

●

E chegou, ainda em termos andebolísticos, de falar do Benfica. Sem pode contar com a sua máxima força e para além de jogadores que ficaram impedidos de viajar por estarem em estágio com a turma de «esperanças», a falta do seu sueco Appelgreen que, ao concluir-se a primeira volta do campeonato lusitano conta já com 75 golos no activo, liderando a larga distância a concorrência mais directa: Paulo Moratore (Clube TAP) com 67; Jorge Rodrigues (ABC de Braga), Alberto Paris (Comércio e Indústria) e Demitre Nikolov (Francisco de Holanda), uma trindade com 63 «tiros» certeiros, foi de tal modo motória que, quando na «famigerada» final a turma da Luz esteve perante a TAP desprovida dos seus dois «pontas» (estavam expulsos Mário Gentil e Luís Lopes) e pela mesma razão não podendo contar com um planificador de jogo como é o «capitão» Vasco Vasconcelos, o «sete» ficou ao Deus dará, até porque o perigoso e possante Paulo Bunze, marcado directamente por concorrentes sempre com mil olhos abertos e todo o destemor para o choque, nada podia resolver sem competente ajuda dos melhores do seu esquadrão que em vários momentos (pelas tais incríveis decisões arbitrais e a partir de escamotearem um golo mais que perfeito a João Duarte) reduziu a estilhas o «sete» que Troffin tentava comandar da bancada, entre o ensurdecedor barulho que tomou conta do pavilhão e era provocado por vários motivos mas a mesma origem. Exacto: criticava-se acremente o comportamento dos benfiquistas, que estavam perfeitamente perdidos no tempo; incentivavam-se os «aviadores» que iam conseguindo recalcar a também naturalíssima revolta perante as sucessivas asneiras de José Venâncio (árbitro internacional que prontamente arrastou na queda o colega António Sanda e souberam levar a água ao seu moinho e transportar para Portugal um troféu que (certamente) vai marcar a primeira etapa de mais um faceta do intercâmbio que, conforme nos foi salientado por Rui Mingas (o grande atleta que é hoje secretário de Estado do Desporto e da Educação Física), teve o primeiro ponto alto da visita de larga representação sportinguista (**«chefiada por João Rocha, um dirigente que saliento pela sua visão e pelo sentido de amizade que demonstrou para com o povo angolano»**), prosseguiu com outros elos (Varzim, Boavista, Futebol Clube do Porto, Belenenses), mas encontra **«interlocutor ideal neste Benfica de hoje»** onde o ex-recordista nacional e autor dos «Meninos de Huambo») salientou, nos termos mais entusiásticos, **«o melhor embaixador que um clube pode ter: Marcel d'Almeida, homem formado na dureza da vida e no fascínio das pistas, onde cada meta fica sempre mais além»**.

Um depoimento que traremos amanhã para o «DL», simultaneamente a serena observação ao andebol benfiquista, grande candidato ao título nacional, em momento de uma simbiose que pode marcar o nascimento de grande equipa: a juventude de um punhado de óptimos juniores com a experiência dos comandados por Vasco Vasconcelos que, alinhando pelas coordenadas decretadas por José Gomes Machado como dirigente superior do sector, não baixaram os braços quando Santa Bárbara e Luzia abalaram sem quase dizerem água vai: e, com João Cheu, Ângelo Pintado, João Gabriel e João Francisco, atiraram-se para a frente e podem agora contar com um «plantel» que parece destinado aos mais bonitos andamentos pelo espaço sempre que não volte a perder a cabeça e reduzido a zero no seu poder anímico.

Saavedra: o homem-golo que o Benfica contratou em Angola

Amanhã: entrevista no "DL"

Benfica: "dança jazz" hoje na Aula Magna

Logo à noite, na Aula Magna (Reitoria da Universidade de Lisboa) a classe de dança-jazz do Sport Lisboa e Benfica (dirigida pela professora Clara Marta) exibe-se no decorrer de um festival organizado pelas «aguiazinhas» para recolha de fundos que auxiliem à deslocação do bloco de ginastas ao Festival Internacional de Las Palmas (Espanha). No «show» (que será apresentado pelos locutores António Sala e José la Féria) actuam Fernando Pereira, grupo Raça, o ilusionista Mr. Lapin, o conjunto Pezinhos de Lã e o poeta-declamador Álvaro Duarte Simões, autor de numerosos êxitos popularizados na voz de artistas como Amália Rodrigues.

"Antena Um" no "Carlos Lopes"

Esta tarde (18 horas) no Solar do Vinho do Porto (em Lisboa) o jornalista-radialista João Paulo Dinis (Antena UM) apresenta aos seus colegas da Comunicação Social o cartaz do grande festival que, das 7 às 10 da manhã da próxima 6.ª feira, no Pavilhão Carlos Lopes, vai comemorar um aniversário do «Programa da Manhã».Além de Carlos Lopes e Rosa Mota, que vão apresentar alguns dos artistas, desfila no palco um elenco artístico de muito nível: Amália Rodrigues, Raul Solnado, Marco Paulo, Paco Bandeira e Nuno Câmara Pereira.

Ténis: "ranking" mundial

O sueco Mats Wilander e a alemã federal Steffi Graf lideram o «ranking» mundial de ténis. Segundo a lista ontem revelada, os 10 melhores colocados na pauta de valores, são os seguintes:

	ELAS	ELES
1.ª	**STEFFI GRAF** (RFA)	Mats Wilander (Suécia)
2.ª	Martina Navratilova (EUA)	Ivan Lendl (Checosl.)
3.ª	Chris Evert (EUA)	Andre Agassi (EUA)
4.ª	Gab. Sabatini (Argentina)	Boris Becker (RFA)
5.ª	Pam Shriver (EUA)	Stefan Edberg (Suécia)
6.ª	Manuela Maleeva (Bulgária)	Kent Carlsson (Suécia)
7.ª	Natalia Zvereva (URSS)	Jimmy Connors (EUA)
8.ª	Helena Sukova (Checosl.)	Jokob Hlasek (Suíça)
9.ª	Zina Garrison (EUA)	Tim Mayotte (EUA)
10.ª	Barbara Potter (EUA)	John McEnroe (EUA)

Holanda controla a violência

A Federação Holandesa de Futebol vai introduzir no próximo ano e a título experimental cartões especiais de acesso aos jogos na tentativa de combater a violência nos estádios.

O PSV Eindhoven e mais outros quatro clubes com reputação europeia estão autorizados a restringir o número de bilhetes para os jogos fora, sendo os ingressos feitos a partir de cartões especiais.

A Polícia está autorizada a deter os espectadores que não possuam os cartões especiais de acesso.

«Trata-se de uma medida de segurança que tem em vista impedir o ingresso de grupos organizados. Sabemos muito bem quem são essas pessoas», disse um elemento da Federação Holandesa.

Bobby Robson critica Cruyff

O seleccionador inglês de futebol, Robby Robson, acusou Johan Cruyff, treinador do Barcelona, de ser o responsável pela «alarmante» baixa de forma do ponta-de-lança britânico Gary Lineker.

«Por favor, faça Lineker alinhar na posição a que ele está acostumado» — pediu Robson ao treinador do Barcelona, por intermédio da Imprensa londrina, depois do inesperado empate (1-1) que a Inglaterra registou, em Ryad, frente à Arábia Saudita em jogo particualr.

"JO/96": Melbourne na corrida

O Comité Olímpico Australiano escolheu a cidade de Melbourne como candidata nacional à realização dos Jogos Olímpicos de 1996, comemorativos do centenário das olimpíadas da era moderna.

«Vamos oferecer ao mundo as Olimpíadas mais brilhantes de sempre», comentou o presidente da câmara de Melbourne, Winsom McCaughey, ao tomar conhecimento da decisão do Comité Olímpico Nacional.

Melbourne venceu assim Brisbane e Sydney na primeira corrida para a realização dos Jogos Olímpicos, em que era preciso obter a designação nacional.

A capital do Estado australiano de Vitória terá, agora, de concorrer com as cidades «rivais» Atlanta, Toronto, Manchester e Atenas pela organização da olimpíada de 1996, sendo, Atenas a grande favorita à partida, em virtude de a Grécia ser considerada o «berço» dos Jogos Olímpicos. Lembre-se que a cidade australiana de Melbourne já realizou os Jogos Olímpicos de 1956.

"Doping" em debate

"O USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES PODE PROVOCAR O CANCRO"

● *A advertência foi feita em Lisboa por um médico de Estocolmo*

Os dados sobre o «doping» no desporto português, inseridos no contexto europeu, não são nada favoráveis ao nosso país, foi afirmado em Lisboa, na jornada de encerramento do primeiro congresso científico luso-espanhol de atletismo.

O congresso, que iniciou na quinta-feira, debateu 23 comunicações, divididas nos temas — **«Treino da mulher», «treino do jovem», «aspectos médicos e controlo antidoping».**

Na última sessão, foram apresentadas ao congresso, ao qual assistiram muitos técnicos e atletas portugueses, as comunicações do médico João Paulo de Almeida, director do Centro de Medicina Desportiva, e do prof. Arne Ljungqvist, do departamento de patologia do Hospital de Karolinska de Estocolmo.

João Paulo de Almeida fez uma retrospectiva sobre a questão do «doping» em Portugal, referindo que as primeiras análises se efectuaram na década de 70 e apenas no ciclismo (Volta a Portugal), embora frisando que já na década de 50 o dr. Prado de Lima alertara para o perigo dos estimulantes no desporto.

A primeira lei sobre o «doping» foi promulgada em Portugal em 1979, e em 1982 quatro modalidades foram abrangidas pelo controlo, futebol, ciclismo, basquetebol e hóquei em patins, tendo sido efectuadas 484 análises, das quais **11 foram positivas.**

Em 1987 foram realizados 1214 testes antidoping, dos quais **14 foram positivos,** e este ano as análises antidoping abrangeram 17 modalidades, tendo sido feitos 1284 testes, dos quais **16 foram positivos.**

«No contexto europeu, estes dados não são nada favoráveis a Portugal», disse João Paulo de Almeida, salientando que o laboratório de análises existente em Portugal é um dos 19 existentes em todo o mundo e realçando a necessidade de se efectuar o controlo antidoping aos atletas a começar nos treinos.

O director do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa disse ainda haver necessidade de investigar os circuitos de comercialização dos produtos dopantes, e dos medicamentos terem indicação se pertencem, ou não, ao lote de produtos proibidos que constam da lista do Comité Olímpico Internacional.

O prof. Ljungqvist baseou a sua exposição, a última do congresso, nos graves efeitos para a saúde dos atletas que tomam estimulantes, principalmente os esteróides anabolizantes.

O médico do hospital de Estocolmo disse que o doping «pode surgir em qualquer modalidade e em qualquer país do mundo», recordando a lista das análises positivas na Olimpíada de Seul, è o caso de um atleta do Afeganistão, que esteve a treinar na Europa, e foi afastado por «doping».

Referiu ainda alguns dos efeitos resultantes do uso de esteróides anabolizantes, nos aspectos endocrinológicos (atrofia testicular, menos virilidade, acne, psiquiatria, alteração da glucose, etc) e tóxicos (doença crónica do fígado, miocárdio, problemas vasculares, hepatite peliosis, etc).

«Um jovem atleta pode ficar estéril pelo uso de esteróides anabolizantes, e nas raparigas terá também efeitos irreversíveis, como por exemplo a alteração da sua fisionomia de atracção feminina. O uso de esteróides pode levar ainda a graves situações psíquicas».

«Há razões para crer que o uso de esteróides anabolizantes e hormonas pode provocar o cancro, mesmo a longo prazo», disse ainda o médico sueco, alertando os dirigentes desportivos de todo o mundo para a necessidade de travar rapidamente o uso de estimulantes no desporto.

Julgamento de Heysel

Público afastou-se das galerias

Um mês após a concorrida audiência inaugural, o julgamento dos implicados na tragédia de Heysel Park, decorre lentamente e na mais completa tranquilidade, vítima de um crescente desinteresse do público.

Os «flashes» dos fotógrafos apagaram-se, as câmaras pararam de filmar e os repórteres deixaram de aparecer no Palácio da Justiça de Bruxelas, onde 26 britânicos são acusados da morte de 39 espectadores, antes da final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, em 1985.

Deixaram igualmente de aparecer os muitos espectadores que esgotaram na fase inicial do julgamento os lugares nas galerias, onde num dos últimos dias se viam escassas oito pessoas.

Simultaneamente, apesar da sua particularidade, o «caso Heysel», que provocou na altura uma crise governamentál na Bélgica, deixou de figurar nas primeiras páginas dos jornais.

Até os 26 réus britânicos foram para casa após a primeira série de interrogatórios, sendo opinião generalizada que o julgamento vai-se prolongar pelo próximo ano, sem se descortinar uma «luz ao fundo do túnel».

Os «hooligans», que poderão ser condenados a 10 anos de prisão se forem considerados culpados de homicídio involuntário, aguardam agora que os voltem a chamar a depor.

Na última semana, o tribunal debruçou-se exclusivamente sobre os três réus belgas — dois oficiais da Polícia e um dirigente da Federação de Futebol belga — acusados de negligência na organização da final.

«A atenção do público desapareceu porque o julgamento tornou-se demasiado técnico e legalista» — afirmou Pierre Legros, um dos advogados de defesa.

As discrepâncias processuais e o facto de serem utilizados três idiomas — o alemão, o francês e o inglês —, sem tradução simultânea, sendo as perguntas e respostas repetidas sucessivamente em cada língua, tirou vivacidade aos diálogos e tornou o julgamento num «desafio à paciência».

Na sessão da última quarta-feira, por exemplo, discutiu-se durante hora e meia a agenda da audiência, e quando finalmente de chegou a acordo, os trabalhos foram interrompidos, a pedido da defesa.

«Os primeiros dias foram dramáticos e confusos, mas agora atingimos a fase técnica, que para nós, advogados, pode tornar-se fascinante» — referiu Pierre Legros, satisfeito pela tranquilidade de que desfrutam os juristas no Palácio da Justiça.

Alen lidera o RAC

O finlandês Markku Alen, em Lancia Delta, destronou o seu compatriota Juha Kankkunen, em Toyota Celica, e passou a liderar o Rali de Inglaterra, disputadas as 15 primeiras classificativas.

O piloto sueco Bjorn Waldgard, vencedor da edição de 1977 ocupa o terceiro lugar na classificação geral, seguido dos finlandeses Timo Salonen e Hannu Mikkola.

Classificação geral, disputadas as 15 primeiras etapas: 1.º Marrku Alen, (Finlândia), Lancia Delta, 1.34,23 horas; 2.º Juha Kankkunen (Finlândia), Toyota Celica, 1.36,37; 3.º Bjorn Waldgard (Suécia), Toyota Celica, 1.37,10; 4.º Timo Salonen (Finlândia), Mazda 323, 1.37,21; 5.º Hannu Mikkola (Finlândia), Mazda 323, 1.37,25; 6.º Pentti Airikkala (Finlândia) Lancia Delta, 1.37,34; 7.º Armin Schwarz (RFA), Audi 200, 1.40,23; 8.º Stig Blomqvist (Suécia), Audi Quattro, 1.40,29; 9.ºMalcolm Wilson (G.B.), Vauxhall Astra, 1.41,03 e 10.º David Llewellin (G.B.), Ford Sierra, 1.42,19.

SPORT SOCIETY

Autarcas estrangeiros visitam Lisboa

A convite do vereador do Pelouro de Desporto e Turismo da CML, dr. Victor Gonçalves, chega na quinta-feira a Lisboa o seu homólogo romano, dr. Paulo Malena que durante alguns dias estará em Portugal em visita de trabalho, sendo-lhe oferecido um Porto de onra, nos Paços do Concelho, pelas 16 horas de 5.ª feira.

Entretanto, chega esta tarde a Lisboa, Gulinado Pingoa dirigente do turismo do País Basco que visita Lisboa igualmente a convite da autarquia lisboeta.

MICROSCÓPIO

Atletismo
Finlândia quer organizar europeu de 1994

A cidade de Helsínquia vai candidatar-se à realização do campeonato europeu de atletismo de 1994, anunciou o secretário-geral da Associação Finlandesa de Atletismo Amador.

A candidatura finlandesa vai ser apresentada à Federação Europeia de Atletismo na próxima Primavera, acrescentou o secretário-geral da organização, Jouko Purontakanen.

A Finlândia já organizou o campeoanto europeu de atletismo de 1971 e o mundial de 1983.

Golfe: «ranking»

O espanhol Severiano Ballesteros, com 1466 pontos, aumentou a sua vantagem no topo do «ranking» mundial de golfe depois do torneio Phoenix, no Japão, em que se classificou no 4.º lugar.

O australiano Gred Norman é segundo com 1373 pontos, menos 83 do que Ballesteros.

«Ranking» mundial de golfe: 1.º **Severiano Ballesteros,** (Espanha), 1466 pontos, 2.º Greg Norman (Austrália), 1373, 3.º Sany Lyle (Grã-Bretanha), 1329, 4.º Nick Faldo (Grã-Bretanha), 1117, 5.º Curtis Strange (EUA), 1103, 6.º David Frost (África do Sul), 865, 7.º Ian Woosnam (Grã-Bretanha), 860, 8.º Ben Crenshaw (EUA), 846, 9.º Paul Azinger (EUA), 825 e 10.º Chip Beck (EUA), 758.

Depois da «sacudidela» dos clubes, resta Rui Barros

Futebol lá fora

Rui Barros: representante luso na jornada uefeira de amanhã

Rui Barros, uma das três «estrelas» estrangeiras da Juventus de Turim (Itália), é o único representante português nos oitavos-de-final da Taça UEFA, cujos jogos da primeira mão têm lugar amanhã.

Além da Juventus, cuja actuação os portugueses poderão seguir em directo pelo segundo canal da RTP, a partir das 17.45 horas, três outras equipas italianas estarão em acção nos oitavos-de-final, da Taça UEFA: o Nápoles, o Roma e o Inter de Milão.

O Nápoles desloca-se a França, para o primeiro embate com o antigo clube de Fernado Chalana, o Girondins de Bordéus, que terá de acautelar-se perante a «companhia» liderada pelo argentino Maradona e o brasileiro Careca.

Roma e Inter de Milão vão de defrontar ambos equipas germânicas neste terceiro teste às cores transalpinas, cem por cento resistentes aos dois primeiros «bota-fora» europeus.

Aos romanos coube-lhes defrontar o Dínamo Dresden, da RDA, uma tarefa em princípio mais fácil do que aquela que espera os milaneses, que terão pela frente o poderoso Bayern de Munique, da RFA.

Os alemães-federais estão igualmente bem representados nos oitavos-de-final, pois, além do Bayern, têm em prova o Colónia e o Estugarda, para atenuar o «desastre» da eliminação do Leverkusen às mãos do Belenenses.

O Colónia vai viajar até Espanha, para jogar com a Real Sociedad, que afastou o Sporting na ronda anterior, enquanto o Estugarda estará na Holanda, onde defrontará o Groningen.

Por seu lado, os jugoslavos do Velez Mostar, que eliminaram por pontapés de grande penalidade os «azuis» do Restelo, têm agora de medir forças com os duros escoceses do Heart, enquanto o Victoria de Bucareste recebe, na capital romena, o Turum Palloseura, da Finlândia, teoricamente a equipa mais fraca em prova.

O quadro dos oitavos-de-final da Taça UEFA, cuja segunda mão terá lugar no dia 7 de Dezembro, é o seguinte: Dínamo Dresden (RDA)-Roma (Itália); Girondins Bordéus (FRA)-Nápoles (Itália); Real Sociedad (Espanha) - FC Colónia (RFA), Heart (Esc.)-Velez Mostar (Jug.); Bayern Munique (RFA) - Inter Milão (Itália); Victoria Bucareste (Rom.) - Turun Palloseura (Finl.); FC Groningen (Hol.) - Estugarda (RFA) e FC Liége (Bel.) - Juventus (Itália).

Brasil: jornada n.º 3

Flamengo, Cruzeiro e Internacional ganharam os seus encontros na 3.ª jornada do campeonato brasileiro de futebol disputada no fim-de-semana.

São Paulo e Corinthians comandam isolados o grupo A e B do campeonato com sete e oito pontos, respectivamente.

Resultados: Flamengo-Sport, 2-1; Palmeiras-Atlético PR, 1-1; Goiás-Bangú, 1-1; Atlético MG-Fluminense, 2-2; América-Cruzeiro, 1-2; Grémio-Corinthians, 0-0; Vitória-São Paulo, 2-2; Internacional-Portuguesa, 2-1; Guarani-Bahia, 0-0; Santa Cruz-Criciuma, 2-2; Vasco da Gama-Santos, 4-0 e Coritiba-Botafogo, 3-0.

RFA: Bayern avança

O Bayern de Munique reforçou a sua liderança no campeonato alemão-federal de futebol da 1.ª divisão ao derrotar fora o Bayer Uerdingen por 3-1 e beneficiando do empate (em casa) do Estugarda frente ao Bayer Leverkusen por 0-0.

Após 15 jornadas, o Bayern de Munique dilatou o seu avanço sobre o Estugarda, segundo classificado, para quatro pontos, somando agora 23.

Na 3.ª posição, com 18 pontos, mas menos um jogo, encontra-se o Werder Bremen, que foi empatar sem golos a casa do Eintracht Frankfurt.

Resultados da jornada: St. Pauli-Waldheim Manheim, 2-1; Bayer Uerdingen-Bayern Munique, 1-3; Colónia-Estugarda Kickers, 5-1; Nuremberga-Hanover, 1-0; Eintracht Frankfurt-Werder Bremen, 0-0; Kaiserslautern-Hamburgo SV, 0-0; Bochum-Borussia Dortmund, 2-2; VFB Estugarda-Bayer Leverkusen, 0-0 e Karlsruhe-Borússia Moenchengladbach, 3-1.

Futebol

SPORTING EM MISSÃO DE TROCA DE UNHAS

Segundo noticia o «Record» na sua edição de hoje, o vice-presidente do Sporting M. Catela desloca-se hoje à RFA para tentar concretizar as negociações que visam a dispensa de Eskilsson para o Eintracht de Frankfurt e a contratação de Klinsmann do Estugarda.

Entretanto, o avançado germânico Juergan Klinsmann, em entrevista ontem publicada na «Playboy», critica o sistema de transferências que vigora no seu país alegando que ele contraria os direitos humanos.

Os milhões exigidos para a cedência de jogadores estão profundamente errados e constituem uma ameça à liberdade individual de escolher um lugar para trabalhar — afirmou o futebolista germânico, em entrevista ontem publicada pela revista norte-americana.

Se no final do contrato quiser deixar o meu emprego — adiantou o avançado do Estugarda —, **o clube pode fixar um preço tão alto que ninguém me queira, obrigando-me a ficar no meu posto ou no desemprego.**

Klinsmann elogiou o sistema francês, que permite aos futebolistas abandonar livremente os seus clubes ao fim de três anos, mas referiu que a União de Futebolistas da Alemanha Federal tem um longo caminho a percorrer para forçar qualquer alteração das regras em vigor no país.

Sorteio da Taça: Belenenseś e AFL na linha da frente

Setúbal-Benfica jogam para a Taça

O sorteio relativo à 3.ª eliminatória da Taça de Portugal, que ontem teve lugar no Centro de Medicina Desportiva, ditou os seguintes confrontos:

Chaves - Lusitano de Vila Real; São Romão - Moura / Almeirim; Gil Vicente - Portimonense; FC Porto - Barreirense; Santiago do Cacém - Benfica de Castelo Branco; Câmara de Lobos - Espinho / Santacombadense; Elvas - Valenciano; Alba - Lixa; Argus / Moimenta da Beira - Boavista; Alcobaça - Beira Mar de Monte Gordo; Braga - Olivais e Moscavide; Amadora - Leixões; Feirense - Vasco da Gama; Joane - União de Lamas; Vizela - Farense; Olhanense - Rio Ave; Esperança de Lagos - Nacional; Leverense - Covilhã; Viseu - Freamunde; Palmense - Guimarães; Felgueiras - Ermesinde; Marco - Marinhense; Varzim / Vieira - Atlético / Santa Clara; Belenenses - Portalegrense; Marítimo / Peniche - Oliveira do Bairro; Beira Mar - Oliveirinha; Pescadores - Oriental; Luso - Naval / Ovarense; Marialvas - Académica; Riachense - Leça; Setúbal - Benfica e Sporting - Alhandra.

Estes encontros terão lugar no próximo dia 21 de Dezembro sendo os desempates resolvidos em 4 de Janeiro.

Hoje há taça: assinale-se que dos jogos a repetir da eliminatória anterior Naval 1.º de Maio e Ovarense jogam hoje às 15 horas, tal como o Atlético e Santa Clara; Marítimo e Peniche defrontam-se amanhã, às 16 horas; o Argus receberá, depois de amanhã, às 15 horas, o Moimenta da Beira; o Moura e o Almeirim vão jogar em 1 de Dezembro e o Espinho e Santacombadense defrontam-se em 8 de Dezembro, ambos às 15 horas.

Portugal-Brasil já tem seleccionadores

Futebolistas portugueses e brasileiros que alinham em equipas nacionais vão disputar a 18 de Janeiro, no Estádio da Luz, um jogo de solidariedade para a reconstrução do Chiado, por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa.

Eusébio, ex-internacional benfiquista, e Pepe, treinador do Boavista, serão os seleccionadores da equipa nacional e da «canarinha», cujos elementos serão recrutados entre jogadores do Benfica, Sporting, Porto, Belenenses, Atlético, Sporting e Marítimo — clubes que colocaram os seus jogadores à disposição da Câmara Municipal de Lisboa depois do incêndio do Chiado, em Agosto.

Os bilhetes para este jogo de solidariedade, que conta com o apoio da Federação Portuguesa de Futebol e da Associação de Futebol de Lisboa, custam entre 500 escudos (geral) e 2 000 (bancada central).

Os sócios do Benfica e de outras colectividades e os portadores de cartão jovem têm bilhetes especiais a 400 e a 200 escudos, respectivamente, e os jovens até aos 16 anos têm, entrada gratuita.

Barradas muda de ares

O guarda-redes Barradas que actuou no Salgueiros, Braga, Porto e SC Covilhã e que actualmente se encontrava no Beira Mar, rescindiu o contrato com o clube aveirense e ingressou no Joane que disputa o «nacional» da II Divisão (zona norte).

Francisco Silva entre as mulheres

O árbitro internacional Francisco Silva acaba de ser nomeado pelo Conselho de Arbitragem da UEFA para, no próximo dia 11 de Dezembro, dirigir o encontro França-Itália a contar para os quartos-de-final do campeonato europeu de futebol feminino.

«Chicotadas» algarvias

A derrota do Olhanense, ocorrida no passado domingo frente ao Santiago do Cacém, provocou a demissão dos técnicos José Diniz e Valdemar Custódio, sendo rendido por Manuel Cajuda que terá como adjunto o brasileiro Ademir (antigo jogador do FC Porto).

Entretanto, o Quarteirense perdeu em casa com o União de Montemor e Carlos Sério foi forçado a abandonar o cargo de treinador. Enquanto não é escolhido o seu substituto, assume as funções de adjunto Toni.

Sub-19: convocações

Com vista ao campeonato mundial que se realizará na Arábia Saudita de 18 a 28 de Fevereiro do próximo ano, o seleccionador nacional de juniores, Carlos Queirós, convocou os seguintes elementos: para os treinos de hoje: António Avidago (Académica), João Pinto (Boavista), Amaral (Académico de Viseu), Fernando Couto (Famalicão), Vítor Baía, Folha e Joca (FC Porto), Mário Morgado, Jorge Couto, Paulo Alves e Secretário (Gil Vicente), Xavier e Valido (Estoril), Rui Miguel (Leça), Tozé (Leixões), Valadas (Lusitano), Filipe (torreense), Bizarro, Abel, Sousa e Paulo Madeira (Benfica), Gama (Sp. Braga), Resende (Farense), Paulo Ribeiro e Bilro (Sporting) e Hélio (V. Setúbal).

APA em tempo de eleições

Para divulgar o seu plano de acção com vista ao acto eleitoral que terá lugar na próxima sexta-feira, os elementos da Lista A, da Associação Portuguesa de Árbitros (afecta ao actual executivo), levam hoje a efeito uma conferência de Imprensa que terá lugar pelas 18 horas, na Rua Sociedade Farmacêutica, n.º 12, em Lisboa.

Futebol com elas

Carcavelos/CM: mais um triunfo

A excelente equipa feminina do **Carcavelos/CM** voltou a triunfar desta vez perante a turma das meninas do ISEF por 5-2, em encontro correspondentte à 3.ª ronda do «distrital» de Lisboa organizado sob a égide da AFL.

Triunfo natural da formação melhor preparada e que dispõe de elementos de superior índice técnico ainda que as suas companheiras do ISEF tenham oferecido animosa réplica.

Refira-se como nota que realça o espírito de amadorismo e de empenhamento das jovens praticantes, o facto das atletas do ISEF se terem apresentado no palco (campo de treinos do Estádio Nacional) com os equipamentos todos manchados de cal em virtude de se terem ocupado, anteriormente, da marcação do recinto. Outra referência: no banco do ISEF nem técnico nem massagista.

Os remates certeiros: do **Carcavelos/CM** couberam a Ana Maria (3), Maria João Neves de Sousa e Alina; do ISEF: C. Silva e Nídia.

O árbitro Manuel Lopes foi auxiliado por Ricardo Santos e Gregório Cabo e a actuação do trio foi excelente.

Cuanto a referências individuais, diga-se que na equipa do Carcavelos/CM todas tiveram comportamento a justificar nota alta, enquanto pelo ISEF o destaque coube a Céu e C. Silva.

As equipas alinharam assim: **ISEF:** Nena; Teresa Lança, Teresa Citério, Natalina, João, Guida, Anabela (Guida), C. Silva, Nídia, C. Novais e Céu (Sara). Suplentes: Sara e Guida.

CARCAVELOS/CM: Luísa (capitã); Rita, Xana 1.ª, Patrícia, Paula Jordão, Anabela, Alina, Ana Maria, Anusha, Maria João Neves de Sousa e Júlia. Suplentes: Sofia, Anabela Lúcio, Beta, Pilar e Mena. Treinadores: Mário Romeo e Joaquim Milho (adjunto).

Outros jogos: Ac. de Alvalade de Costa do Estoril, 1-1 e Manique/M. Santo, 1-0.

DL HÁ 20 ANOS

Rebatida a tese que atribui a Pinzon a descoberta do Brasil

O prof. Pedro Calmon, em comunicado distribuído pelo Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, rebate ironicamente a notícia, vinda da cidade de Fortaleza, no Estado do Ceará, de que o respectivo governador considera Vicente Pinzon o verdadeiro descobridor do Brasil e vai erguer um marco comemorativo.

Na sua sorridente nota, escreve Pedro Calmon, em nome do Instututo, sediado no Rio de Janeiro:

«O Brasil foi mesmo descoberto por Pedro Álvares Cabral. De vez em quando aparece um "pândego", com espírito de "gozação" a querer atrapalhar a glória de Cabral...»

Dez mortos num atentado em Jerusalém

A Polícia informou que uma bomba de cerca de 200 quilos de dinamite explodiu hoje num mercado de Jerusalém apinhado de gente, causando 10 mortos e 70 feridos. Entre os feridos contam-se crianças. A Polícia deteve dezenas de árabes nos caminhos que ligam o bairro judaico à cidade velha de Jerusalém, a fim de os interrogar.

Luz eléctrica em S. João do Peso

No dia 1 de Dezembro, com a presença do governador civil de Castelo Branco, será inaugurada a luz eléctrica em S. João do Peso. O programa inclui arraial, com exibição do rancho folclórico local.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	– 2	– 2	0,0	Limpo
V. Castelo	6	6	0,0	P. nub.
Vila Real	0	0	0,0	Limpo
Porto	6	6	0,0	P. nub.
Coimbra	6	5	0,0	M. nub
C. Carvoeiro	11	11	0,0	Limpo
C. Branco	3	3	0,0	M. nub
Portalegre	5	5	0,0	Encob.
Lisboa	9	9	0,0	Limpo
Évora	7	7	0,0	M. nub
Beja	7	7	0,0	P. nub.
Faro	12	12	0,0	Limpo
Sagres	11	11	0,0	Limpo
P. Delgada	13	12	0,0	P. nub.
Horta	13	12	0,0	P. nub.
Funchal	16	16	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 16, Porto 15, Faro 19, Ponta Delgada 19, Funchal 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

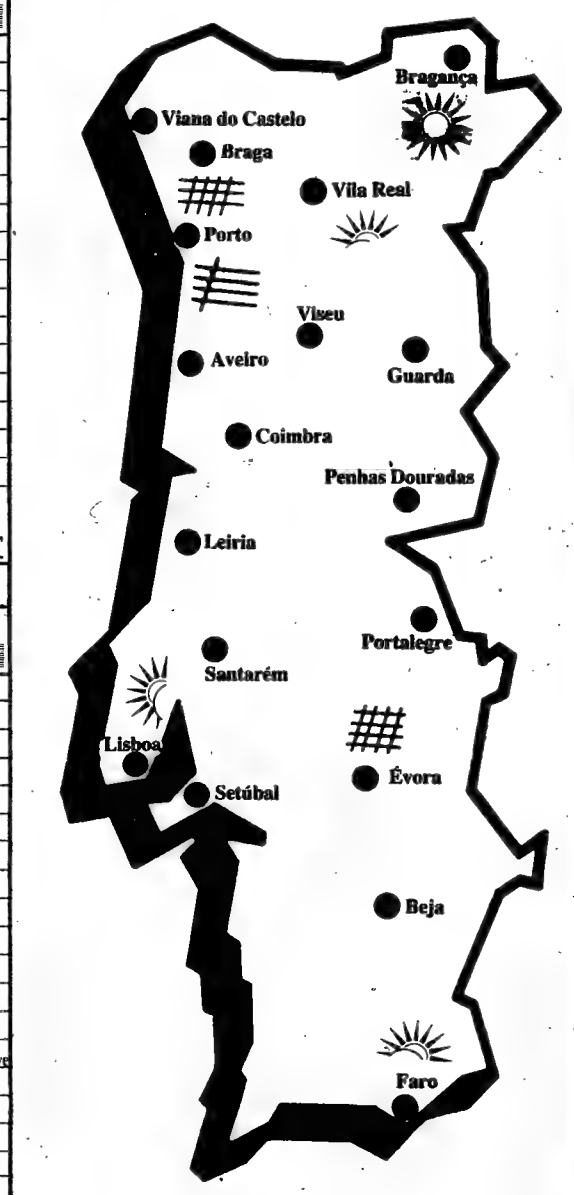
	T. 6 h	Min.	Às 18 h.
Madrid	– 1	– 1	Limpo
Londres	– 3	– 4	Bruma
Paris	– 3	– 5	Limpo
Bruxelas	– 6	– 6	Pouco nub.
Amesterdão	0	– 4	Chuvisco
Genebra	– 4	– 4	Pouco nub.
Roma	8	8	Chuva
Oslo	– 5	– 7	Muito nub.
Copenhaga	0	– 8	Neve
Estocolmo	– 3	– 3	Neve
Berlim	– 8	– 9	Pouco nub.
Viena	– 4	– 6	Tempes. neve
Varsóvia	– 7	– 8	Muito nub.
Atenas	18	12	Muito nub.
Moscovo	– 9	– 10	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	19	26	Nublado
Joanesburgo	10	20	Limpo
Los Angeles	7	22	Limpo
Montreal	0	4	Chuva
Nova Deli	12	27	Limpo
Nova Iorque	7	13	Limpo
R. de Janeiro	21	28	Nublado
S. Francisco	10	15	Nublado
São Paulo	—	—	—
Tóquio	5	13	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm.



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: Céu geralmente pouco nublado. Vento oeste moderado, soprando por vezes forte. Pequena descida da temperatura em especial nas regiões do interior.
Estado do mar: Mar cavado com ondulação noroeste de dois mestros.
Regiões do Sul: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de leste. Aguaceiros no Algarve.
Estado do mar: Mar cavado com ondulação noroeste de dois metros na costa ocidental e de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na costa sul.
Nos Açores:

Todos os Grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento noroeste moderado. Aguaceiros. Possibilidade de trovoadas, nas grupos central e oriental. Pequena descida da temperatura.
Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de três metros.
Na Madeira:
Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado com rajadas. Períodos de chuva.
Estado do do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de dois a três metros.
Costa Sul: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação fraca, com vaga de um a dois metros, a partir da manhã.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do Centro e Sul. Vento de sueste moderado, por vezes forte no litoral. Aguaceiros nas regiões do Sul. Acentuado arrefecimento nocturno nas regiões do interior Norte.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado. Vento de sueste moderado. Períodos de chuva em especial durante a madrugada e manhã.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
01.32	4,1 m	07.20	1,0 m
13.53	4,2 m	19.40	1,0 m

Amanhã

02.18	4,2 m	08.04	1,0 m
14.41	4,2 m	20.20	1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

EFEMÉRIDES

1971 É criado, em Portugal, o Serviço Nacional de Ambulâncias, na dependência do Ministério do Interior.

1972 O presidente dos EUA, Richard Nixon, levanta a proibição de deslocações à China, imposta há 22 anos aos norte-americanos.

1975 Juan Carlos é proclamado rei de Espanha.

1976 Angola é admitida nas Nações Unidas.

1977 Mário Soares e Adolfo Suarez assinam, no Palácio de Moncloa, em Madrid, o Tratado de amizade e cooperação entre Portugal e Espanha, substituindo o «Pacto Ibérico».
- O avião supersónico franco-britânico «Concorde» efectua o seu voo inaugural.

1978 Em Portugal, toma posse o IV Governo Constituicional, primeiro de iniciativa presidêncial, chefiado por Mota Pinto.
- Morre, aos 54 anos, o empresário teatral Vasco Morgado.

1979 13 reféns, dos quais cinco são norte-americanos, são libertados da Embaixada dos EUA em Teerão.

1980 Inicia-se, em Portugal, a campanha para as eleições presidênciais, a que concorrem dois civis (Carlos Brito e Aires Rodrigues) e cinco militares (generais Ramalho Eanes, Soares Carneiro e Galvão de Melo e coronel Pires Veloso e o major Otelo Saraiva de Carvalho).

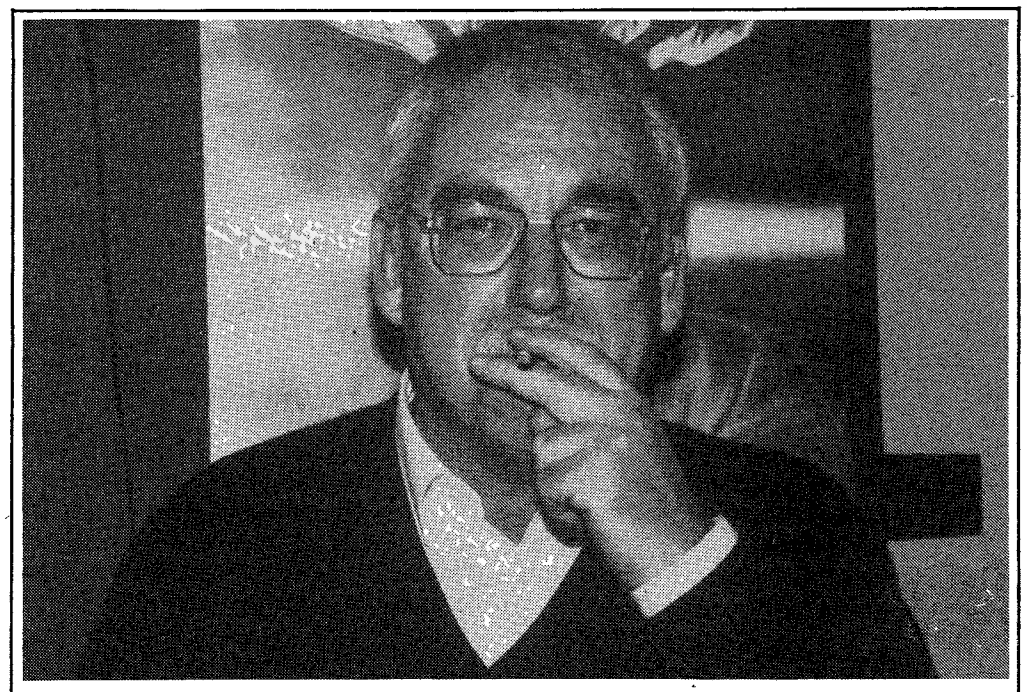
1981 O dissidente soviético Andrei Sakharov inicia uma greve de fome para conseguir que a sua nora emigre para os EUA.

1983 responsáveis do comissariado da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, que decorreu de Maio a Outubro, em Lisboa, revelam que os estudantes do ensino primário e secundário constituiram metade dos cerca de um milhão de visitantes.
- O Parlamento alemão Federal aprova a instalação de misseis da NATO em território da RFA.

1984 O Governo português aprova o regulamento do registo dos contribuintes que vão estar sujeitos aos imposto sobre o valor acrescentado (IVA), primeiro passo para uma reforma de fundo do sistema fiscal português.
- A Grã-Bretanha, país fundador da UNESCO, anuncia a intenção de se retirar desta organização da ONU.

1985 Toma posse o novo director-geral da Polícia Judiciária, Marques Vidal.
- O major Alain Mafart e o capitão Dominique Prieur, dois agentes secretos franceses, são condenados, na Nova Zelândia, a dez anos de prisão por terem participado no afundamento do navio ecologista «Rainbow Warrior», no Porto de Auckland.

1987 O Governo sandinista liberta 485 presos políticos, numa demontração de apoio ao Tratado de paz «esquipulas II», assinado na Guatemala.



Prémio do Cinanima 88

RENÉ LALOUX HOJE NO FRANCO-PORTUGUÊS

Maria de Lurdes Gandara

René Laloux, que acaba de juntar ao seu vasto palmarés o prémio do CINANIMA-88 para longas metragens, com a película «Gandahar», estará hoje, às 21 horas, no Instituto Franco-Português, para apresentar o filme galardoado em Espinho e a curta metragem «Wang Fo», a sua última obra.

O mais recente trabalho do realizador francês tornou-se, segundo ele próprio afirma, o seu filme preferido. Trata-se, disse Laloux, de um trabalho difícil, com um texto de qualidade tirado do conto homónimo de Marguerite Yourcenar e que tem desenhos de Gaza, um seu colaborador de longa data.

Uma das figuras de maior destaque da chamada sétima arte-bis, o autor de «Os Caracóis», filme que integra a lista das dez melhores obras de animação de sempre, não é um desconhecido em Portugal. Fez parte do júri do primeiro Festival de Espinho, em 1977, que premiaria em 1982 a sua longa metragem «Os Mestres do Tempo» cuja qualidade foi reconhecida em outros certames internacionais.

Este ano, René Laloux foi homenageado no Fantasporto e veio assistir ao CINANIMA-88 que terminou no passado sábado.

«Gandahar»

Baseado no romance de Jean Pierre Andrevon e com desenhos de Gaza, «Gandahar» — um projecto de 14 anos que só foi possível concretizar em 1986 – é um planeta onde a vida decorre feliz.

No entanto, os gandaharianos estão ameaçados por um perigo terrível do qual eles próprios são responsáveis. Resultado de uma experiência votada ao abandono, um cérebro cresceu e tornou-se poderoso e prepara-se para dominar Gandahar.

Sylvain, um jovem escravo, é encarregado pelo Conselho de Mulheres, que governam esse mundo, para descobrir de onde e em que consiste a ameaça. Assim, ele enceta uma longa viagem durante a qual conhece a bela Arielle, descobre que está a ser criado um exército de homens-metal para exterminar o seu povo, assiste à petrificação dos seres vivos e encontra os «Transformados», seres monstruosos vítimas de manipulações genéticas que falharam.

Sylvain chega até ao cérebro, o Metamorfo, senil e doente e que para prolongar a vida congeminou um projecto tenebroso. Procurar no passado, mil anos antes, o povo de Gandahar para lhe retirar, antes de o destruir, toda a energia vital necessária à sua sobrevivência.

O drama decorre no futuro dos gandaharianos e por isso Sylvain hiberna para regressar mil anos mais tarde, a fim de lutar contra o universo dos seres-máquinas e Metamorfo.

«Todas as sociedades, assim como todos os indivíduos, segregam os seus próprios monstros. É isso o que os meus filmes querem dizer quando lidos em profundidade», frisa Laloux.

Biografia do cineasta

Com 58 anos, René Laloux dedicou-se à pintura, a par de outras actividades, até 1955. A partir desta data e até 1959 dirigiu um «atelier» de pintura e montou espectáculos de marionetas.

Realizou o primeiro filme em 1960, «Os Dentes do Macaco», com argumento e desenhos elaborados por uma equipa de doentes da clínica psiquiátrica Dr. Oury e com o qual oobteve os prémios Emil Cohl e o Grande Prémio de Manheim.

Em 1964 escreveu e realizou, com Roland Topor, «Os Tempos Mortos». Com a colaboração deste desenhador realizaria em 1965 «Os Caracóis», distinguido com o Grande Prémio de Mamaia, o Grande Prémio de Prades e os prémios especiais dos júris de Cracóvia e de Trieste.

Em 1966 regressou à pintura e expôs em Paris (1967) e em Bruxelas (1968).

Em 1969 deu início ao «Planeta Selvagem», escrito de colaboração com Topor, que depois do Prémio Especial do Júri de Cannes, em 1973, receberia o Prémio Júri Internacional de Trieste, o Grande Prémio e a Medalha de Ouro do Festival de Atlanta (EUA) e mais três grandes prémios em Teerão.

Em 1972 escreveu o argumento e as canções para uma curta metragem de Jacques Colombat e durante 1973 e 1974 realizou vários filmes publicitários. Em 1975 escreveu e dirigiu «O Jogo» e em 1982 terminou «Os Mestres do Tempo» de parceria com Moebius. Depois do filme «Qualidade», de 1984, deu início em 1986, com o desenhador Philippe Gaza, a «Gandahar». Em 1987 realizou «Wang Fo».

Desde 1985 que dirige a série televisiva «De l'Outre Côté», uma produção franco-alemã constituída por filmes de animação fantásticos, e é conselheiro artístico do programa de longas metragens animadas «Quartier Latin», da televisão francesa.

Cascais

Biblioteca itinerante volta à estrada

A biblioteca itinerante da Câmara Municipal de Cascais reinicia hoje a sua actividade. Foi Cascais que na década de 50 viu nascer a primeira biblioteca itinerante, graças à iniciativa do então conservador do Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães, Branquinho da Fonseca.

Com o intuito de difundir a cultura a partir de um veículo privilegiado como o livro, Branquinho da Fonseca proporcionou à população de Cascais e principalmente aos mais jovens, um fácil e aliciante acesso aos livros que teve desde o início uma forte aceitação.Por razões de ordem técnica a biblioteca itinerante suspendeu a sua actividade.

Agora com o mesmo espírito de há 30 anos a biblioteca itinerante volta à estrada para estar à disposição dos residentes na área de Cascais. Com o novo veículo recentemente adquirido a edilidade de Cascais pretende fazer chegar o livro às localidades mais longinquas do concelho, bem como às escolas e outros locais.

Os leitores dispõem assim de um acervo bibliográfico de cerca sete mil obras que abrangem áreas como a Arte, Religião, Ciências Sociais, Ciências Puras, Literatura, Biografias e Viagens.

A carrinha encontra-se equipada com um computador que permite ao leitor um acesso mais rápido aos livros. Segundo dados estatísticos as crianças e os adolescentes são os leitores mais interessados deste tipo de bibliotecas. A partir de hoje, crianças e adultos poderão preencher os seus gostos mais facilmente pelo menos se viverem no concelho de Cascais.

Wadja filma o Solidariedade

O realizador polaco Andrzej Wadja prontificou-se hoje a filmar um debate televisivo em directo entre o «Solidariedade» e os sindicatos oficiais polacos, que hoje se declararam dispostos a dialogar com a central de Lech Walesa.

Jerzy Ubiezlo, vice-presidente do Departamento de Relações Externas da Federaço Sindical OPZZ, disse que as duas partes poderão encontrar-se e discutir a preparação do debate televisivo, caso os conselheiros de Walesa solicitem directamente à federação a realização desse encontro.

A concretizar-se o debate, marcado para o dia 30, será a primeira vez que Walesa aparecerá nos écrans da TV polaca desde 1981.

O porta-voz do «Solidariedade», Janusz Onysziewicz, revelou, entretanto, que o realizador Andrzej Wadja, que em 1981 rodou «O Homem de Ferro», sobre o sindicato de Walesa, escrevera a este a oferecer-se para registar o debate em vídeo por forma a assegurar que as autoridades usarão de «fair play».

«Este vídeo será a garantia pública de que tudo é feito honestamente», frisou o porta-voz.

O debate, a travar entre Walesa e o presidente do OPZZ, Alfred Miodowicz, perante trabalhadores do «Solidariedade» e dos sindicatos oficiais, deverá ter como cenário os Estaleiros de Gdansk.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18
3.º Mês
TERÇA A SÁBADO ÀS 21.30 h
DOMINGO ÀS 17.00 h
* ENCENACAO - JOAO MOTA
* TRADUCAO - AGOSTINHO DA SILVA
* MUSICA - EDUARDO PAES MAMEDE
último mês
Só até 18 Dezembro
«ASSIM HÁ NOITES DE TEATRO QUE SÃO INESQUECÍVEIS» — J. MARTINHO — «EXPRESSO»
EDIPO-REI
SÓFOCLES
SUBSIDIO S.E.C. * APOIO F. GULBENKIAN

GRUPO TEATRO HOJE TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO
"... um espectáculo inteligente servido por interpretações excelentes".
VALENTIM LEMOS – "Diário Notícias"
2.º MÊS
TENNESSEE WILLIAMS
Vieux Carré
Subs. SEC
Horário: de terça a sábado às 21.00 h
Domingo só às 16.00 h
MARCAÇÃO pelos Telefs.: 87 56 26 – 87 58 00

OS SEIOS IMAGINÁRIOS 1

«Pérolas rolavam em direcção ao seio da mulher. O fio da viagem parecia ao corpo regressado.
Falava-se, a vida suspensa na mesa branca e lisa. Olhava-se curiosamente, na perplexidade dos instantes de paragem. Falava-se do que parecia ser-lhes exterior.
Pérolas rolavam insistentemente sobre a mesa em direcção ao seio da mulher. Bela, muito direita, o fato branco.
O cigarro e o prazer discretos, os dedos terminando finos junto à unha, talvez finos de mais para tanto corpo.
Uma pérola rolava muito lenta em direcção ao seio da mulher. Falava-se de música. O piano, a hora disponível. A voz.
(in «Nervura», Isabel de Sá)

O NOME E O OBJECTO

Há seios em todo o lado: na publicidade, na literatura, na pintura, no cinema, nas praias e nas ruas. É uma zona do corpo sublimada como nenhuma outra o foi até hoje. E de múltiplas maneiras. Numa tela de Louis Soutter, o último dos artistas malditos, intitulada «Oú sont nos seins», eles são a revelação da perda torturada. Num inquérito da «Playboy» pede-se a sua descoberta: «De quem são estes seios?»
Philip Roth, escritor americano que ainda não conhecemos na versão portuguesa, tem um conto justamente chamado «The Breast», no qual dá kafkianamente conta da metamorfose de um homem... num seio. A verdade é que no mundo de hoje os seios - sobretudo os femininos, por razões óbvias - estão profundamente arreigados nas nossas cabeças e na nossa cultura.
Ainda há dias uma amiga oferecia-nos uma fotografia sua tirada no Verão em pleno Algarve. Duas pequenas conchas tapavam-lhe os mamilos dos seus seios nus. Este «dossier» não faz mais, pois, do que procurar o âmago de tais fantasias.

Rui Eduardo Paes
(colaboração de Maria Emília Correia)

— «Como sabes que era ela? — Tinha-a visto com aquele vestido. Além disso, reparei no verniz prateado das unhas. E nas tetas. Nunca reparaste nas tetas de Laurel?» **(in «Os Duros não Dançam», de Norman Mailer). No princípio era o Verbo. Não o nome. As coisas têm o seu começo antes de qualquer designação. Mas porque as falamos, e falamos frases estruturadas entre nomes, este e o outro, sujeito e objecto, já as coisas ficam para nós com outra feição. Pensa Alina Villalva, linguista, que «quando se diz algo diz-se conforme as circunstâncias o exigem ou o permitem».**

E porque são essas circunstâncias **que nos fazem falar,** reparamos que existem palavras diferentes com um significado único ou uma só palavra com vários significados. Ficamos a saber, de imediato, que «as razões que determinam a escolha e que julgam da adequação são estranhas ao discurso», como explica Alina Villalva.

Tome-se como exemplo a nomeação de um objecto que seja um órgão do corpo humano com características e funções definidas, que o fazem, logo à partida, **não ser um objecto como os outros** — a mama. E tomemos como um dado adquirido que mama, como nos diz a linguista com quem conversámos, «é o radical que aparece no genérico designativo da classe zoológica dos possuidores desse órgão, os mamíferos, machos e fêmeas», que esse é o uso médico e também o registo do quotidiano «em tudo o que se relaciona com o corpo e particularmente com os lugares sensual e sexualmente activos».

Ou seja, partamos do princípio que é essa a atribuição primeira do nome ao «objecto» significado.

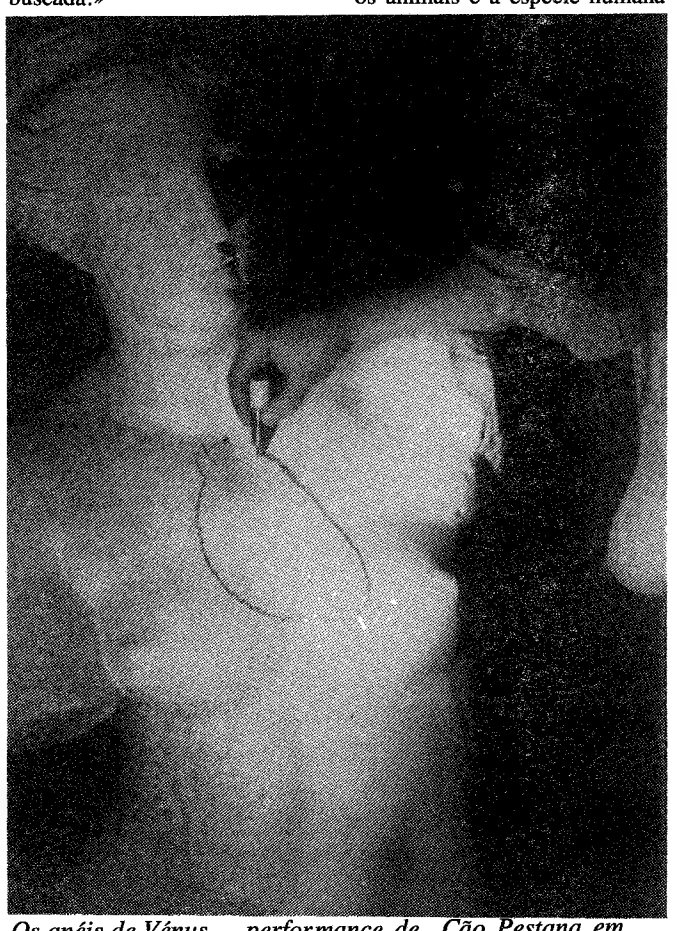
Mas lembremo-nos, todavia, como nos faz notar a psicanalista Maria Belo, que «a psicanálise ensina-nos como as coisas se podem tornar **outras** para alguém». Segundo a nossa interlocutora, «para os humanos, uma coisa não é ela, é o que ela significa para cada um e para a comunidade que lhe deu um nome».

Perguntemo-nos, em suma, se poderá haver objecto que não seja radicalmente passivo.

Ímago guardado nas profundezas

«Nas fêmeas dos animais mamíferos não há seios, há, como o nome indica, mamas. Órgãos que não são senão o que são: alimentadores de crias. Nas mulheres, esse órgão, mesmo quando exerce a sua função mamífera de alimentar, são seios, coisas com significação humana, que é mais forte do que a significação funcional», continua Maria Belo.

E explica: «É enquanto as crianças são alimentadas ao seio que se cria na sua mente o primeiro modelo inconsciente da relação futura desse ser humano com os outros. O seio da mãe não é mama, é ímago guardado nas profundezas, de uma espécie de relação perdida e sempre buscada.»



Os anéis de Vénus — performance de Ção Pestana em 1978

E são mais do que isso, os seios. São «o órgão da sexualidade feminina quando ela é víril, activa, possessiva e afirmativa», constituindo-se como sinal, defende a psicanalista, «da posição das mulheres numa dada cultura».

Dizia-nos Alina Villalva que «as designações retóricas escamoteiam o objecto», designações como «tetas» (específica para as glândulas mamárias das fêmeas não humanas, preferencialmente da espécie bovina, que pela sua função de produtora láctea atingem dimensões exageradas), «catarinas» (um arquétipo perdido no tempo e em desuso), «chuchas» (evocando a sucção do leite materno, enquanto verbalização de patologias psíquicas), ou «pomas» (como manifestação de desejo reprimido, pela alusão aos frutos redondos, do género da maçã).

Os recursos, elucidou-nos a linguista, ainda podem ser exclusivamente gramaticais, ou melhor, morfológicos. É assim que dos derivados aumentativos e diminutivos sobressai uma forma — «maminha» — cujo uso não é obrigatoriamente determinado pela dimensão. Digamos enfim, e um pouco rotundamente, que os seios se transfiguram em nós, dependendo de como somos.

É ainda Alina Villalva quem nos refere: «A diferença entre os animais e a espécie humana costuma ser assinalada por algumas conquistas que são marcos: o andar e estar de pé, a utilização da mão como manipuladora de instrumentos, a forma do crânio, tudo isso conduzindo à fala. Este processo é um todo em que os diferentes marcos estão interligados. A transformação das mamas, órgão alimentar das crias, em seios, suporte de significações humanas variadas, faz parte desses marcos.»

As palavras, portanto, nao dizem apenas os seus significados: **dizem igualmente quem as diz.** Mama é apenas o termo inicial, o nome próprio...

Reduzir a mulher à pura funcionalidade

Para Maria Antónia Palla, «a palavra mama tem um sentido pejorativo», e na sua opinião não é por acaso que os médicos a usam, quando querem reduzir a mulher à pura funcionalidade: «A classe médica é extremamente retrógrada e conservadora, e diz mama porque vê a mulher apenas como fêmea. É como na Enciclopédia Luso-Brasileira, em que a mulher é definida como a fêmea do homem».

«Quando as pessoas olham para uma mulher não vêem uma mama, vêem um seio», acrescenta. Um médico supõe que pode olhar para um seio despindo-o de todos os seus atributos culturais, históricos e sociais, e Maria Antónia Palla julga isso impossível. «É uma abstracção e só denota desumanidade: Não se pode separar uma parte do corpo humano do seu todo, quando esse todo é a totalidade da vida da pessoa. O que os médicos pretendem é reter uma posição de privilégio dos conhecimentos sobre o corpo, o que lhes dá uma determinada categoria social, económica e até política. A utilização de termos exclusivos permite-lhes um outro poder — o da própria linguagem.»

E no entanto, quando uma mulher mostra um seio ao seu médico «ela fá-lo com tudo o que aquele seio é para si debatendo-se na cabeça, ela fá-lo com toda a sua memória, a pessoal e a colectiva que partilha com as outras mulheres, e com os seus medos e receios». Não é uma mama.

Segundo Maria Antónia Palla, «a facilidade com que se mutilam as mulheres em Portugal decorre da falta de poder político que elas têm: as mulheres vêem-se impossibilitadas de ir contra esse poder mágico que a medicina afinal é, e de facto o médico é o feiticeiro das sociedades de hoje».

O saber médico parece assim não ter compreendido as implicações do mito das amazonas, mito esse que muito curiosamente Michel Foucault referenciou no seu «Naissance de la clinique» e Maria Belo nos lembra: «A lenda das amazonas, segundo a qual essas mulheres guerreiras e poderosas procediam à ablação do seio direito para que a força do seio passasse para o braço que tinha de manejar armas por cima do cavalo, é bem significativa. Mostra que não é só o homem, como diz a psicanálise, que é socializado pela castração simbólica, deixando de ser animal para passar a ser «homo faber» e «homo sapiens».

«É também a mulher — continua — que nessa castração do sinal exterior da sua força afirmativa encontra a verdadeira força duplicada e sublimada, ou seja, transformada de força de sedução em força social.»

O saber operativo

Os melhores exemplos da linguagem médica institucionalizada surgem, precisamente, quando mais objectualizam os órgãos do corpo humano, subordinando-o ao seu saber operativo.

António Setúbal, cirurgião-geral dos hospitais, descreve uma mastectomia simples: «Marca-se a incisão que se pretende levar a cabo com tinta dermográfica de modo a poder ser perfeita, deixando suficiente pele para o encerramento posterior da ferida operatória. A incisão mais comum tem a forma de uma raquete, cujo cabo se apresentará virado para a axila. Depois de feita, vai-se deslocando toda a glândula mamária que está em contacto directo com o tecido celular subcutâneo, progredindo até ao plano do músculo grande peitoral. Separa-se então da aponevrose que recobre o grande peitoral, continuando em profundidade para o cavado axilar...»

E continua o cirurgião: «Dependendo do tamanho da mama, assim haverá maior ou menor quantidade de tecido mamário para retirar e quando finalmente acaba, já no cavado axilar, vai-se retirando progressivamente todos os linfáticos até à altura da veia e artéria axilares. Normalmente toda a peça operatória acaba por sair em bloco, após o que se verifica a hemostase e procede-se ao fecho da ferida com pontos de seda, deixando-se temporariamente uma drenagem por um pequeno tubo.»

Sem mesmo ter perfeita consciência disso, este médico «separa» o seio-objecto do sujeito personificado que lhe dá vida, a mulher, absorvendo-se na gestualidade técnica da cirurgia, pequeno universo que tudo organiza segundo os termos saturadamente **concretos** da sua lógica. A verdade é que o conhe-

Olhópassarinho

cimento médico **está muito próximo da alienação.** Refere-se assim o especialista em senologia, Peres Alves: «Eduqueime a abstrair a doente da mulher. Fui-me formando e exercitando nesse sentido porque percebi que só desse modo poderia realizar um trabalho eficaz. Se um médico se deixa perturbar por emoções acaba por não ter a mesma capacidade de decidir e de decidir bem. É uma questão de exercício, de controlo e autodomínio. De persistência. No hospital ou no consultório eu ligo o botão da objectividade, na rua desligo-o. É o tempo entre vestir e despir a minha bata.»

Automatismos

Quando liga o botão, o homem dá lugar ao técnico. E quando o técnico permite surgir de novo o indivíduo subjectivado passa-se algo que é importante reflectir, porque o automatismo já é o mesmo: deixa de haver naturalidade, espontaneidade. É o próprio eu interior do médico que se enforma. E não é por acaso, com certeza, que no Instituto de Oncologia os psicólogos masculinos sejam preferidos às mulheres para assistência a doentes que sofreram de amputação de uma parte do corpo.

A noção estereotipada é de que as mulheres têm mais tendência a envolver-se.

O doutor Peres Alves vê dezenas de seios diariamente, e o que nos confessou não passa da formulação de um **mecanismo de defesa** — afinal o médico lida com o sofrimento alheio. Quando um médico legista nos relata a observação do cancro do seio numa autópsia, com o só **aparente** horror da descrição, tudo é diferente, porque a morte tem essa propriedade de indiferenciar o objecto do sujeito, de sintetizar o imensamente passivo, o absolutamente despersonalizado.

Há uma quietude muito grande naquilo que nos diz José Champbel Sombreireiro, **apesar de tudo:** «Procede-se ao estudo da mama de dentro para fora: começa-se por uma incisão que vai do queixo até à púbis e depois rebatem-se as duas metades do tronco para um lado e para o outro. deslocando-se toda a peça de pele e tecido celular até junto à axila. Procura-se a existência de tumores por dentro cortando-se a mama em golpes perpendiculares ao corpo, e se existem vê-se que a própria consistência da mama se encontra aumentada de volume numa determinada zona e que está dura nesse sítio.»

O corpo de que o doutor Champbel Sombreireiro fala é um corpo **destituído,** inerte, que não pode mais se não manifestar indícios. É como um mapa cartográfico em relevo, para usar da frieza que caracteriza os profissionais da medicina legal.

Jankelevitch defendeu que a existência que caracteriza o Eu «é da ordem do insubstituível e do incomparável» e a morte «é negação pura» (leia-se o seu «La mort»). Um corpo que encontrou a morte fica indistinto, contínuo, atravessado: é um corpo total, um «corpo sem órgãos», abrangente, **que já dispensa ser nomeado.** A morte é a patologia do conhecimento médico.

Muitas mulheres têm medo

A negação do Eu por meio do nome não é unívoca, portanto. Se a palavra «mama» impõe à mulher uma condição infra-humana (igualando-a aos outros mamíferos) também lhe surge como um significante que, por referir um órgão biológico, recorda-lhe a finitude da vida e a natural probabilidade da doença.

Diz-nos a doutora Maria do Carmo Pinto, mastologista com consulta no Santa Maria: «Muitas mulheres têm medo de levar a mão ao peito para saberem se têm algum nódulo. Temem imenso a possibilidade de descobrirem algo de maligno. Está a generalizar-se o pavor pelo cancerígeno: essas mulheres confessam que sentem dor, mas recusam tocar-se para tomarem consciência do que está errado. Há mesmo quem tenha descoberto um alto na mama e o tente esconder, até de si própria: nestes casos só vêm ao médico forçadas por familiares ou amigas.»

Ouçamos o testemunho de alguém que sente essa negação de si: uma mulher mastectomizada que nos pediu o anonimato. Tem 54 anos, é casada e mãe de dois filhos: «Quando somos operadas ligam-nos muito e põem algodão, muito algodão. Nós não sabemos o que aconteceu realmente — se nos tiraram apenas uma amostra, se parte do seio ou o seio todo. E não temos coragem de perguntar. Ninguém pergunta. Quinze dias depois telefonaram-me para casa: tinha de ir outra vez ao Instituto. Alguma formalidade, pensei. Mas não. O nódulo que me extraíram, como todos, foi parar ao Laboratório de Patologia. Então o médico, que era um velho amigo da minha família, disse-me assim: olha, a tua análise não era boa e tenho que te tirar a glândula...»

Continua, após uma pausa, a nossa amiga: «Eu no momento nem me perguntei o que era a 'glândula', o que queria dizer 'tirar a glândula'. Mas reagi logo: está bem, eu volto, mas exijo que se limpem as casas de banho, aquilo é uma porcaria. Parece absurda, a resposta, mas foi uma defesa minha. Percebi o que ia acontecer e reagi com todo o meu orgulho. Tinha havido uma greve do pessoal da limpeza quando estive internada para exames — foi disso que eu me lembrei. Era disfarce, para não dar parte de fraca...»

Perder a identidade

E vai dizendo: «No dia seguinte fui operada. Fiquei sem o seio direito. Quando mudam as ligaduras viram-nos a cara para o lado. Eu reclamava: Não sou um ser humano, eu? Quando estamos internados é muito bom ouvir dizer coisas como esta — hoje está um frio dos diabos. Ou — começou a chover. Isso liga-nos ao mundo. Eu já não era a Isabel ou a Ana Maria mas a 38, o que é uma coisa horrível, ser o número da cama onde nos puseram, perder a identidade.»

O seio, para esta mulher, era a condição do nome, do **seu** nome, um lugar fundamentalíssimo de personificação. Subitamente perdeu o equilíbrio, não se reconheceu, entrou em perda. A sua voz é feita de heranças e memória: «Às vezes sinto uma grande dor no bico do seio, que já não tenho, claro. É a minha dor fantasma.»

«Aquilo que me individualiza e me separa é também aquilo que me socializa e me aproxima dos outros. O nome só me confere uma originalidade imprescindível se for reconhecido e pronunciado pelos outros», escreveu Jean Le Du em «O corpo falado — Ensaio sobre a expressão corporal analítica». É essa a angústia, sabendo, como salientou Gilles Deleuze, que o sujeito não tem identidade fixa, está descentrado, é feito de partes.

Fotografia

O olhar prospectivo

A modelo — «Essa foi a primeira vez que tirei a camisola diante de uma máquina fotográfica, e fiquei inibida e cheia de ansiedade. As pernas tremiam-me. Depois essa sensação foi passando e concentrei-me no que estava a fazer. Descontraí-me.

«Estar na mira de uma câmara não é evidentemente a mesma coisa que ter os seios nus na praia. É que na praia, mesmo havendo quem olhe, não se é o alvo. Ou talvez possa dizer melhor: não se está à espera. É claro que muito rapidamente fiquei curiosa.

«O fotógrafo observava-me, eu observava o fotógrafo. Reparava no modo como acertavam as luzes sobre mim e ao mesmo tempo tentava atender o melhor possível ao que me pediam, tomando até a iniciativa. Tudo se torna como que irreal, a partir de certa altura.

«A maquilhadora estava preocupada em verificar se eu teria marcas nos seios que fossem difíceis de disfarçar. Era preciso criar uma ilusão de uniformidade, disse-me ela. No espelho é que se vê bem, não olhando de frente. Tudo passa a ser remetido para o espelho, para o lado de lá.

«Primeiro fez-me desaparecer as veias, depois 'apagou' umas pequenas imperfeições que eu nem sabia ter mas que na foto se notariam logo. Olhava-me para o espelho e via desde logo os meus dois seios. Quem olha directamente vê primeiro um e só depois o outro: é isso, o espelho totaliza-nos.

«Quando ela me pôs a base os seios brilharam-me, a seguir tornou-os baços, bronzeou-os. Parecia que me revestiam com uma película, ou com um tecido muito fino e muito leve.

«A maquilhagem e a regulação dos projectores fez-me sentir que já não era bem eu própria quem ali estava. Como se estivesse a emprestar o meu corpo a uma imagem em que eu não seria a mesma. Estava a representar, afinal de contas. Cumpria um determinado «raf». Talvez por isso não me apercebi que a objectiva fosse indiscreta. Uma máquina fotográfica não observa, capta, tira partido. É tal e qual como o olhar do médico: eu estava a ser radiografada.

«A situação não me despersonalizava: os seios são tanto quanto uma cara, ou as mãos, e toda eu estive nos meus seios. Não me senti um objecto, e no entanto não me consegui identificar com as imagens que resultaram. Era como se não fosse o meu corpo.

«Era eu quem estava nas fotos, e ao mesmo tempo não era. Era eu mas mascarada. O que ficou nas fotografias mostrando o que eu não sou de um certo modo deturpa o que sou, mas também fez de mim aquilo que não era antes. E isso pareceu-me então estranhamente perturbador.»

O fotógrafo — «Envolvo-me com as situações pelo seu aspecto técnico e gráfico. É por isso. O olhar do fotógrafo é necessariamente diferente de outro olhar: não é inocente e leva intenção. Não fico pelo que me é dado ver: a partir do objecto que foco projecto um outro de si, ou seja, o meu olhar atravessa-o para conseguir o outro que vai surgir na fotografia e que não deixa de ser o mesmo.

«Ao fotografar uns seios não são eles que analiso, mas o seu registo fotográfico: há uma deslocação do que está para o que vai ficar, portanto. O que está e o que é enquanto tal tem para mim pouca relevância: o que verdadeiramente me interessa é o que posso obter daí. Componho imagens, o que me faz ultrapassar o imediato. Quando fotografo há N número de ideias que se dinamizam, visando N situações possíveis. Vou moldando o corpo, com o auxílio das luzes, que garantem hipóteses infinitas.

«A luz vai-se sobrepondo ao real, somando-se ao trabalho feito pela maquilhagem. São, uma e outra, realce, porque aquele corpo e aquele seio não são propriamente transformados: são, isso sim, acrescentados, A maquilhagem e a iluminação, e depois o meu trabalho com a máquina, apenas realçam uma força estética que já existia e estava lá. Não há transformação; há valorização. Uma fotografia é hiper-real, é o real acrescentado, quando se trata de um trabalho de composição, pensado previamente.

«E isto passa-se tanto melhor quando as situações são expansivas em termos de visualização de imagem e de criatividade. É assim que a envolvência e o jogo entre o fotógrafo e a modelo se torna fundamental para o resultado das fotografias. Pode sempre surgir mais qualquer coisa, e num contexto destes não há dúvida que o fotógrafo é um 'voyeur' e a fotografada uma exibicionista.

«A exibicionista, proporcionando a concretização de determinadas imagens, faz o 'voyeur', pois activa o seu imaginário na expectativa da realização. Há modelos experimentadas que tanto quanto o fotógrafo já antecipam o resultado. Essas somam um terceiro elemento à maquilhagem e à iluminação: a sua própria participação activa na composição da imagem. Tem de haver cumplicidade.

«O fotógrafo objectualiza sempre, e focalizar nos seios é a condição preexistente. A câmara liga, é o meio técnico que permite a visualização. Após o 'raf' ter fantasiado a máquina concretiza, sobre o objecto, essa visualização. E o que acontece é que o objecto deixa nesse instante de ser: ele foi como que 'transportado' pela fantasia. É assim: um fotógrafo é como um escultor, prepara uma figura e beneficia-a. Pode fazer-se o que se quiser de um corpo.»

REP

Depois de amanhã, em Lisboa, eles aí estão, não para ler... mas para ouvir

O LIVRO AFASTA-SE DA GALÁXIA GUTENBERG

Rodrigues da Silva
fotos de Rui Pacheco

MARSHAL McLuhan se voltasse a este Mundo teria que reformular boa parte da sua teoria dos «media» «quentes» e «frios». E, no entanto, ainda não há dez anos que ele morreu. O tempo suficiente, porém, para que aqui, neste pequeno País da grande «aldeia planetária» (para utilizar uma expressão que ele inventou), estejamos a um passo de, em vez de dizermos «que livro andas a ler?», possamos perguntar «que livro andas a ouvir?».

É verdade. É já depois de amanhã, às 18 e 30, num teatro (e o local não será por acaso) que as Publicações Dom Quixote e o Círculo de Leitores lançam no mercado um produto de cuja comercialização se assumem como pioneiros em Portugal: o audiolivro.

McLuhan disse que o livro era «um prolongamento do olho», algo de tal modo claro, preciso e absorvente que marcava o leitor com «um ferro em brasa»; um «media quente», por conseguinte. Que diria ele, se fose vivo, deste «livro» que não se lê, mas se ouve, pode ouvir enquanto se conduz o automóvel (outro «media quente», aliás, para McLuhan), se faz a barba, se come, se conversa? Fiquemo-nos pela interrogação, mas aos que se chocam com a possibilidade de ler (perdão, de ouvir) um livro enquanto se conversa, lembre-se tão só que, de início, quando ela apareceu — a Televisão — também não havia quem imaginasse possível a conversa frente ao fascínio das imagens. E, contudo, como se nos tornou familiar, «frio», esse novo «media», hoje transformado já em electrodoméstico...

Regressemos, todavia, à realidade do audiolivro, ou do audiolivro em Portugal, visto que na Europa e na América (mais nesta do que naquela) ele já existe há algum tempo.

E a realidade presente (futura só até depois de amanhã) não é a de que o audiolivro irá substituir o livro propriamente dito, antes cumprirá uma sua função supletiva.

Este, pelo menos, o entendimento de Nelson de Matos, das Publicações Dom Quixote, uma das editoras responsáveis pelo lançamento dos dois nossos primeiros audiolivros.

E nossos também porque a obra gravada é de autores portugueses: Cardoso Pires («O Delfim») e Adolfo Coelho («Contos Populares Portugueses»).

Escrevi **de**, querendo com isto dizer dos autores das obras. Convém acrescentar um outro **de**, já que o audiolivro tem uma segunda autoria: a de quem o lê, não só a de quem o escreveu.

No caso presente, Luís Lucas (grande actor, belíssima voz) para «O Delfim», Alda Rodrigues (a memória que nos resta da sua voz, agora que a Alda morreu) para «Contos Populares Portugueses».

O terceiro audiolivro português será, decerto, um acontecimento: nem mais nem menos do que o «Amor de Perdição» lido por Luís Miguel Cintra (nem mesmo os mais renitentes a novidades resistirão ao previsível fascínio de ouvir Camilo dito por Cintra; ainda hoje quem resiste a ouvir o disco em que Gerard Philipe conta a história do «Petit Prince»?).

Preço

Cardoso Pires, Adolfo Coelho... autores portugueses. É intenção dos editores lançarem em audiolivros apenas obras da nossa literatura: as duas primeiras, agora, à beira do Natal; a de Camilo e a «Peregrinação» (excertos) pela Feira do Livro.

Depois... depois se verá (ou ouvirá), não há certezas quanto a lançamentos próximos, nem mesmo de quem será o intérprete encarregue de ler Fernão Mendes Pinto.

E o intérprete não é de somenos. Um livro mal impresso, com feios caracteres, terá, ainda assim, sempre os seus compradores, mas um audiolivro mal lido quem o iria suportar?

Daí que a questão da voz e seus atributos seja determinante, daí também que o audiolivro (um senão para a comercialização do produto) seja caro, ou bastante mais caro do que a versão em papel.

Um exemplo: «O Delfim», na edição Dom Quixote, custa 1300$00 o livro, em audiolivro custará o triplo: 3900$00.

Houve que pagar não só o livro outra vez (a caixa do audiolivro contém o livro propriamente dito), como a interpretação (algumas centenas de contos por um trabalho que demorou meia centena de horas), como ainda o estúdio para a gravação.

Assim explica Nélson de Matos o preço do produto, aliás resultante de mais três encargos: a música original de Carlos Pinto, utilizada como «separador» de três segundos entre capítulos; a embalagem de plástico, onde cassetes (quatro no caso de «O Delfim», três no dos «Contos Populares Portugueses») e livro são acondicionados; e finalmente, o IVA, isso mesmo, o IVA que se aplica ao audiolivro, embora o livro dele continue isento.

No total, uns bons milhares de contos investidos nesta operação a dois editores, para uma tiragem, apesar de tudo relativamente ousada, de três mil exemplares por volume (melhor dizendo, por conjunto de cassetes).

Pedagogia

Tiragem ousada até porque, para já, as Publicações Dom Quixote houveram que se defrontar com um imprevisto: alguns (e importantes) livreiros negaram-se a vender os audiolivros nas suas livrarias («isto aqui não é nenhuma discoteca» foi a resposta que a editora ouviu em certos casos). O mesmo problema não se pôs, nem porá ao Círculo de Leitores que escoará o produto (um terço de cada tiragem) através dos seus canais próprios.

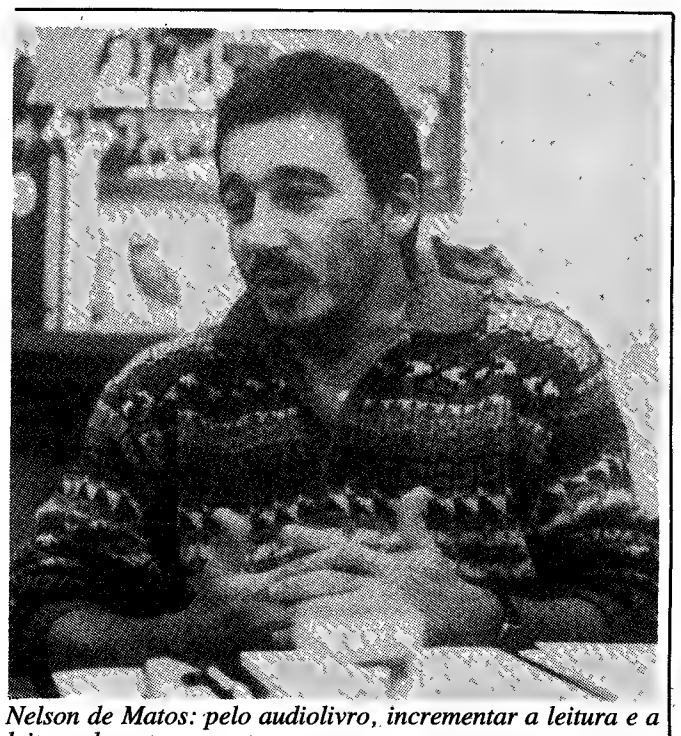
Nem tudo foram dificuldades: o ICALP, que superintende nos leitorados de Português no estrangeiro, garante, à partida, a compra de 250 exemplares de cada audiolivro.

Isto aponta para uma das utilizações previstas da novidade: a pedagogia, já que o audiovisual é cada vez mais um instrumento auxiliar do ensino.

Nélson de Matos admite que o audiolivro seja utilizado nos leitorados de Português no estrangeiro e, no caso de «O Delfim» (de leitura — não audição note-se-aconselhada no 12.º ano), também por alunos portugueses do ano terminal do Secundário.

Mas há outras utilizações

As caixas dos dois primeiros audiolivros portugueses: à esquerda (fechada) a de «O Delfim»; à direita (aberta) a dos «Contos Populares Portugueses», sendo, neste caso, visíveis as três cassetes e o livro propriamente dito que acompanhará sempre a edição



Nelson de Matos: pelo audiolivro, incrementar a leitura e a leitura de autores portugueses

potenciais. A primeira é óbvia: pelos invisuais. Claro que há a escrita Braille, mas nem todos os invisuais a dominam e nem todos os livros estão editados nesta escrita táctil.

Outros consumidores possíveis: os grandes deficientes, os idosos que não sendo invisuais têm crescentes dificuldades em ler, e... os condutores de automóveis.

Automobilistas

Na América são os condutores de automóvel os grandes compradores de audiolivros, sobretudo se têm que percorrer largos quilómetros de casa para o emprego.

Em Portugal, os quilómetros não são muitos (a publicidade de venda de andares não diz que qualquer Santo António dos Cavaleiros ou Mira Tejo ficam a dez minutos de Lisboa?) mas o tráfego encarrega-se pelo tempo de alongar distâncias, desmentindo na prática a estratégia de sedução-persuasão dos publicitários.

Daí que, por cá, de casa para o emprego, ou vice-versa, haja, a partir de agora, tempo de sobra para ouvir um romance por viagem ou talvez mais (sugere-se a edição de «Os Maias» ou, mais a propósito, da «Peregrinação» completa para certos percursos à hora de ponta).

Ficção em prosa, em qualquer dos casos, porque é isto que se prevê para o imediato, segundo Nélson de Matos. Para o mediato não está excluída a poesia. Manuel Alegre (que acaba de assinar um contrato com a Dom Quixote para a publicação, em livro, do seu romance «Jornada de África») poderá ter uma antologia da sua obra poética em audiolivro, com leitura por ele próprio.

O ensaio, de qualquer modo, está excluído (como sublinhar uma cassete?) e autores estrangeiros, repete-se, fora dos planos editoriais.

Porquê? — pode-se perguntar. Porque o objectivo é fazer do audiolivro não um substituto do livro, mas um incrementador da leitura... e da leitura de autores portugueses.

Mesmo percebendo a estratégia editorial, o objectivo é nobre e nada (incluindo o preço do audiolivro) faz pensar que seja desvirtuado. Isto é, nada permite (por ora) concluir que se passem a comprar menos livros, por causa dos audiolivros.

O contrário poderá, isso sim, suceder, se o audiolivro funcionar como despertador de interesse pela restante obra de um escritor. «A Cidade e as Serras» (audiolivro previsto) poderá, assim, despertar a curiosidade pela generalidade da obra de Eça, do mesmo modo, talvez, a partir do «Amor de Perdição», se ganhem mais uns fãs de Camilo. Tudo vai, ou tudo irá, do incerto destino deste novo «brinquedo». O melhor é o que se lhe deseja.

O início do fim duma era?

Marguerite Yourcenar (que dos livros dizia deverem ter a consistência da massa com que se faz o pão... e ela fazia o seu) olhava com cepticismo para o uso e abuso de certos luxos da civilização: do automóvel, que fazia perder o prazer de andar; da calculadora que tornava os jovens incapazes de saber contar.

António Ramos Rosa (em entrevista, sábado passado, ao «Expresso») é menos radical, diz apenas: «Não imagino uma cultura sem o livro, estou muito ligado ao livro como objecto que usamos, que amamos, ao livro tal como ele é, na sua realidade actual.»

Realidade actual — diz Ramos Rosa. Mas qual a futura e isto independentemente da edição «pioneira» destes dois primeiros audiolivros portugueses? Ninguém sabe.

O que se sabe é que, timidamente embora, o livro, também em Portugal, começa a afastar-se para outras galáxias que não a de Gutemberg. Torna-se assim (McLuhan diria) um «media frio», ele que há meio milhar de anos nos aquece corpos e almas.

Pelo sim pelo não, sintamo-lhes ainda o cheiro, percorramos as páginas, capas e lombadas desses objectos entre todos amados e amáveis, os livros. Cada carícia encerra em si sempre uma despedida, quem sabe se o livro não será uma arqueologia do futuro...?

O lançamento dos audiolivros «O Delfim» e «Contos Populares Portugueses» decorre depois de amanhã, pelas 18 e 30, no Teatro Nacional D. Maria II, com a presença (prevista) do Presidente da República.

Brincar aos festivais

CRÍTICA DE TEATRO

Carlos Porto

EL ENGACHE de Júlio Maurício, pelo Teatro de La Huella. Teatro Maria Matos/Festival de Outono — 9-11-88.
7 VEZES EVA, de Beatriz Seibel. Encenação: Mario Verdoya. Interpretação: Monina Gobbi. Teatro de La Huella.
LA PIPILA. Interpretação: Emeterio Cerro. Teatro Maria Matos/Festival de Outono/10-11-88.

Se para organizar um festival de teatro ou de música bastasse escolher meia dúzia de espectáculos ou meia dúzia de concertos, com mais ou menos qualidade, quem não seria capaz de os organizar? Bastaria ter um mínimo de informação e dispor de alguns apoios para o conseguir. Mas um festival, seja do que for, implica outras realidades, exige outros saberes. Exige, pelo menos, um mínimo de organização, um mínimo de estruturas que permita lançar raízes num meio que é, ou começa por ser, hostil ou pelo menos indiferente. Exige o conhecimento do meio em que se vai trabalhar e dos meios de que se dispõe para o trabalhar para que a iniciativa não se perca no vazio.

Se o Festival de Outono da Música pura e simplesmente desapareceu sem dar cavaco (mistério que seria conveniente desvendar) o Festival de Teatro teve a seu favor o ter cumprido quase integralmente o programa estabelecido. Programa? Não chegou a sê-lo. O que se viu, e ainda se está a ver, é um conjunto de espectáculos cuja escolha não obedeceu a qualquer critério visível sendo antes imposto pela disponibilidade dos grupos, pelo interesse das entidades estrangeiras apoiantes em fazer passar por Lisboa esses grupos.

É certo que na sua maioria, os espectáculos vistos em Lisboa eram espectáculos de qualidade e um ou outro teriam representado revelações de grande importância para o público português se o público disso tivesse sido adequadamente informado. refiro-me em especial ao espectáculo de Benno Benson com a peça de Brecht «Homme pour Homme», espectáculo de uma das boas companhias do teatro europeu, a Comédia de Genève; refiro-me em especial ao espectáculo Jérôme Deschamps «C'Est Dimanche», trabalho fulgurante de um dos grandes artistas franceses do nosso tempo; refiro-me ainda ao grupo catalão Fura dels Baus que embora já conhecido em Lisboa traz desta vez um dos seus melhores espectáculos, «Sus/o/Suz; refiro-me ainda e por último ao espectáculo do Centro Dramático da Generilitá de Valência com a peça de Valle-Inclán «La Marquesa Rosalinda», encenação do argentino de Paris, Alfredo Arias, espectáculo que não pude ver, como o primeiro de Benson, mas de que toda a gente diz maravilhas.

À qualidade, parece que indiscutível, destes espectáculos não correspondeu o interesse do público, de tal maneira que só a distribuição maciça de convites permitiu que as salas estivessem «compostinhas». O escândalo atingiu tais proporções que Benno Benson cancelou a última apresentação do seu espectáculo devido à fraquíssima afluência de público nas duas primeiras sessões. Quando se sabe que a companhia suíça e o trabalho do encenador alemão são disputados em qualquer parte onde se desloquem (foram de Lisboa para Paris), é caso para pensarmos que urge fazer alguma coisa para não sermos considerados o povo mais estúpido da Europa (leia-se burguesia onde se escreveu povo).

No entanto, se o público de Lisboa se desinteressou do Festival, o facto não se ficou a dever apenas ou principalmente à crise de cultura que a nossa sociedade atravessa. Já se escreveu: a organização do Festival de Outono não dispunha de estruturas que lhe permitissem integrar o festival na cidade. Tratando-se de um primeiro festival teria sido necessário fazê-lo preceder e acompanhar de um movimento de animação, incluindo actividades paralelas, que ajudassem a transformá-lo numa festa. Não só isso não aconteceu como se cometeram erros clamorosos como o de apresentar simultaneamente espectáculos em francês, como se houvesse neste momento em Lisboa correntes de público que o justificassem; colocaram-se espectáculos em salas inadequadas o que prejudicou a relação desses espectáculos com o público; estabeleceu-se uma política de preços errada, assustando no início os eventuais interessados. Tenha-se ainda em conta a deficiente utilização de meios de promoção (talvez por culpa desses próprios meios): o diapositivo que era projectado na televisão tinha por fundo a mesma imagem, a de uma cena do primeiro espectáculo com uma peça de Calderón, espectáculo clássico, ou que parecia sê-lo, o que levava o público a pensar que todos os espectáculos deviam ser uma chatice já que a passagem rápida do diapositivo era a imagem que se lia não as legendas o que impedia o público de se aperceber que se tratava de espectáculos diferentes.

Acredito que a organização não dispusesse de meios para fazer do Festival de Outono um verdadeiro festival. Nesse caso teria sido possível e preferível adiá-lo: deste modo correu-se o risco de matar à nascença um projecto que podia ser culturalmente importante para a cidade. Projecto que, aliás, parece ter nascido já cadáver a julgar pelos rumores que correm e que já foram publicitados, sombras que pairariam nos bastidores do Festival e que levaram à alteração das suas estruturas de produção.

Argentinos no Festival

Mesmo no que se refere à selecção de espectáculos, o Festival de Outono não se isentou de erros pouco admissíveis, provavelmente pela aceitação às cegas de espectáculos propostos por entidades estrangeiras.

Refiro-me especialmente aos espectáculos argentinos apresentados no âmbito de uma Pequena Jornada de Teatro Argentino, improvisada à última hora. Foram três os espectáculos apresentados nesta Jornada: «El Enganche» e «7 Veces Eva», ambos pelo Teatro de La Huella, e «La Pipila» por Emeterio Cerro. Destes três espectáculos, só «7 Veces Eva» estava anunciado.

«El Enganche» é o encontro no quarto de uma prostituta e do seu cliente. Situação pouco original e tratada sem nenhuma originalidade, espectáculo banal, com intérpetres medianamente interessantes, a sua inclusão num festival internacional não pode deixar de ter sido um equívoco.

A mesma actriz — que aliás não é destituída de talento — propôs em «7 Veces Eva» um jogo de monólogos sobre mulheres retirados da literatura argentina e da tradição oral. Também neste caso e mesmo tendo em conta o trabalho da actriz e a graça de algumas personagens se tratava de um espectáculo pouco indicado para um festival como este, ainda por cima prejudicado pelo espaço em que foi apresentado.

Pouca ou nenhuma graça tinha o actor Emeterio Cerro, que apresentou um trabalho para «comunicador» próprio para um «cabaret» mas incapaz de chegar a um público de um teatro à italiana, apesar dos esforços do intérprete.

Não me parece que estes espectáculos sejam representativos do teatro argentino. Qualquer dos espectáculos que vi há escassos semanas no Festival de Cádis — e em especial «Postais Argentinos» — teria preenchido essa função com outra qualidade.

Se a estes espectáculos argentinos juntarmos «Le Misanthrope» da C.ª de L'Élan, de que toda a gente disse mal, chegaremos à conclusão que os falhanços do Festiival de Outono passaram também pela escolha dos espectáculos.

Franceses no Festival

Se não eram grandes espectáculos, tantos «Les Occupants» da Graffiti Entreprise, como «La Nuit des Deux Lunes» de Temps Fort-Théâtre justificam-se num festival que não pode pretender apresentar apenas as grandes vedetas do teatro mundial. Em especial «Les Occupants» surpreendente proposta não de um espectáculo musical, mas de um concerto teatral, o que é mais raro.

A música ao vivo era no espectáculo o elemento primordial, mas vivia mais intensamente na conjugação com os restantes elementos do espectáculo: a dança, o espaço cénico (com o solo coberto de pratos), a luz. A qualidade técnica destes elementos, a energia dos intérpretes, a beleza bobwilsoniana de algumas imagens transformaram este espectáculo numa das surpresas do Festival de Outono.

Interessante, mas menos interessante, o espectáculo da C.ª Temps Fort-Théâtre que tem por base uma história de amor inspirada nas «mil e uma noites». O espectáculo vive à custa do bonito aparato cénico: fatos, máscaras e outros elementos do teatro oriental, que os intérpretes movimentam com perícia e graça. Infelizmente a beleza dos efeitos vai-se perdendo à medida que o espectáculo se prolonga. Sem um apoio dramatúrgico suficiente (trata-se de um espectáculo sem palavras), repetindo cenas e efeitos, o espectáculo acaba por tornar-se cansativo.

Pessoa hoje no Instituto Alemão

O Goethe-Institut exibe hoje pelas 18.30 o filme«No Labirínto do Ego-Fernado Pessoa e Portugal», do realizador alemão Peter Hamm. O autor vai estar presente para a apresentação do filme. A obra mostra paisagens de Pessoa e inclui representações de Alberto Pimenta e entrevistas com Henriqueta, irmã de Pessoa, Gaspar Simões e Yvette Centeno. Estão também patentes no mesmo local uma exposição de «Homenagem a Pessoa» do artista austríaco Günther Nussbaumer e outra de edições de obras de Pessoa traduzidas por Geog Rudolf Lind.

António Waldemar na SPL

Realiza-se hoje às 18.30 na Sociedade de Língua Portuguesa uma conferência com o jornalista António Waldemar sobre «Cesário Verde entre a Cidade e o Campo». António Waldemar é membro da Academia de Belas Artes e tem feito uma investigação profunda sobre Lisboa antiga e contemporânea. Entretanto, amanhã também na SLP, a escritora e jornalista Alice Vieira estará presente para uma conferência.

Personalidades distinguidas pela SLP

O professor catedrático da Universidade de Coimbra, José Herculano de Carvalho, foi distinguido com o Diploma de Sócio de Honra da Sociedade de Língua Portuguesa, que foi atribuído por unanimidade pela assembleia geral da instituição. Também os professores Lindley Cintra e Óscar Lopes foram distinguidos com o mesmo galardão.

Prémios Medicis e Femina

Os escritores franceses Christiane Rochefort e Alexandre Jardin foram hoje galardoados com os prémios literários «Medicis» e «Femina», respectivamente.

Depois do Goncourt o «Medicis» e o «Femina» são dois dos mais importantes prémios literários atribuídos em França.

Christiane Rochefort recebeu o «Medicis» pelo romance «La Porte du Fond», editado pela Grasset, e Alexandre Jardin pelo romance «Le Zebre», editado pela Gallimard.

Pub.

"O Pequeno Nikita" — quando ele adormeceu era um típico rapaz americano. Ao acordar era filho de espiões russos. — em exibição nos Cinemas: Terminal, 7.ª Arte e Babilónia Amadora

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
U2
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
UM PRINCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
A ARTE DO CRIME
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4
PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5
O CORPO E A VIDA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6
INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7
A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 8
OS CANIBAIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9
O SEGREDO DE MILAGRO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10
A GRANDE CIDADE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Apolo 70
O SEGREDO DE MILAGRO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
BOM DIA VIETMAN
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
AS VIAJANTES SEXUAIS
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Cinebolso
BRINCA OUTRA VEZ COMIGO VANESSA
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CONSULTÓRIO SEXUAL
23.30 h

Cine Camões
T. 324194
O ANJO VINGADOR
(maiores 12 anos)
14.00 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
MISSÃO ARIZONA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O FUZILEIRO IMPLACÁVEL
24.00 h

Cinemateca Portuguesa
FRANCESCO, GIULLARE DI DIO
18.30 h
IL VANGELO SECONDO MATTEO
21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
NICO À MARGEM DA LEI
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza
SÉTIMA PROFECIA
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine
— T. 549999
BIRD — FIM DE SONHO
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
CORPOS ESCALDANTES
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
RENDIÇÃO INCONDICIONAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
O RENEGADO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
OS CANIBAIS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
ENCERRADO DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO

Gemini
— T. 734009
A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
TEMPO DE AMAR TEMPO DE MATAR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
RENDIÇAO INCONDICIONAL — T. 555134
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex

Sala 1
MISS ARIZONA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Sala 2
MORTE ENTRE AS RUÍNAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3
BARFLY – AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
TEMPO DE AMAR, TEMPO DE MATAR
(maiores 12 anos)
15.30. 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
TEMPO DE AMAR, TEMPO DE MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 3
LACA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
ARTHUR 2 – O ALEGRE FALIDO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 h

Odeon
— T. 326283
UM NINJA AMERICANO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
CONVIVER, GOZAR E NÃO SÓ
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe
— T. 821933
OS DOIS DEMISSIONÁRIOS
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
O GUERRILHEIRO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
ENTREVISTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CONTOS ASSOMBROSOS
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2
MILHO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
8 MILHÕES DE MANEIRAS PARA MORRER
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3
BIRD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
O SEGREDO DA CAVERNA FANTASMA
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4
OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
PEGGY SUE CASOU-SE
(maiores 12 anos)
23.45 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3
O SEGREDO DE MILAGRO
(maiores 16 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715
BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210
LACA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
O PEQUENO NIKITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
U2
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
NÃO É FÁCIL AMAR
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
BLOB
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «O Pequeno Nikita», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby – «A Última Tentação de Cristo», às 21.30 h (maiores 16 anos).

CACÉM – Cinestúdio Flores – Encerrado p/descanso de pessoal.

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «Pesadelo em Elm Street 3», (maiores 18 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «A Insustentável Leveza do Ser», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Os Modernos», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Entrevista», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Tempo de Amar, Tempo de Matar», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Mr. North – Um Homem de Sonho», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Corpos Escaldantes», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Um Príncipe em Nova Iorque», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

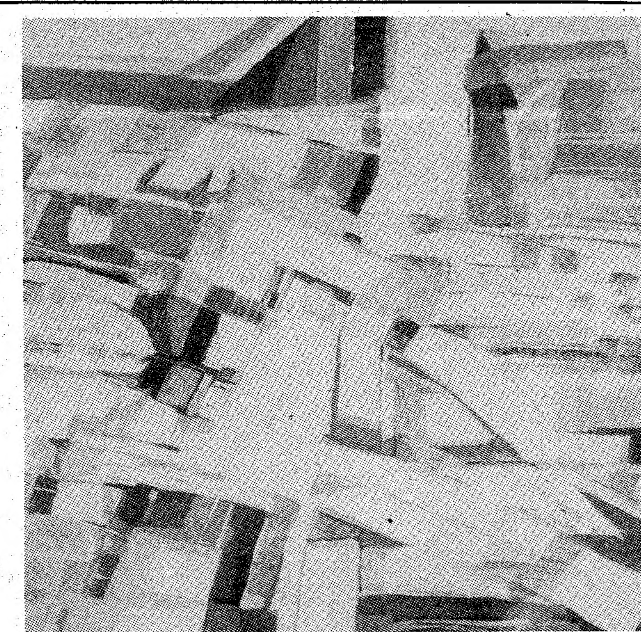
ALMADA – Academia – «Caçador de Mercenários», às 15.30 e 21.15 h (maiores 18 anos).

ALMADA – Incrível Almadense – «Grito de Vingaça», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Rei do Karaté», às 21.30 h (maiores 12 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «Estranhos na mesma Cidade», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

NUNO SAN-PAYO NA "TRIÂNGULO 48"



Na Galeria Triângulo 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A) encontra-se patente até ao próximo dia 25, de terça a sábado das 14 às 20 horas, uma exposição de Pintura de Nuno San-Payo, sendo simultaneamente apresentada a primeira serigrafia deste autor, "Metrópole".

Nuno San-Payo nasceu em 1926 e formou-se em Arquitectura pela ESBAL. Fez parte da direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes durante 16, oito dos quais como presidente. Trabalhos seus, foram adquiridos pelo Museu de Arte Contemporânea, Secretaria de estado da Cultura, Centro de Arte Moderna e por particulares. Foi júri em exposições e concursos de arquitectura, pintura, fotografia e medalhística. Ilustrou livros e fez banda desenhada. Realizou cenários e figurinos para o Cinema. Desde 1941, participou em inúmeras exposições, individuais e colectivas.

«Não conto histórias sobre a realidade social ou política. Ilustro antes reflexões sobre o efeito das cores quando sujeitas a constante experimentação. Com um pincel e uma tela por equipamento, sigo um percurso de verdadeira aventura. Um

percurso com muitas peripécias. Um caminho com desvios e tentações, diluindo o vago projecto inicial (...)» - palavras do próprio Nuno San-Payo, escritas para o catálogo desta sua mais recente exposição, na Galeria Triângulo 48.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até Dezembro, uma exposição de Maria José Oliveira de"Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas". E ainda as exposições: "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", traje de 1888 a 1935, até 31 de Dezembro de 1989; "Traje de Ópera - Guarda Roupa de Tomás Alcaide" até 30 de Dezembro de 1988.
MUSEU DE ETNOLOGIA: até 31 de Março de 89, a exposição "A Aventura Humana".
SPA (Av. Duque de Loulé, 31): até 25 de Novembro, pintura de Miguel Barbosa
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): o Centro de Estudos de Fotografia da Associação Académica de Coimbra apresenta a exposição de homenagem a Robert Frank.
ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a té 15 de Dezembro, "viagens" - exposição de Pintura de Edgardo Xavier.
GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, Serrãp Faria apresenta aguarelas, desenho e gravura.
GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 14 de Dezembro, uma colectiva de Pintura. Patente de segunda a sábado das 9 às 13 e das 15 às 19.
MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): até 12 de Dezembro, pintura de Arnaldo Figueiredo e tapeçaria de Gisela Santi..
O PATAMAR-GALERIA DE ARTE (R. da Ferraria, 13-Vila Velha /Sintra): até 25 de Novembro, pintura de José Ribeiro.
GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 30 de Novembro, a exposição de cerâmica "Bordalo Pinheiro Revisitado", de Xohan Manoel Viqueira.
GALERIA SPATIUM (Tavira): exposição de estrutura de Sylvia Gygax.
GALERIA L 190 (Av. da Liberdade, 190 s/cv): pintura de Sara Mendes, de segunda a sábado das 15 às 20.
CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 30 de Dezembro, pinturas de Filipa da Silva com o título "Álibi Bis".
GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 30 de Novembro, exposição da obra gráfica de Maluda, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.
O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 4 de Dezembro, cerâmica de alto fogo e raku, da autoria de Mok e Paulo Guilherme.
FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12A): até 2 de Dezembro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de João Luís Dória.
GALERIA DOS ESCUDEIROS-BEJA: até 26 de Novembro, pintura de Mário Tropa.
BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA: até 3 de Dezembro, pintura de Pires Vieira. Patente de segunda a sábado das 10 às 19.
GULBENKIAN (Galerias das exposições temporárias): com a colaboração da embaixada da Suécia, a exposição sobre "Imagens da Natureza Silvestre da Suécia", constitida por cerca de 60 fotografias de fotógrafos da Associação "Naturfotograferna/N".
GALERIA 111 (Campo Grande): até 14 de Dezembro, pintura de Jacinto Luís.
GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 22 de Dezembro, pintura de Helena Pinto, de terça a sexta das 15 às 19,30, sábados e domingos das 16 às 20.
RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47: até 1 de Dezembro, óleos de João Mário. Diariamente, das 12 às 24.
DITEC (Av. da Igreja): até 4 de Dezembro, a exposição "Gente", de Zé Penicheiro. De segunda a sexta das 14,30 às 19,30, sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30.
GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 7 de Dezembro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Um Sono Profundo", 15 esculturas em ferro de Rui Chafes,
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 4 de Dezembro, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, escultura de Pedro Maia e pintura de José Loureiro.
GALERIA JF DE CASCAIS: até 30 de Novembro, pintura e desenho de Maria João Velhinho e Carla Silvina.
SNBA (R. Barata Salgueiro): todos os dias das 14 às 20, pintura de Fernando Falpe.
CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 7 de dezembro, escultura de José Esteves. Patente de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20.
GALERIA DE ARTE ARCADA (Parque do Estoril): até 7 de Dezembro, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19 (excepto terças-feiras), em exposição a "Colecção Buchholz II", com obras de Eurico Gonçalves, Helena Almeida, Joaquim Bravo, Joaquim Vieira, João Machado, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Manuel Baptista, Nadir Afonso e Vasco Costa.
GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª Príncipe Real, 32): até 6 de Dezembro, de segunda a sábado das 14 às 20, pintura de Augusto Canedo.
GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 17 de Dezembro, uma colectiva de pintura e escultura, patente das 15 às 19,30 incluindo sábados.
GALERIA A. S. (R. das Flores, 60): até 30 de Novembro, de segunda a sábado das 15 às 19, pintura de Eurico Gama (óleo sobre tela) intitulada "O Desejo realiza-se pela Fantasia"
BIBLIOTECA OPERÁRIA OEIRENSE (R. Cândido dos Reis, 119-Oeiras): até 27 de Novembro, pintura de Fonseca Martins.
LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 10 de Dezembro, desenhos de Clara Menéres.
GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 24 de Novembro, desenho e pintura de João Orvalho e cerâmica de Manuela Urbani e Zé Marques.
CASA DA CULTURA DE AZAMBUJA: até 27 de Novembro, exposição de fotografias de José Azambuja sobre o tema "Tauromaquia", em homenagem ao seu irmão Manuel Azambuja, crítico tauromáquico prematuramente falecido.
GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 9 de Dezembro, de segunda a sábado das 15 às 20, "Voando sem Asas nem Motores", uma instalação de António Viana.
GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 25 de Novembro, Pintura de Nuno San-Payo.
GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48 A): até 6 de Dezembro, de segunda a sábado das 10 às 19, pintura de António Palolo.
FORUM PICOAS (Galeria dos CTT): até 2 de Dezembro, pintura de António Pimentel.
SPA (Av. Duque de Loulé, 31): até 25 de Novembro, pintura de Miguel Barbosa.
ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 5 de Dezembro, nos dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 19,30, desenhos de Paiva Raposo.
GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II, 346 B-Porto): até 26 de Novembro, esculturas recentes de Francisco Leiro.
GALERIA ZENITH (Monte Estoril): até 25 de Novembro, das 16 às 21 horas, óleos e aguarelas de Pamela Anderson.
BRITISH COUNCIL (R. de S. Marçal): até 20 de Novembro, escultura de Ângelo de Sousa.
MUSEU DE SETÚBAL: até 11 de Dezembro, a exposição "Poesia: outras escritas, novos suportes".
MUSEU DO ABADE DE BAÇAL (Bragança): a exposição "O Arquivo da Casa de São Payo".
MUSEU DE AVEIRO: pintura de Pedro Andrade.
GALERIA VOZ DO OPERÁRIO : até 2 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura de Fátima Cruz Neves.
ESPAÇO-43 (R. Elias Garcia, 43-Parede): até 26 de Novembro, pintura de Christine Hélène. Patente de terça a sexta das 17,30 às 19,30, sábados das 11 às 13,30 e das 15 às 19,30, domingos das 15 às 19,30.
GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): exposição de pintura de Carlos Martins Pereira com o título "Brueghel Revisitado". Patente ao público no acervo da galeria, obras de Rogério Amaral, Tomás Henriques, Artur Bual, João Mourão, Fernando Cruz, Joaquim Lourenço, Nica Bidarra, Lança Semedo, Victor Mesquita, Álvaro Carneiro, Carlos Dutra, João Rosado, Ema Berta e António Inverno.
SEMINÁRIO DA LUZ (junto ao Colégio Militar): até 20 de Novembro, das 15 às 21 horas, "Instalação/Pintura de Edgar Massul e António Silva.
MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 654): Pintura de Ana Vidigal.
GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1 - ao Quelhas): até 3 de Dezembro, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, pintura de Rico Sequeira.
GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Shopping Center, loja 2012-2ºpiso): até 23 de Novembro, tapeçaria contemporânea de Teresa Ribeiro. Todos os dias das 9 às 24 horas.
CASTELO DE LEIRIA: até 30 de Novembro, de segunda a sexta das 14,30 às 17 e aos sábados e domingos das 10 às 17, desenho e pintura de Isabel Bettencourt Moniz e Teresa Caria.
GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): até 30 de Novembro, pintura de Luís Demée.
ATELER-GALERIA EC (Várzea de Colares): até 27 de Novembro, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20, quartas e sextas das 16 às 19, pintura de Real Bordalo.
HOTEL ALBATROZ (Cascais): das 15 às 22 horas pintura de Fátima Ramalho.
GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 30 de Novembro, tapeçaria de Cidália Brito.
CINECLUBE 1896 (Centro Comercial "O Pescador"-Costa de Caparica): até 30 de Novembro, de segunda a sexta das 21 às 23, sábados, domingos e feriados das 16 às 23, Colectiva de pintura e escultura.
GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): em colaboração com a Galeria Nasoni do Porto, uma exposição colectiva de pintura e escultura para inauguração

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BAIXA: Azevedo Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, bloco III, lote 226, loja 22, zona n.º 2, Chelas (T. 851261); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (T. 542312); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Permanente; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390025). Até às 19 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 22330127). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 2340137). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia; 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira BastosR. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Permanente; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

DL TEATROS

Cascais-Ass. CG Stobbaerts

T. 2670320, junto ao Teatro Gil Vicente. De 3.ª a dom., às 21.30

«MACBETH», de William Shakespeare. Enc. de Jorge Listopad, fig. de Ana Silva e Sousa, trad. de Ricardo Alberty e mús. de João Heitor.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
Sala Principal
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«ÉDIPO-REI». de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu

Mae d'Água das Amoreiras

Tel. 65 87 43
Terça, quinta e sexta, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«UM PARA O CAMINHO», de Harold Pinter. Pela **Humana Comédia — Projecto de Arte e Espectáculo**. Tradução e encenação: Fernando Corte-Real. Cenários: Paulo Seabra.

Fundaçao Gulbenkian

Av. de Berna

Sala Polivalente

5.ª e 6.ª, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.00

«ERROS MEUS, MÁ FORTUNA, AMOR ARDENTE», de Natália Correia. Encenação: Carlos Avilez. Cenários e figurinos: Emília Nadal. Música: Carlos Zíngaro.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira (Telef. 2752175)
De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00

DONA ROSINHA, A SOLTEIRA. de Federico Garcia Lorca. Enc. de Joaquim Benite, Cenários e Figurinos de Vasco Eloy. Interp. Ana Nave, António Assunção, Bibi Gomes, Cecília Guimarães, Paramés, Manuela Cassola, Manuela Costa, Margarida Leal, Mário Timóteo e Teresa Gafeira.

1.º Acto

R. Eduardo A. Pedroso, 16-A, Algés — Tel. 211 50 33

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«ANFITRIÕES», de Augusto Abelaira. Pelo **Grupo Persona — Teatro de Comédia**. Encenação: Guilherme Filipe. Cenários: Rui Marcelino. Intérpretes: Custódia Gallego, Isabel Leitão, Maria Almeida, Miguel Meneses, Carlos Borges, Guilherme Filipe e Jorge Alonso.

Pragal (Almada)

Sociedade Recreativa União Pragalense — Tel. 276 64 69

6.ª e sábado, às 21.30. Até 30 de Outubro.

«O JOGO DO AMOR E DO ACASO», de Marivaux. Pelo GIC — Grupo de Intervenção Cultural. Intérpretes: Manuel Antunes, Maria José Pinto, Mário Leça, Sylvie Rocha e António Sousa. (Estreado em 10 de Outubro de 1988).

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 18.00. Estreia dia 22 de Novembro.

«PEQUENO REBANHO NÃO DESESPERES», de Christian Guidicelli. Encenação: António Feio. Intérpretes: Fernanda Borsatti e Susana Prado.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE». Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e António Cruz.

Teatro da Graça

R. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«VIEUX CARRÉ», de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Intérpretes: Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, entre outros.

Teatro Maizum

R. dos Poiais, 75-B — Tel. 60 18 66

6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«LISBOA MONUMENTAL», de Fialho de Almeida. Encenação: Silvina Pereira. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Cenografia: Henrique Nunes. Intérpretes: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«AUTO DA FEIRA», de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramatúrgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM OUE NÃO QUERIA CHOVER»

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

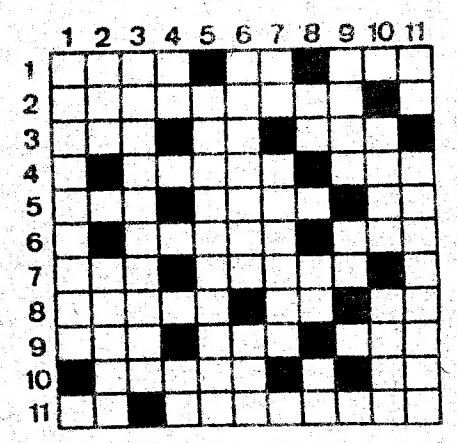
«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17499

HORIZONTAIS:

1 Debanda. Contracção da preposição de com artigo. Um cento.
2 Disporão.
3 Macere. Átomo. Governanta.
4 Avarento. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
5 Pequeno poema da Idade Média narrativo ou lírico. Doutoras. Rénio (s.q).
6 Ilusões. Sofrimento.
7 Rema para trás. Crítico invejoso e mordaz (fem).
8 Divida em ruas. Cobalto (s.q). Cério (s.q).
9 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Recusa. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
10 Peixe do género siluro. Item.
11 Ósmio (s.q). Sobrasse.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho da Guarda.
2 Rogo. Tempo do verbo ir.
3 Movera-se (à roda ou para determinado ponto) por efeito da gravitação.
4 Europio (s.q). Sufixo que designa estado.
5 Difamador.
6 Porão a data em. Preposição e artigo (pl).
7 Letra grega (inv). Relativo a oásis.
8 Autores. O lado do vento. Concedê.
9 Lago de Itália. Contracção da preposição de com artigo.
10 Freguesia do concelho de Barcelos. Vais ao chão.
11 Muito digno. Pessoa pérfida.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17498**

HORIZONTAIS:

1 GRAVATA. DE.
2 Remoçarei.
3 Aço. Rói. Val.
4 Noras. Ecara.
5 Arna. Aah.
6 Tara. Tocas.
7 Barão. Acado.
8 Ui! Usaram.
9 Lp.
10 Risca. Choca.
11 Oleara. Osa.

VERTICAIS:

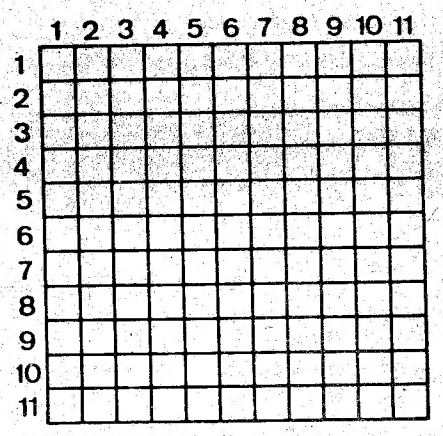
1 Grana. BURRO.
2 Recortai. Li.
3 Amornar. Use.
4 V.º. Aarau. Ca.
5 Ácis. Aos. Ar
6 Tão. Ás.
7 Arreatar.
8 É. CHOCALHO.
9 Divã. Campos.
10 Arras. Ca.
11 Ala. Sobra.

PROVÉRBIO: Gravata de burro é chocalho.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16313

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Paços de Ferreira.
2 Despachara. Invulgar.
3 Traçaram. Zomba.
4 Reis. Indivíduos de uma tribo da Califórnia, na África meridional, altos e com os traços mais puros da raça etiópica.
5 Medida de superfície. Esquadrão.
6 Mouro convertido (ant). Cloro (s.q). Freguesia do concelho de Montalegre.
7 Enrubesço (inv). Aureolar.
8 Forma antiga de Sara (deserto). Terceiro. Doutor.
9 Acrescentando uma vogal é rio de França. Calculou.
10 Pronome demonstrativo. Fêmea do urso.
11 Aparelharei.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Seia.
2 Vila e concelho do distrito de Portalegre. O mesmo que airo.
3 Zombas. Acudir.
4 Freguesia do concelho da Mealhada. Pronome reflexo.
5 Da Arábia. Fruto da ateira.
6 Apelido. Passar por crivo.
7 Serra de Portugal.
8 Ilha do golfo Pérsico. Desfaz ou dissolve uma substância num líquido.
9 Apelido. Cento e um em romano. Caminhar.
10 Feridos ligeiramente com as unhas.
11 Suspiros. Divides em ruas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 312**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS
1 Uauá. Rebato.	1 Uxim. Cr. Ás.
2 Xenon. Sra.	2 Aéreas. Iate.
3 Irás. Abarca.	3 Unau. Acabou.
4 Meu. Tragou.	4 Aos. Bl. Sra.
5 Barra. Rm.	5 Tatá. Asa.
6 Saltar. Ava.	6 Arrasas.
7 Asa. Mar.	7 Esbarrada.
8 Rias. Ad. Ado.	8 Braga. Ri.
9 Abrasa. Lot.	9 Aaro. Amália.
10 Atoas. Riso.	10 Curvados.
11 Seu. Areia.	11 Olá. Marotos.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Cancioneiro popular português; **17.25**: Música portuguesa, de Carlos Seixas; **18.40**: Peças, para guitarra, de Fernando Sor; **19.00**: Integrais; **19.38**: Música de câmara; **20.40**: Reportório de oboé; **21.00**: A ciência e a vida; **21.30**: Serão musical, com Franz Schubert; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.45**: Concerto da noite; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

TELEVISÃO

RTP

17.30 - Brinca Brincado
«Piaf», «Hey Bumboo», «Tim-Tim», «As Aventuras do Pardal Nico» e «Livros Jovens».

18.20 - Tempos Modernos
19.25 - Boletim Meteorológico para Agricultura
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.09 - Direito de Antena
Associação Nacional de Agricultores e Produtores de Ovos».

20.12 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Passarelle
36º Episódio

21.05 - Modelo e Detective
7º Episódio: David e Maddie discutem como se fossem, na realidade, o par mais conflituoso da história da literatura - Petruchio e Katherina.

22.05 - Primeira Página
23.10 - Tribunal de Polícia
26º Episódio: Dan recebe uma grande lição, quando seus pais, que vivem numa pequena cidade do interior, lhe vêm fazer uma visita.

23.40 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP 2

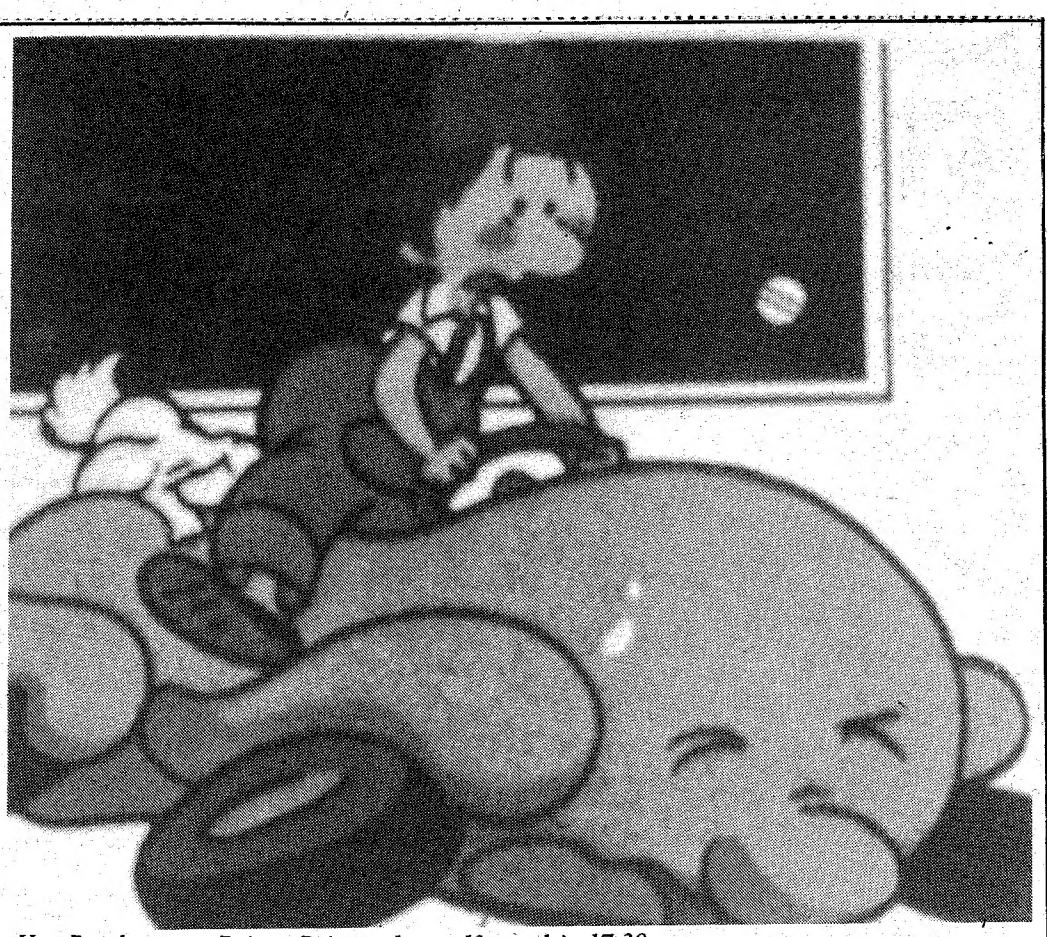
16.55 - Helena
100º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...
18.05 - Music Box
«Via Rápida»:

19.00 - Music Box
(Off The Wall)

19.55 - Clássicos da TV
«O Fugitivo»: Ao trabalhar num clube, Kimble apaixona-se por uma cantora que planeia transformá-lo no bode expiatório de um crime.

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
24º Episódio



«Hey Bumboo» em Brinca Brincando, no 1º canal às 17.30

21.55 - Cinemadois
«Zazie no Metro»: Zazie tem dez anos. Enquanto a mãe passa um breve período com o seu amante, Zazie é enviada para Paris, para casa do seu tio Gabriel. A sua grande ambição é andar no metropolitano, mas é desagradàvelmente surpreendida por uma greve. depois de estar instalada em casa de Gabriel e de surpreender tudo e todos pela sua arrogância e, por vezes, pela obscenidade da sua linguagem, Zazie escapa-se: o metropolitano é o seu objectivo.

Interpretação: Catherinr Demongeot, Philippe Noiret, Vittório Caprioli, Yvonne Clech, Hubert Deschamps.

Realização: Louis Malle

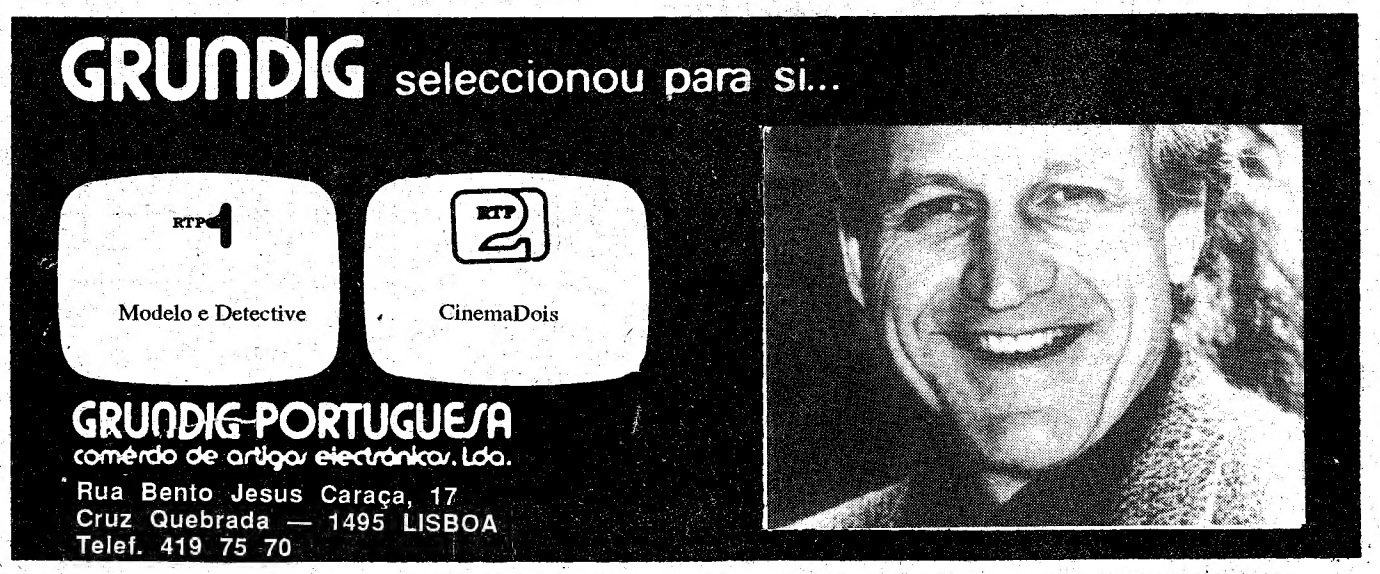
No 2º canal às 16.55, o 100º episódio da telenovela «Helena»

AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Fama
14.15 - Viagem do Mimi
15.05 - Billy Joel Live From Leninegrado
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.12 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.30 - Passerelle
21.15 - Lotação Esgotada
23.25 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP-2
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Rota da Seda
19.00 - Music Box
19.55 - Clássicos da TV
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Primo Basílio
22.40 - Magazine «Música»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O presidente moçambicano, Joaquim Chissano, regressou ao princípio da tarde de hoje a Maputo, procedente de Havana, onde foi submetido a uma intervenção crurgica para extracção da próstata. Chissano seguira de urgência, e em segredo, para Cuba no princípio deste mês, dando origem a rumores sobre um atentado contra a sua pessoa. Fontes cubanas garantiram, no entanto, que o presidente moçambicano sofria de um tumor benigno, não tendo sido detectadas células cancerígenas. Durante a sua hospitalização, Chissano recebeu mensagens de solidariedade de diversos dirigentes, entre eles o Primeiro-Ministro português, Cavaco Silva.

Cadilhe dá más notícias

Não há crédito para casa e carro

Continuação da pág. 1

O ministro das Finanças pretendeu transmitir a sensação de perfeito à vontade e segurança, durante o pequeno almoço para que convidou os jornalistas encarregados da cobertura do debate do Orçamento na Assembleia da República, não obstante as boas notícias que tinha para avançar serem bem escassas.

O investimento está a crescer, disse Cadilhe, o emprego aumentou-- devendo a taxa de desemprego actual andar pelos 5 por cento--a inflação continuará a baixar, visando situar-se, no final do próximo ano, entre os 5 e os 6 por cento, e o Tesouro já recuperou este ano 45 milhões de contos em impostos atrasados. Estas as boas notícias, na perspectiva do ministro.

Mas para os contribuintes, individualmente considerados, são más as notícias contidas no documento orçamental, más notícias essas que Miguel Cadilhe, seguro das suas posições, nem pareceu muito preocupado em diluir.

O crédito à habitação vai continuar a ser administrado a conta-gotas pelo Banco de Portugal e, de momento, os «plafonds» esgotaram; o crédito ao sector automóvel também vai ser estrangulado, pela sujeição das práticas creditícias de alguns fabricantes às regras das empresas para-bancárias; a caça aos impostos desencadeada pelo fisco não abrandará e a contratação colectiva continuará submetida ao arrocho dos tais 5-6 por cento de que o Governo fala como inflação esperada para 1989.

E se no ano passado o Governo se enganou nas contas, a favor do patronato, as perspectivas para 89 não parecem modificar-se. Para já, a CEE fala de 7 por cento de inflação esperada, como o disse expressamente, no Parlamento Europeu, na quarta-feira passada, o eurodeputado social-democrata Rui Amaral.

Mas disso tratará o Parlamento a partir de amnhã. Mesmo com o PS em maré baixa, Cadilhe talvez encontre mais oposição do que hoje aparentava esperar, nesta operação de charme com os jornalistas, ao pequeno almoço, num hotel lisboeta. A conferência de Imprensa do PCP, de que damos notícia noutra página desta edição, é disso sinal bem claro.

LOTARIA POPULAR

1º - 224760	1 500 000$00
2º - 106245	500 000$00
3º - 149947	250 000$00
4º - 458446	150 000$00
Terminações em 760	60 000$00
Terminações em 245	10 000$00
Terminações em 947	2 500$00
Terminações em 446	1 000$00
Terminações em 38, 48, 16 e 35	500$00

A.M.A. Auto Monumental do Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS Audi
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

DECARAS

CRISTINA ONASSIS, que afinal não morreu em consequência de uma paragem cardíaca mas sim de um edema pulmonar, tinha manifestado intenção de construir uma vivenda de férias na praia de Mira. Segundo o presidente da Câmara local, a multimilionária grega tinha solicitado ao município para lhe «arranjar um terreno de dois ou três hectares junto ao mar». Segundo o autarca, estava nos planos de Cristina voltar a casar com o último ex-marido, o francês Thierry Roussel, que por sua vez está ligado a um projecto de floricultura que ela pretendia desenvolver, igualmente na área de Mira. Esse empreendimento envolve uma área de cerca de três milhões de metros quadrados para produção de diversas espécies de plantas destinadas quase em exclusivo à exportação. Com a morte de Cristina, porém, o projecto não será invalidado, segundo o presidente de Mira. Pelo contrário, a sua concretização aparece como uma homenagem à filha de Onassis, que de resto deveria estar presente na assinatura do protocolo entre a Câmara e o consórcio de investidores. É natural, pois, que tenha havido em Mira «lágrimas de pesar» pela morte de Cristina Onassis. Afinal sempre há quem chore os milionários...

Abecasis apresentou a Soares e Cavaco a "Fundação Cidade de Lisboa"

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa apresentou esta manhã ao Presidente da República o seu projecto de criação da Fundação Cidade de Lisboa, uma instituição de direito privado para apoio e desenvolvimento de iniciativas de carácter cultural e científico relacionadas com a capital.

À mesma Fundação, segundo apurou o «Diário de Lisboa» junto de fontes autárquicas lisboetas, caberá papel importante no apoio a acções de cooperação da Câmara Municipal no âmbito da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA), outras das iniciativas de Krus Abecasis que está a suscitar admiração e adesão no universo das cidades capitais de língua portuguesa.

A Fundação Cidade de Lisboa, que à partida conta com o patrocínio do Presidente da República, deverá ser publicamente apresentada um destes dias, quando se efectuar a respectiva assembleia constituinte.

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa foi ao fim da manhã recebido pelo Chefe de Estado no Palácio de Belém, horas antes do Primeiro-Ministro lhe conceder, também, uma audiência. Segundo soube o «DL», junto das mesmas fontes, Abecasis daria conta a Cavaco dos recentes contactos estabelecidos no âmbito da UCCLA, com responsáveis da Guiné-Bissau e de Angola.

O presidente da CML fez-se acompanhar de alguns empresários e responsáveis das empresas inscritas na UCCLA, designadamente (entre outras) o IPE e a EPAL.

Em alguns meios da capital admite-se que a Fundação Cidade de Lisboa, venha a ser, a curto prazo, a «prateleira dourada» do actual presidente da CML...

Ler/Escrever

Por motivos de ordem técnica, não se publica hoje o suplemento «Ler/Escrever»,que fica adiado para a próxima quinta-feira. Do afcto pedimos desculpa aos leitores do «DL».